



revista
Compartilhar



REVISTA COMPARTILHAR

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

REITOR

Eduardo Antonio Modena

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO

Silmário Batista dos Santos

PRÓ-REITOR DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Whisner Fraga Mamede

PRÓ-REITOR DE ENSINO

Reginaldo Vitor Pereira

PRÓ-REITORA DE PESQUISA, INOVAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO

Elaine Inácio Bueno

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO

Wilson de Andrade Matos

DIRETORA DE PROGRAMAS E PROJETOS

Fernanda Sorrentino Atanes

DIRETORA DE RELAÇÕES COMUNITÁRIAS E INSTITUCIONAIS

Dyane Guedes Cunha

DIRETORA ADJUNTA DE DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO

Caroline Felipe Jango da Silva

DIRETORA ADJUNTA DE GERENCIAMENTO DE PROJETOS

Luciana Harumi dos Santos Sakano

COORDENADORA DE AÇÕES SOCIOCULTURAIS

Simone Maria Magalhães

COORDENADORA DE APOIO À GESTÃO

Priscila de Aquino Matos

COORDENADOR DE EVENTOS E DIVULGAÇÃO DAS AÇÕES DE EXTENSÃO

Fábio Luís Ribeiro Villela

COORDENADORA DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Elaine Alves Raimundo

COORDENADOR DE REGISTRO DE AÇÕES DE EXTENSÃO

Hélio Tenório Cavalcante

EDITOR-CHEFE

Wilson de Andrade Matos

EDITOR ASSISTENTE

Fábio Luís Ribeiro Villela

REVISORES

André de Freitas Simões

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

Tiago Oliveira Valentim

CONSELHO EDITORIAL

Adhemar Watanuki Filho

Adriana Fernandes Machado de Oliveira

Ailson Vasconcelos da Cunha

Alexandre da Silva de Paula

Alexandre La Luna

André Mangetti Grub

Andréia de Alcantara Cerizza

Andrezza Campos Moretti

Aristides Faria Lopes dos Santos

Caio Cabral da Silva

Carlos Eduardo Beluzo

Carolina Larrosa de Oliveira Claro

Catarina Teixeira

Daniela Terenzi

Danilo Codeco Carvalho

Davilson Limberg

Douglas Luciano Lopes Gallo

Eliane Prado Cunha Costa dos Santos

Enio Freire de Paula

Felipe Augusto Arakaki

Flávio Aparecido Pontes

Glória Cristina Marques Coelho Miyazawa

Graziela Marchi Tiago

Josy da Silva Freitas

Leandro Aparecido de Souza

Leandro de Godoi Pinton

Lisanil da Conceição Patrocínio Pereira

Lucas Labigalini Fuini

Luciene Cavalcanti Rodrigues

Lucimara Del Pozzo Basso

Luiz Felipe Borges Martins

Maira Oliveira Silva

Marcelo Velloso Heeren

Marcus Val Springer

Plínio Alexandre dos Santos Caetano

Rafael Fabricio de Oliveira

Robson Batista dos Santos Hasmann

Rosana Ferrareto Lourenço Rodrigues

Rosemeire Bressan

Thiago Pedro Donadon Homem

Vanessa Chiconeli Liporaci de Castro

Vanessa Regina Ferreira da Silva

Wilian Ramalho Feitosa



Compartilhar: revista de extensão do IFSP / Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo. Ano 2, n.2 (2018) - São Paulo: IFSP, 2018. 103 p. : il. ; 29,7 x 21.

Anual

Publicado também como revista eletrônica.

ISSN: 2526-3900

1. Educação. 2. Extensão I. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo. II. Título

CDD 370



revista
Compartilhar

**Revista de Extensão
do Instituto Federal de Educação, Ciência
e Tecnologia de São Paulo**

nº 2, janeiro de 2018



APRESENTAÇÃO

Compartilhar é a revista da Pró-reitoria de Extensão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP) dedicada à divulgação de trabalhos elaborados e desenvolvidos sob a perspectiva da extensão nos contextos regional e nacional.

Os textos publicados apresentam conteúdo interdisciplinar vinculado às áreas temáticas da extensão estabelecidas na Política Nacional de Extensão, a saber: Comunicação, Cultura, Direitos Humanos e Justiça, Educação e Meio Ambiente.

Esta segunda edição está dividida em três seções. Na primeira, apresentamos três matérias que contextualizam a política da extensão do IFSP e aprofundam algumas experiências relacionadas aos programas institucionais fomentados pela PRX (Ciência, cinema e consciência social e Mundo Afora: viajando pela diversidade cultural) e pelo Governo Federal (Programa Mulheres Mil).

Na segunda e na terceira seção, são socializadas, por meio de artigos e relatos de experiência, respectivamente, as experiências extensionistas do IFSP e de outras instituições públicas de ensino em projetos que visam à difusão de arte e cultura à comunidade, ao desenvolvimento de habilidades inerentes à aquisição de novas línguas e linguagens, e à execução de práticas que favorecem a inclusão, a sustentabilidade, também contribuindo com a formação inicial e continuada de professores.

Convido você a conhecer essa trilha de possibilidades e desejo que as ações aqui relatadas proporcionem uma leitura prazerosa e que estimulem o despertar de novas iniciativas.

Boa leitura!

Wilson de Andrade Matos
Pró-reitor de Extensão do IFSP

CARTA DO REITOR

Caro leitor e cara leitora, estamos na segunda edição da Revista de Extensão do Instituto Federal de São Paulo (IFSP) – Compartilhar, um importante meio de divulgação, troca de experiências e de reflexão sobre a importância da extensão para a efetivação da função socioeducacional de nossa Instituição de educação.

Este material sintetiza o trabalho hercúleo desenvolvido por servidores e estudantes do IFSP a partir do diálogo, da troca de saberes e das necessidades da comunidade envolvida nos projetos, programas e demais ações desenvolvidas, com vistas ao fortalecimento do arranjo cultural, social e produtivo local e, conseqüentemente, da cultura da extensão do IFSP.

Espero que os artigos e relatos de experiência aqui apresentados possam contribuir com as análises e reflexões sobre os fundamentos, os conceitos, as experiências extensionistas e suas repercussões, e que nos sirvam de exemplo para que possamos promover, ainda mais, nosso compromisso com o diálogo entre o IFSP e a comunidade, visando ao desenvolvimento regional.

Desejo uma ótima leitura!

Um abraço,

Eduardo Antonio Modena

Reitor do IFSP

SUMÁRIO

MATÉRIAS

- 9 - 13** A CONSTRUÇÃO DA POLÍTICA DE EXTENSÃO NO IFSP
14 - 19 IMPACTO DO PROGRAMA MULHERES MIL NA FORMAÇÃO DE MULHERES DO CAMPO: UMA EXPERIÊNCIA DO IFSP
20 - 22 CIÊNCIA CINEMA CONSCIÊNCIA SOCIAL
23 - 24 MUNDO AFORA: VIAJANDO PELA DIVERSIDADE CULTURAL

ARTIGOS

- 26 - 28** ARBORIZAÇÃO URBANA NA CIDADE DE OURO BRANCO/MG: PERCEÇÃO DA POPULAÇÃO E PLANTIO DE ÁRVORES NA COMUNIDADE
Nascimento, M.C.; Fontes, L.C., Santos, E.P.C.C.; Teixeira, E.K.C.
29 - 32 EDUCAÇÃO E TEATRO: INTERFACES FORMATIVAS EM UM PROJETO DE EXTENSÃO
Gema Galgani Rodrigues Bezerra
33 - 36 JOGOS DE LÍNGUA ESPANHOLA: UM PROJETO PARA PROMOÇÃO LINGÜÍSTICA E MOTIVAÇÃO DE ESTUDANTES DE EM
Fernanda Tonelli, Grazielle Maria Cruzado
37 - 40 A PRÁTICA DE UM PROJETO DE EXTENSÃO E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A FORMAÇÃO INICIAL DO LICENCIANDO EM MATEMÁTICA
Rogério Marques Ribeiro; Lívia Godinho Simião; Milena Dantas da Cruz Sousa; Patrícia Barbosa Melo Maneo
41 - 46 MURALISMO E INTERVENÇÕES CONTEMPORÂNEAS: UM PROJETO DE INCENTIVO À ARTE
Rhafael Porto Ribeiro; Leila Adriana Baptaglin
47 - 50 A IMPORTÂNCIA DA UTILIZAÇÃO DE EXPERIMENTOS NUMA PERSPECTIVA CTSA NAS AULAS DE CIÊNCIAS NATURAIS
Adriana de Andrade, Ricardo Roberto Plaza Teixeira
51 - 53 OFICINA DE INCLUSÃO DIGITAL PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA
Tatiana Bussaglia de Moraes
54 - 56 DESENVOLVIMENTO DO RACIOCÍNIO LÓGICO EM ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL
Emerson Rogério de Oliveira Jr, Luiz Barrozo, Luiz Gustavo Orso dos Santos, Michel Gonçalves
57 - 59 PROJETOS EXTENSIONISTAS: FOMENTANDO A SUSTENTABILIDADE NO CÂMPUS SERTÃOZINHO
Maria Beatriz Gameiro Cordeiro, Paulo Donato Frighetto, Fabiana Andréa Fracácio Frighetto
60 - 62 RIOS E NASCENTES DO MUNICÍPIO DE COXILHA - RIO GRANDE DO SUL: UTILIZAÇÃO DE MAPAS E JOGOS COMO FERRAMENTAS PARA A EDUCAÇÃO AMBIENTAL
Cramer, Michele Terres; Oliveira, Rochele da Cruz de; Baccega, Inaiara; Corazza, Rosana
63 - 68 SEMANA DO MEIO AMBIENTE DO IFSP MATÃO 2016
Pulitano, Valéria M. S. E.; Diniz, Thaisa; Silva, Robervan C.; Salgaço, Mateus K.

RELATOS de EXPERIÊNCIAS

- 70 - 73** "ENGLISH IS FUN": BECAUSE ENGLISH IN FUNDAMENTAL!!!
Stefanie F. P. Della Rosa
75 - 76 DOCÊNCIA EM SALA DE AULA: EXPERIÊNCIA DO ALUNO DE LICENCIATURA EM UM CURSINHO POPULAR
Marcelo Velloso Heeren.
77 - 79 FESTIVAL DE MÚSICA DA FEDERAL (FEMUFE): DESAFIOS DE UMA RETOMADA
Carlos Vinicius Veneziani dos Santos; Juliane Eiko Kono; Rafael Wöss Correa; Giulielle Steffani Barros Nascimento
80 - 83 FÓRUM PERMANENTE DIREITOS HUMANOS E CONTEMPORANEIDADE
Adelino Francisco de Oliveira; Maria Amélia Ferraciú Pagotto; Tiago Pellim
84 - 86 PLIF: TRÊS CAMINHOS PARA DIVULGAR A LEITURA
Elaine Aparecida Campideli Hoyos; Luciana Pereira de Moura Carneiro; Maria Glalcy Fequetia Dalcim
87 - 89 "OFICINA DE ARGUMENTAÇÃO E REDAÇÃO": UMA EXPERIÊNCIA COM O 3º ANO DO ENSINO MÉDIO
Elaine Aparecida Campideli Hoyos, Maressa de Freitas Vieira, Maria Glalcy Fequetia Dalcim
90 - 92 A ATIVIDADE DE EXTENSÃO COMO POSSIBILIDADE DE FORMAÇÃO MUSICAL INICIAL PARA PROFESSORES DE EDUCAÇÃO INFANTIL
Fabiana Leite Rabello Mariano
93 - 95 CORTE E RECORTE: A APLICAÇÃO DA MATEMÁTICA NA CONSTRUÇÃO DE OBJETOS DE DECORAÇÃO
Rosemeire Bressan
96 - 98 VARIAÇÃO LINGÜÍSTICA NO PORTUGUÊS DO BRASIL
Flavio Biasutti Valadares



MATÉRIAS





MATÉRIAS



A CONSTRUÇÃO DA POLÍTICA DE EXTENSÃO NO IFSP

Desde 2013, a Pró-reitoria de Extensão do Instituto Federal de São Paulo (PRX/IFSP) idealizou, construiu e consolidou junto aos câmpus do IFSP uma política extensionista que proporcionou o fortalecimento da Extensão em nossa Instituição. Essa política, baseada nos princípios e finalidades da educação profissional e tecnológica, foi responsável pelo desencadeamento de articulações com os diversos segmentos sociais com foco no desenvolvimento socioeconômico local, consolidando e fortalecendo os arranjos produtivos e as relações de nossa Instituição com o mundo do trabalho. Ao mesmo tempo, contribuiu com a formação de nossos estudantes, por meio de políticas que promovem a cultura da diversidade, dos direitos humanos, da educação ambiental, das manifestações artísticas, esportivas e culturais.

A construção e implementação de uma política de extensão redimensionou a atuação do IFSP junto à comunidade externa, assim como ampliou o significado da ação educativa do IFSP. Esse redimensionamento esteve amparado nas finalidades e objetivos preconizados na lei de criação dos Institutos Federais (Lei nº 11.892/2008). Para que essa política fosse institucionalizada e fomentada, foi necessária a criação de procedimentos, regulamentos e normas que possibilitassem as ações de extensão, ao mesmo tempo em que estas eram promovidas.

Para melhor atender aos objetivos descritos nos artigos 6º e 7º da lei de criação dos Institutos Federais, a PRX compreendeu ser necessário aprimorar, por exemplo, os processos para o estabelecimento de Acordos de Cooperação, assim como capacitar os servidores nos câmpus para que pudessem construir esses instrumentos. Para isso, houve um trabalho articulado com as Coordenadorias de Extensão, por meio de encontros regulares e visitas aos câmpus.

Para fortalecer e garantir a articulação do IFSP com o arranjo produtivo local, a PRX também promoveu as seguintes ações:

- Articulou ações de extensão com a agricultura familiar: com a aproximação do então Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), por meio da Delegacia Regional de São Paulo, foram criados e executados projetos e cursos voltados à formação e capacitação de pequenos agricultores (cursos do Pronatec, projetos articulados com o Núcleo de Estudos em Agroecologia – NEA, projetos com fomento da Capes etc.);
- Organizou e instituiu os Seminários do Mundo do Trabalho;
- Articulou ações de extensão com comunidades quilombolas juntamente com o Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (Neabi);
- Organizou e regulamentou a criação das Empresas Juniores – e tem orientado os câmpus em relação a elas –, as quais contribuem com o desenvolvimento das comunidades local e regional, ao mesmo tempo em que possibilitam aos nossos estudantes uma aprendizagem a partir de situações reais de trabalho;
- Regulamentou as Incubadoras de Tecnologia: está em andamento a criação do Programa de Incubadoras de Tecnologia e Co-

operativismo Popular do IFSP, fruto da construção coletiva com a comunidade do IFSP, principalmente com os servidores que têm experiência na temática;

- Instituiu, regulamentou e tem fomentado o Programa de Formação Profissional de Mulheres do IFSP (Programa Mulheres do IFSP), que propicia a formação de mulheres em situação de vulnerabilidade para a sua emancipação, por meio do trabalho e renda;

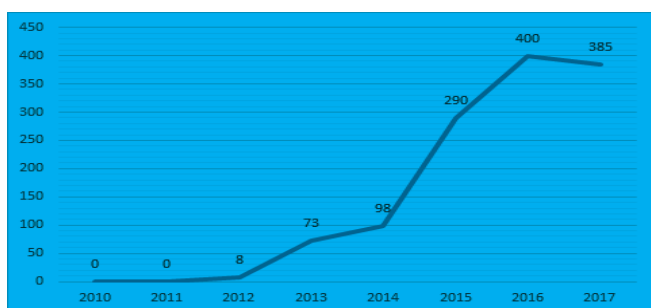
- Instituiu, juntamente com a Pró-reitoria de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação (PRP), o evento CONEXÃO-INOVAÇÃO, que promove, necessariamente, a articulação dos câmpus com o arranjo produtivo local.

OS NÚMEROS DA EXTENSÃO DO IFSP

A compreensão de que a extensão é uma dimensão educativa e, como tal, não pode alijar a participação dos discentes na sua operacionalização fez com que criássemos uma regulamentação e um conjunto de orientações, por meio de editais, que garantissem e promovessem a participação dos estudantes em programas e projetos de extensão.

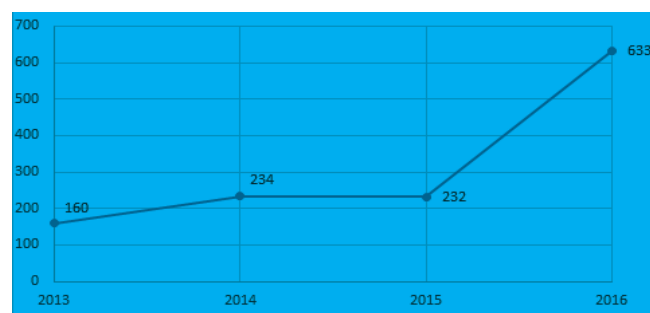
É importante observar que os regulamentos que orientam as ações de extensão no interior do IFSP, criados a partir de 2013, aproximaram-nos das políticas de extensão da Rede de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (EPCT) e do Plano Nacional de Extensão Universitária elaborado pela Rede Nacional de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior (Renex). Tais mudanças podem ser percebidas nos dados que seguem:

GRÁFICO 1 – EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE PROJETOS DE EXTENSÃO ENTRE O PERÍODO DE 2010 E 2017



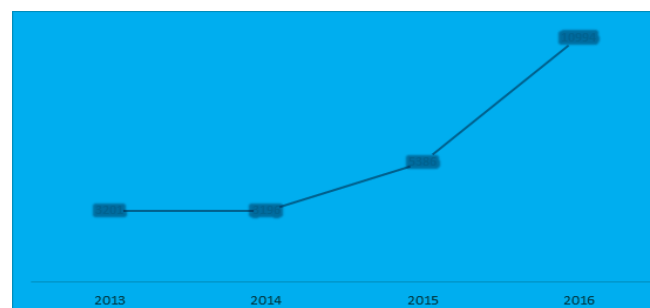
Fonte: Dados extraídos do Relatório de Gestão – 2016 e complementados pelo autor.

GRÁFICO 2 – EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE CURSOS DE EXTENSÃO ENTRE O PERÍODO DE 2013 E 2016



Fonte: Dados extraídos do Relatório de Gestão – 2016.

GRÁFICOS 3 – NÚMERO DE CONCLUINTES EM CURSOS DE EXTENSÃO (2013-2016)



Fonte: Dados extraídos do Relatório de Gestão – 2016.

Tanto os dados sobre os projetos de extensão quanto os da oferta de cursos de extensão tiveram um aumento significativo entre o período de 2013 e 2016 e, sem dúvidas, podemos afirmar que qualitativamente houve uma melhora, pois estiveram norteados por regulamentos e orientações que proporcionaram uma aproximação maior dessas ações aos princípios e diretrizes da extensão.

Por exemplo, os cursos de extensão que antes eram propostos pelos docentes para, na maioria das vezes, completar suas cargas horárias – e que, portanto, não surgiam necessariamente das demandas da comunidade –, passam agora por um processo em que o câmpus, por meio de comissão própria, avalia se a proposta tem aderência e se atende à demanda da comunidade. Isso fez com que as matrículas e o número de concluintes tivessem uma evolução semelhante à oferta, ou seja, os cursos estão atendendo às expectativas da comunidade local.

O fato de o número de projetos de extensão ter crescido, nesse período (2013-2016), numa proporção próxima a 5000% é extremamente relevan-

te e, certamente, tem relação direta com a definição de uma política para a extensão do IFSP criada e fomentada pela PRX. Vale ressaltar que, antes de 2012 (primeiro edital para o fomento de projetos de extensão), o número de projetos era zero.

Outro fato importante e que o gráfico não é capaz de apontar é que as atividades de extensão não se resumem aos projetos ou cursos, apesar de serem aqueles com maior impacto. Existem, ainda, um número muito grande de ações de extensão que não estão associadas a um projeto ou programa e que apresentam uma significativa evolução no mesmo período.

Tanto o gráfico que apresenta a evolução do número de projetos quanto os que apresentam a evolução dos cursos de extensão mostram que as políticas da atual gestão, no que se refere à extensão, contribuíram para o crescimento significativo de ações realizadas junto à comunidade externa. Os gráficos mostram, acima de tudo, que hoje os câmpus promovem uma extensão mais expressiva e sustentada por uma política coerente com aquilo que é defendido em toda a Rede Federal de EPCT.

RELACIONAMENTO COM O ARRANJO PRODUTIVO LOCAL

O relacionamento com o arranjo local é intrínseco à extensão, uma vez que a extensão não ocorre internamente, ela é inexoravelmente exógena. Dessa forma, os projetos estão relacionados aos diversos públicos que compõe a comunidade em que os câmpus estão inseridos. Diante dessa compreensão de extensão, a PRX tem promovido, por meio de seus editais, a articulação dos câmpus do IFSP com a comunidade local de forma dialógica.

Os editais para fomento de projetos de extensão publicados pela PRX possuem, por exemplo, uma linha destinada ao fomento de projetos que atendam aos alunos das escolas públicas municipais ou estaduais (em uma das áreas temáticas da extensão: meio ambiente, produção e tecnologia ou direitos humanos). Compreendendo que as políticas de acesso dos processos seletivos nos diversos níveis e modalidades garantem que, no mínimo, 50% de nossos alunos sejam oriundos das escolas públicas, ao mesmo tempo em que 20% da nossa oferta de vagas seja para cursos de formação de professores, a intenção dessa reserva em nossos editais é a de promover um maior relacionamento com as gestões locais das escolas públicas, ao mesmo tempo em que o IFSP se faz mais presente junto aos nossos futuros alunos, dos locais de estágio de muitos de nossos licenciandos e dos possíveis locais de trabalho quando formados.

Esses projetos ocorrem de modo a promover um trabalho entre os câmpus do IFSP e as escolas públicas das outras redes, bem como seus professores, com o objetivo de trabalhar temas que geralmente ficam para segundo plano por diversas razões – desde a preocupação com conteúdos

específicos das disciplinas até a falta de afinidade com os assuntos abordados nos projetos. Dessa forma, alunos e professores das escolas atendidas, assim como os alunos e servidores do IFSP envolvidos nos projetos, podem aprender conjuntamente durante o desenvolvimento das ações.

É intenção desses editais que essa primeira aproximação com as escolas públicas possa gerar outras demandas sinalizadas, inclusive, pelas Secretarias Municipais de Educação ou Diretorias Regionais de Educação (Estado).

Outra possibilidade de articulação com o arranjo produtivo local é a oferta de projetos vinculados ao Programa Mulheres do IFSP, criado pela PRX a partir dos mesmos moldes do Programa Mulheres Mil do Governo Federal. Esses projetos não se limitam à oferta de cursos de qualificação profissional (FIC); antes, pressupõem articulações com órgãos governamentais, tais como o Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) e o Centro de Apoio ao Trabalhador (CAT), entre outros, ou instituições não governamentais, como sindicatos, associações e cooperativas, garantindo, assim, que as alunas atendidas pelo programa tenham, de forma articulada à qualificação profissional, acesso aos diferentes serviços públicos e específicos disponíveis na comunidade em que vivem, conhecimento sobre direitos das mulheres e orientações para o ingresso no mundo do trabalho. Da mesma maneira, essa articulação com os órgãos governamentais ou não governamentais gera um diálogo que possibilita o desenvolvimento de outras ações com vistas ao atendimento de demandas do arranjo local. Mesmo que o Programa Mulheres do IFSP priorize o incentivo ao empreendedorismo, há inúmeros casos em que empresas da região inicialmente tiveram interesse pela formação de mulheres e, após conhecerem as atividades desenvolvidas pelo IFSP, buscou aprofundar o diálogo com a nossa instituição com o objetivo de promover outras atividades envolvendo seus trabalhadores e trabalhadoras, além do levantamento de outras demandas.

Ainda na perspectiva de promover a articulação do IFSP com o arranjo produtivo local, desde 2015, a PRX tem promovido anualmente o Seminário do Mundo do Trabalho, momentos em que se discutem e são propostas ações para possíveis atuações.

Assim, na primeira edição desse seminário, trouxemos a discussão sobre economia solidária, as contradições da educação profissional frente ao mundo do trabalho e as experiências solidárias no mundo do trabalho. A partir das discussões e levantamentos propiciados nessa primeira edição do evento, a PRX começou a articular o Programa de Incubadoras Tecnológicas de Cooperativas Populares. Esse processo, como outros desenvolvidos pela PRX, conta com os servidores que já possuem aderência à temática, os quais foram convidados a

compor o que virá a ser o Núcleo de Economia Solidária do IFSP. Também percebeu-se a necessidade de fazer a contratação da Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares da Universidade de São Paulo (ITCP-USP) para dar formação e assessorar esse núcleo com relação ao desenvolvimento desse programa.

Na segunda edição do Seminário do Mundo do Trabalho, realizada em 2016, abordamos o tema "Práticas profissionais", com o objetivo de sensibilizar a comunidade acadêmica para a temática do mundo do trabalho, conscientizando-a sobre o papel de uma instituição de ensino especializada na oferta de educação profissional e tecnológica na promoção da educação para o mundo do trabalho, bem como da importância das diversas modalidades de prática profissional, em especial do estágio curricular supervisionado.

A partir desse seminário, deu-se início à elaboração de dois importantes documentos para o IFSP: o Regulamento de empresa júnior (Resolução nº 11/2016) e o Regulamento de estágio e de práticas profissionais (em processo de aprovação).

Em 2017, realizamos a terceira edição do seminário, buscando, junto aos participantes e convidados, ampliar as discussões no âmbito do IFSP sobre o empreendedorismo na educação e quais os nossos limites, desafios e responsabilidades no que tange ao ensino e à divulgação de práticas empreendedoras. Nesse momento, também foram apresentadas e discutidas as experiências de projetos de empresas juniores e as ementas de disciplinas que abordam a temática "empreendedorismo" nos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC).

Nessa edição, também foi apresentada a proposta do "Observatório de Oportunidades", projeto apresentado pela PRX com vistas à ampliação da articulação entre o IFSP e o APL. Com o objetivo de dar continuidade ao tema discutido, foram organizados Grupos de Trabalhos (GT) para fazer proposições acerca do relacionamento do IFSP com o Mundo do Trabalho.

Outra ação muito importante criada na perspectiva de fomentar a articulação do IFSP com o APL é o evento CONEXÃO-INOVAÇÃO, organizado pela PRX, Pró-reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação (PRP) e os câmpus selecionados em chamadas específicas para sediar o evento.

No primeiro semestre de 2017, os câmpus Hortolândia e Catanduva receberam a primeira edição do evento, que é realizado em um único dia e se divide em duas partes: no período da manhã, as pró-reitorias apresentam as possibilidades de articulação com o APL no que se refere à proposição de projetos de extensão, de pesquisa aplicada, acordos de cooperação, uso de fundação de apoio e outros temas relevantes; no período da tarde, são realizadas apresentações pelos servidores dos câmpus aos agentes do APL previamente convidados, tais como prefeituras, secretarias, associação

empresariais, movimentos sociais etc. No segundo semestre de 2017, o evento foi realizado nos câmpus Itapetininga e Salto.

Em todos os lugares em que o evento foi realizado, foi destacada a importância da ação, tanto para a comunidade externa quanto para a interna, pois, até então, as possibilidades de articulação e a importância do IFSP para o desenvolvimento local era uma temática pouco explorada por servidores, discentes ou mesmo pela própria gestão.

ACORDOS DE COOPERAÇÃO

Nos últimos anos, percebemos, no âmbito do IFSP, uma evolução no que se refere aos Acordos de Cooperação, tanto no que tange à quantidade quanto na melhoria dos procedimentos adotados. O primeiro grande passo deu-se em 2013, com a publicação da Portaria nº 1.480/2013. Com ela, foi aprovado o regulamento para elaboração de acordos de cooperação técnica no IFSP, assegurando então a adoção de procedimentos específicos e padronizados para a sua construção. Outro ponto notável foi o aumento da equipe da PRX, a partir de 2014, que permitiu maior dedicação exclusiva à análise e tramitação dos processos.

É importante ressaltar que, em todos os encontros de Coordenadores de Extensão do IFSP, a PRX tem dado grande destaque aos acordos de cooperação, uma vez que esses processos atendem aos objetivos institucionais, correndo em auxílio à demanda de outras organizações, de maneira desburocratizada. Destaca-se que, entre o período de 2015 e 2017, foram firmados 54 acordos de cooperação entre o IFSP e o APL.

Em setembro de 2017, a PRX apresentou ao Conselho Superior (Consup) a proposta de uma nova regulamentação para os acordos de cooperação. Essa nova regulamentação ampliou a abrangência do regulamento anterior, abarcando também o chamamento público e dando maior destaque às exigências para início das atividades e constituição de comissão de acompanhamento e fiscalização. Portanto, a partir deste ano, a regulamentação dos acordos de cooperação se dá por meio da Resolução nº 85/2017 do CONSUP.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

A política de extensão promovida pela PRX, seja por meio de regulamentos ou orientações expressas em editais, tem direcionado as ações dos diversos câmpus do IFSP no sentido de cumprir as finalidades preconizadas na lei de criação dos Institutos Federais, principalmente no que se refere aos artigos 6º e 7º.

As ações de extensão têm promovido uma ampliação das interações dos câmpus do IFSP com a comunidade à qual pertencem. Ao mesmo tempo em que se legitima diante dessa comunidade, to-

dos passam a compreender o IFSP como um equipamento público à serviço da comunidade e, portanto, como agente de políticas públicas.

Sabemos que há muito a ser promovido, pois a cultura extensionista em nossa Instituição ainda é muito recente. É necessário investir em formação para nossos servidores, estudantes e gestores para que, a cada dia, haja maior compreensão das possibilidades de articulação, por meio da extensão, com a comunidade nas suas mais diversas formas de organização. E isso não é um problema ou uma dificuldade exclusiva do IFSP. Por isso, o Fórum de Pró-reitores de Extensão da Rede Federal de EPCT vem discutido uma proposta de criação de um curso a ser realizado por toda Rede, visando à capacitação de nossos servidores com relação ao conceito de extensão, a formas de articulação com a comunidade e à elaboração de projetos.

É importante observar que nossa Rede de ensino é nova se comparada a outras instituições de educação, tais como as universidades federais. Porém, nossa capilaridade e nossa possibilidade particular de organização nos dá uma vantagem enorme, o que nos possibilita ser referência para a sociedade.

Não trabalhamos para a população, mas construímos com ela uma sociedade melhor e sustentável, de maneira dialógica, como é o princípio da Extensão.

() Wilson de Andrade Matos, Professor EBTT, é Pró-reitor de Extensão do IFSP desde abril de 2013.*

IMPACTO DO PROGRAMA MULHERES MIL NA FORMAÇÃO DE MULHERES DO CAMPO: UMA EXPERIÊNCIA DO IFSP

O Programa Mulheres Mil foi implementado em 2007 na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica por meio de uma parceria cooperativa entre os governos brasileiro e canadense¹. Nesse período, o programa integrava o conjunto de políticas públicas que ratificou o compromisso do Brasil em promover a igualdade e equidade entre os sexos, a autonomia das mulheres, o combate à violência e a erradicação da extrema pobreza e da fome (BRASIL, 2011).

No Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP), entre o período de 2011 e 2013, cerca de 620 mulheres participaram de cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) propostos segundo a metodologia do Programa Mulheres Mil (acesso, permanência e êxito)². Em 2014, essa ação passou a compor o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec) – Bolsa Formação, o que possibilitou a contratação de docentes externos e, conseqüentemente, a expansão da oferta para diversos municípios. Assim, em um único semestre, foram formadas aproximadamente 660 mulheres residentes em regiões rurais e urbanas do Estado de São Paulo³. É importante observar que a ampliação de turmas do Programa Mulheres Mil até 2016 era uma das metas da Pró-reitoria de Extensão (PRX), prevista no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IFSP.

Neste artigo será relatada a experiência do câmpus Birigui do IFSP na oferta do curso de formação inicial (FIC) de *Padeira* para 150 mulheres assentadas do município de Promissão/SP.

LÓCUS DA AÇÃO

A cidade de Promissão está localizada no Estado de São Paulo e apresenta uma área de 779.200 quilômetros quadrados e cerca de 39 mil habitantes, dos quais 17.918 são mulheres (BRASIL, 2017).

O município caracteriza-se por possuir dois grandes assentamentos da reforma agrária – Reunidas (composto pelas agrovilas Campinas, Central, Birigui, Dos 44, José Bonifácio, Penápolis e São Pedro) e Dandara (composto pelas agrovilas Dourado, Floresta e Irmã Doroty) – que juntos representam 1/3 da área total de Promissão. São 840 famílias, cerca de 5.800 pessoas que moram e produzem alimentos para o próprio sustento e para o abastecimento da cidade e de outras regiões.

1 Todo o histórico de implementação do Programa Mulheres Mil pode ser consultado em: <http://mulheresmil.mec.gov.br/>.

2 O detalhamento da metodologia de acesso, permanência e êxito é detalhado em publicação específica do Ministério da Educação (MEC) e pode ser consultada online.

3 Participaram da oferta do Pronatec Mulheres Mil os câmpus/câmpus avançados de Araras, Avaré, Barretos, Birigui, Boituva, Guarulhos, Itapetininga, Mococa e Suzano.



Grupo Flores do Campo formado por mulheres da agrovila Campinas.
Fonte: CEDAE/PRX/IFSP

A ESCOLHA DO CURSO E O PERFIL DAS ALUNAS

A iniciativa em buscar o IFSP para planejar a oferta de cursos na área de panificação partiu do grupo Flores do Campo, formado por mulheres da agrovila Campinas do assentamento Reunidas. De acordo com a senhora Maria de Lourdes Pereira, uma das lideranças do coletivo, alguns assentamentos já produziam, de modo artesanal, produtos de panificação e confeitaria que eram comercializados na região.

No entanto, com o recebimento de um “kit panificadora” do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA)⁴, ficou constatada a necessidade de qualificação profissional das mulheres envolvidas no projeto. Com a regulamentação das padarias, os assentamentos poderiam obter maior inserção, por exemplo, no Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), o que possibilitaria a ampliação da renda das famílias da região.

Para viabilizar essa ação, foram realizadas duas reuniões – a primeira na reitoria do IFSP e a segunda em Promissão – envolvendo as equipes do IFSP (PRX e câmpus Birigui), representantes de prefeituras, da pastoral da Terra e, principalmen-

te, as mulheres que seriam atendidas pelo programa. A partir desses encontros ficou definido que o IFSP, via Câmpus Birigui, atenderia a 300 mulheres de Promissão e região, das quais 150 residiam nos assentamentos Dandara (30 vagas) e Reunidas (120 vagas)⁵. Vale ressaltar que a execução com sucesso do projeto apenas foi possível mediante a parceria estabelecida entre os diferentes agentes envolvidos: o Câmpus Birigui ficou responsável pela organização administrativa e pedagógica do projeto, a PRX pelo apoio técnico e acompanhamento da ação, a prefeitura de Promissão cooperou com todos os insumos necessários à execução do projeto e com a reforma da padaria segundo as normas de segurança e saneamento, o MDA disponibilizou os equipamentos da padaria, conforme já apontado, e o Ministério do Desenvolvimento Social (MDS) realizou a pactuação de todas as vagas solicitadas.

É importante observar que o desenvolvimento do projeto nos assentamentos de Promissão vai ao encontro do compromisso do Programa Mulheres Mil em criar pontes necessárias para que as mulheres possam incrementar o seu potencial produtivo, contribuindo com o crescimento econômico local e a melhoria das condições de vida de toda a comunidade em que vivem (BRASIL, s/data).

4 O kit foi adquirido por meio de um edital de fomento à comercialização e agroindustrialização da produção gerada nos assentamentos (Programa Terra do Sol) e era composto por: forno, modeladora de pães, batedeira, estufa, prateleira, freezer, geladeira, balança, liquidificador e guarnições para 60 famílias (SÃO PAULO, 2015).

5 No assentamento Reunidas, foram contempladas as agrovilas Birigui, Campinas, Dos 44 e Penápolis, todas com 30 vagas.



Parte do corpo docente prestigiando a formatura das alunas
Fonte: CEDAE/PRX/IFSP

O curso FIC de Padeira pertence ao eixo tecnológico "Produção alimentícia" e foi proposto com a carga horária de 240 horas presenciais, entre teoria e prática. Seguindo a metodologia do Programa Mulheres Mil, os componentes do projeto pedagógico foram divididos entre Núcleo Comum (Linguagens, códigos e suas tecnologias; Matemática e economia doméstica; Inclusão digital; Desenvolvimento pessoal – Mapa da Vida; Cidadania e direito da mulher; Saúde da Mulher; Educação socioambiental e sustentabilidade e Geração de Renda) e Núcleo Tecnológico (Habilidades básicas em panificação e Higiene, manipulação de alimentos e saúde), pois além da qualificação profissional, buscou-se atender às especificidades das mulheres no que se refere aos aspectos educacionais, culturais, psicossociais e de cidadania.

A proposta de um currículo diversificado, que atenda às especificidades das alunas e às demandas locais foi percebido como um fator extremamente positivo, tal como é possível evidenciar na fala de uma das egressas do Programa Mulheres Mil:

Nós estamos aprendendo com qualidade. Nós estamos aprendendo com carinho, e o curso de pão e de massas é muito bom porque a gente aprende muita coisa [...]. Mas também os outros profes-

Parte do corpo docente prestigiando a formatura das alunas
Fonte: CEDAE/PRX/IFSP



sores... Poxa, eu achei a coisa mais maravilhosa do mundo! Eu não tive estudo, não estudei, meus filhos todos os três são estudados, formados e tudo. Mas eu não tive o prazer de estudar. Então as aulas desse curso são maravilhosas. É tudo de bom (Maria de Loudes – Egressa do Programa Mulheres Mil).

Para o desenvolvimento de todos os componentes previstos no curso, o câmpus contou com o envolvimento de 22 professores, sendo dois internos e 20 externos (bolsistas Pronatec). Esse número expressivo de docentes externos justifica-se pela distância entre o Câmpus Birigui e a cidade de Promissão (cerca de 70 quilômetros).

Com relação ao público-alvo atendido, participaram do curso mulheres com idades entre 20 e 75 anos. No entanto, observou-se que a grande maioria se concentrava na faixa etária entre 31 e 54 anos. No ato da matrícula, 86% das alunas declararam possuir apenas o ensino fundamental I incompleto (1º ao 5º ano), o que reforça a importância desse tipo de ação ser acompanhado de políticas de elevação de escolaridade. Ressalta-se que, após a conclusão do curso, muitas alunas se sentiram encorajadas a ingressarem na educação de jovens e adultos (EJA) oferecida pela Secretaria Municipal de Educação de Promissão.



SOCIALIZANDO AS AÇÕES

Com o objetivo de socializar essa e outras experiências exitosas, bem como os alcances e impactos do Programa Mulheres Mil na vida das alunas e suas comunidades, a PRX organizou, durante o seu *I Congresso de Extensão e I Mostra de Arte e Cultura do IFSP* (Conemac)⁶, uma mesa-redonda com o tema “Mu-

⁶ Até 2016 foi utilizada a sigla CEMAC



Participação das discentes do Programa Mulheres Mil no I Conemac e III FMEPT.

Fonte: CEDAE/PRX/IFSP.

lheres Mil: costurando experiências”, que contou com a participação de coordenadores e discentes do Programa Mulheres Mil dos câmpus de Avaré, Birigui e Boituva.

Além disso, em 2015, egressas do Programa Mulheres Mil tiveram aprovada uma oficina de fabricação de doces veganos (com base de mandioca), no *III Fórum Mundial de Educação Profissional e Tecnológica: diversidade, cidadania e inovação*, realizado em Recife/PE.



AVALIAÇÃO DA AÇÃO E ENCERRAMENTO DAS ATIVIDADES

Quando questionado sobre os benefícios do Programa Mulheres Mil para a comunidade atendida, bem como para o câmpus executor da ação, o professor Renato Correia de Barros, à época Coordenador de Extensão (CEEx) e coordenador do Pronatec Mulheres Mil do Câmpus Birigui, pontuou:

Trabalhar com o Pronatec Mulheres Mil foi extremamente gratificante. É muito bom ver mulheres que estão passando por vários problemas, como baixa autoestima, problemas familiares etc. ter uma nova oportunidade de emprego, sem precisar abdicar de suas famílias. No final do curso, muitas mulheres estavam empregadas, outras já estudavam abrir o seu próprio negócio. O sucesso foi tão grande que já havia lista de alunas aguardando os próximos cursos. Para o câmpus, foi uma oportunidade de conhecer a comunidade e as necessidades da população, interagir com essas pessoas e proporcionar uma integração entre o ensino e a extensão, aplicando os ensinamentos vistos em aula. Gostaria de ver mais experiências enriquecedoras como essa serem realizadas por todo o Brasil, ajudando a população mais carente e promovendo a difusão do conhecimento.

É importante evidenciar que a “Padaria Artesanal Flores do Campo”, idealizada pelo grupo de mulheres da Agrovila Campinas (Reunidas) em 2014, que motivou a busca pela qualificação profissional, foi inaugurada ainda no primeiro semestre de 2015.



De acordo com o ex-prefeito de Promissão, senhor Hamilton Foz⁷, a implantação da padaria, bem como o fortalecimento de outras ações semelhantes entre as assentadas de Promissão, é de extrema importância para o fortalecimento da agricultura familiar no município, pois muitos dos produtos utilizados na fabricação dos pães, doces, bolos, biscoitos etc. são produzidos nos assentamentos.

Essa concepção foi corroborada por uma das alunas:

7 O prefeito exerceu o mandato de 2013-2016. Informações extraídas da página oficial da Prefeitura de Promissão. Disponível em: <http://promissão.sp.gov.br/portal/noticias/0/3/650/Inaugurada-Padaria-Artesanal-nos-Assentamentos-de-Promissão>. Acesso em: 4 set. 2017.



Artigos de panificação e confeitaria produzidos pelas alunas do Programa Mulheres Mil.
Fonte: CEDAE/PRX/IFSP.

Por que eu venho? Porque é uma oportunidade de aprender uma nova profissão. Porque é uma profissão, não é? [...] Muitas coisas do que a gente vai produzir [...], algumas coisas da matéria prima, a gente já tem no sítio. E aí a gente vai conseguir ter uma renda. Então na minha cabeça está assim: eu vou terminar o curso, vou fazer uma cozinha lá no sítio [...] e aí eu vou montar alguma coisa, não vou montar uma padaria porque não dá, mas vai ser uma cozinha. E disso eu vou ter o produto para poder vender na cidade, com a matéria prima do sítio (Gislaine – Egressa do Programa Mulheres Mil).

Para finalizar as atividades do curso, foi realizada uma cerimônia de formatura no mês de dezembro de 2014 na quadra de uma escola localizada na Agrovila Central, em Promissão. Além das 150 alunas dos Assentamentos Reunidas e Dandara, participaram também 150 alunas do mesmo curso realiza-



Formandas do curso de Padeira do Programa Mulheres Mil - 2014
Fonte: CEDAE/PRX/IFSP

do no município de Reginópolis. A cerimônia contou com a participação de representantes do IFSP (PRX e Câmpus Birigui), representantes do legislativo e executivo local, regional e nacional (secretarias de educação, agricultura e MDS), lideranças da Pastoral da Terra, do Território da Cidadania e do MST, além de professores, familiares e amigos das formandas.

É importante salientar que a execução de todas as turmas do Programa Mulheres Mil em Promissão apenas foi possível devido à articulação entre as diferentes instituições envolvidas com a ação ao longo de todo o processo de formação e de qualificação profissional das assentadas. Com a interrupção do Mulheres Mil em 2015, a PRX considerou a necessidade de institucionalizar um programa interno com os mesmos princípios, metodologia e perspectiva de trabalho, com vistas a garantir a continuidade do atendimento educacional do público em questão.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 1015**, de 21 de julho de 2011. Brasília: MEC, 2011.

_____. Guia metodológico do sistema de acesso, permanência e êxito. Brasília: MEC/MDS, s/ data.

_____. IBGE. **Promissão**: síntese das informações. Disponível em: <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=354160>. Acesso em: 4 set. 2017.

IFSP. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2014/2018**. São Paulo, 2016.

SÃO PAULO. Ministério do Desenvolvimento Agrário. Instituto Nacional de colonização e reforma agrária. **Relatório de Gestão do Exercício de 2014**. São Paulo: MDA/INCRA, 2015.



CIÊNCIA CINEMA CONSCIÊNCIA SOCIAL



CIÊNCIA, CINEMA E SOCIEDADE

Na tela do auditório do Câmpus Caraguatatuba do IFSP, estava sendo exibido “Adeus Lenin”. A plateia que assistia à produção alemã de 2003, dirigida por Wolfgang Becker, não lotava o lugar com capacidade máxima para cem pessoas, mas era expressiva para uma sexta-feira à noite. Ao término, os espectadores participaram de um debate sobre o filme que acabara de ser exibido. A discussão, bem atual, se estendeu por cerca de 40 minutos, com mote no sempre polêmico e instigante paradoxo capitalismo *versus* socialismo. Encerrada a conversa, todos se dirigiram ao pátio do câmpus, na expectativa de observar o céu por meio de telescópios. Infelizmente, nesse dia a expectativa foi frustrada devido às más condições do tempo.

A descrição resume uma parte da rotina do Programa de Extensão “Cinedebate e atividades de educação científica e cultural”. Coordenado pelo professor Ricardo Plaza, com a participação de oito bolsistas de extensão dos cursos de Licenciatura em Física e em Matemática, e apoio de quatro bolsistas de iniciação científica, o programa se equilibra entre duas vertentes: exibir filmes e documentários, debatendo-os em seguida, e organizar eventos relacionados a temas científicos.

Por se tratar de uma atividade de Extensão, a ideia principal é envolver a comunidade externa – principalmente alunos de escolas públicas da região –, o que não significa, é claro, que a comunidade interna do Instituto não seja bem-vinda. A divisão em duas vertentes serve mais para fins didáticos, já que, conforme enfatiza Juliana Caroline da Silva Sousa, aluna do 2º ano do curso de Licenciatura em Matemática e bolsista do pro-



grama, o que o torna interessante é sua característica transdisciplinar, que trabalha questões relacionadas à cultura, à sociedade e à ciência ao mesmo tempo. “Eu me interesso muito por temas sociais, me interesso muito por ciências, e esse projeto é o único que vi conseguir abordar tudo isso.”

As sessões de cinedebate são semanais e abertas ao público. O professor Plaza conta que a ideia é atrair pessoas, especialmente jovens, que não têm acesso a equipamentos culturais ou científicos, e proporcionar, por meio dos filmes e das discussões, um entendimento maior de questões históricas, ambientais, científicas, políticas e sociais. Nos dias de cinedebate, o auditório se transforma em uma pequena sala de cinema com boa infraestrutura de imagem e som. Ao contrário das quatro salas de cinema da cidade – localizadas em um shopping –, que cobram um ingresso caro e geralmente exibem *blockbusters*, o auditório-cinema do Câmpus Caraguatatuba é gratuito, e oferece uma seleção bem variada de filmes. São produções de diversos países,

algumas bem antigas, que, segundo Plaza, “ajudam a ter uma compreensão mais ampla e diversificada da complexidade do mundo.”

AMPLIANDO REPERTÓRIOS

Atento tanto a temas atuais quanto a acontecimentos históricos, engajado em temas que envolvem valores e preconceitos, o Cinedebate tem o objetivo de ampliar o conhecimento cultural e cinematográfico daqueles que muitas vezes só têm contato com o cinema por meio da TV aberta. “A ideia também é incentivar o hábito de discutir o que os filmes estão abordando”, explica Plaza. E se engana quem pensa que só campeões de bilheteria dão ibope. O Cinedebate está aí para mostrar que há muita gente interessada em temas mais politizados, tanto que uma das exibições mais disputadas de 2017 foi a do filme “A Garota Dinamarquesa”, realizada no dia 8 de abril, lotando o auditório em um sábado de manhã. Pegando carona na tão atual discussão sobre transexualidade, tema central da produção, a sessão contou com a participação da professora Melissa Muller, transexual, ativista e docente da rede pública de Caraguatatuba, que conversou sobre o assunto com os presentes.

A outra vertente do programa aborda temas relacionados à ciência, por meio da realização de observações, palestras, minicursos e outros eventos. O intuito é colaborar com o aumento do repertório científico dos participantes. Plaza diz que esse repertório se torna mais vasto, por exemplo, durante as sessões de observação do céu com telescópio, que permitem aos observadores, geralmente pessoas que nunca viram o céu por meio do aparelho antes, ver os anéis de Saturno ou



as luas de Júpiter. No Câmpus Caraguatatuba, essas observações acontecem por meio de dois telescópios (um refrator e um refletor), ambos adquiridos graças aos recursos do Programa de Extensão.

De acordo com o professor, atividades com experimentos científicos fascina crianças, jovens, adultos e idosos. “Além de fascinar, essas atividades propiciam a elevação do que chamamos de padrão de alfabetização científica.” Entre as atividades oferecidas pelo programa está o minicurso de astronomia, realizado este ano nos dias 8, 9 e 10 de maio, atraindo cerca de cem inscritos, grande parte estudantes de escolas públicas da cidade. Em sua terceira edição, o minicurso sempre é ministrado pelos bolsistas do programa, e tem como objetivo motivar jovens estudantes da educação básica a se interessarem por assuntos científicos e por temas relacionados à Astronomia, à Física e à Matemática.

Para Juliana, é muito gratificante fazer parte de um programa que promove o acesso à ciência e à cultura de forma gratuita. Segundo ela, esse projeto tem o mérito de envolver estudantes de outras escolas, abordando temas que quase sempre ficam fora da sala de aula. “Os alunos ficam bem interessados porque muitas vezes há uma ideia fechada da educação pública, não há essa ideia de que você pode aprender de diferentes maneiras, e o projeto mostra o contrário.” Juliana avalia que a forma aberta de participação, os debates e os diversos temas abordados são fatores que contribuem muito para a boa receptividade que o programa vem tendo. “É uma forma diferente de você tratar um projeto, é você não trabalhar exclusivamente com você, é você expandir os horizontes.”

UNINDO CONHECIMENTOS

A ideia de juntar cinema e ciência dentro do IFSP Caraguatatuba surgiu em 2012, quando o professor Plaza e alguns bolsistas de iniciação científica organizaram o “Cineclub Científico Itinerante”. De lá para cá, a atividade foi se aperfeiçoando, virou um projeto de Extensão, e a partir de 2017 se transformou em programa institucional.

Além de unir ciência, cinema e discussões sociais, o programa tem tentado fazer articulações com outros projetos do câmpus, o que lhe dá, cada vez mais, um caráter de transversalidade. Entre as articulações está, por exemplo, a realização de uma sessão mensal de Cinedebate com a turma do Cursinho Popular oferecido pelo IFSP Caraguatatuba, cujas aulas são realizadas na Escola de Pescadores do município.

Neste ano também foi realizada uma sessão de Cinedebate com a exibição do filme senegalês “O Barco da Esperança” e a participação dos integrantes do Projeto de Extensão “Touba”, que trabalha com a integração cultural e a inserção social e econômica de 25 refugiados senegaleses que residem atualmente no litoral norte de São Paulo. O objetivo da sessão foi dis-

cutir temas que normalmente não são debatidos, como as dificuldades enfrentadas por imigrantes que tentam buscar melhores condições de vida em outro país.

Atento às tendências, o programa também abriu espaço para o lançamento do documentário “#Resistência”, exibido no auditório do câmpus no dia 25 de maio. A produção, dirigida pela cineasta Eliza Capai – que atualmente mora em Ubatuba –, analisa a ação de movimentos de ocupação, com ênfase para os movimentos estudantis, que em 2016 tiveram bastante importância no país. A produção foi lançada em maio em várias cidades brasileiras, de forma inovadora, em espaços alternativos.

Mas será que em meio a tantas conquistas, o programa ainda precisa ser melhorado? “Talvez seja necessário aumentar a divulgação”, responde Plaza. Apesar do que diz o professor, as atividades são sempre divulgadas na página do câmpus, nos sites de notícia da cidade, no facebook e por meio do site www.cinedebate.com.br. Ainda segundo Plaza, também é preciso aumentar a interação com as escolas da região, principalmente públicas, e ampliar as pontes e articulações com professores que estejam próximos da ideia do programa.

Mesmo que necessite de alguns ajustes, a grandeza do programa fica expressa nas palavras de Juliana: “ter cientistas é muito bom, mas ter cientistas que não conhecem os direitos humanos, que não tratam as pessoas de forma igual... Então para que serve um cientista? Não vamos formar apenas cientistas, vamos formar cientistas pensantes. Esse é mais ou menos o enfoque do projeto, que é o que a gente está tentando buscar.”



MUNDO AFORA: VIAJANDO PELA DIVERSIDADE CULTURAL

Programa desenvolvido no Câmpus Presidente Epitácio oferece a oportunidade de conhecer o idioma e a cultura de outros países

Viajar, conhecer outros espaços geográficos, manter uma relação direta com outras culturas, tradições e costumes. Para alguns é uma questão de necessidade, para outros é o sonho de viajar alguma vez na vida, de conhecer culturas diferentes.

Apesar dos diferentes motivos, concordamos que essa é uma atividade interessante para muitas pessoas, a qual mistura um sem fim de emoções e sensações. Visitar outros países é ter a oportunidade de conhecer lugares novos, de relacionar-se com a gente que mora ali, dominar outra língua, experimentar uma gastronomia diferente, além de outros espaços naturais, artísticos e culturais.

Infelizmente, devido aos gastos que envolvem uma viagem, nem todos têm a chance de realizá-la. Entretanto, ninguém questiona o valor que esse tipo de experiência agrega a nossas vidas.

A fim de aproximar a comunidade dessas experiências únicas que as viagens proporcionam, um grupo de professores do Câmpus Presidente Epitácio se reuniu para compartilhar seu conhecimento em diversas culturas. Buscando também, dessa forma, promover o reconhecimento e o respeito à diversidade cultural.

Essa foi a motivação principal para o surgimento do projeto de Extensão "Mundo afora: viajando pela diversidade cultural". O desejo de desenvolver um projeto de Extensão que levasse conhecimento, cultura e informação a essa comunidade fez com que a professora Marcia Aparecida Barbosa acionasse sua rede de contatos para o desenvolvimento desse projeto. A professora explica que tem alguns amigos professores, entre eles as professoras: Kathia Noguima, que conhece a cultura e o idioma japoneses, já ensinou japonês e tem um grupo de *taikô* no *Kaikan* da cidade; Elaine Sant Ana Carneiro, professora de inglês e muito conhecedora da cultura inglesa; Daniela Maria Nazaré da Silva, professora de espanhol. "Também falei com a Marina da Silva Margiotti Machado, uma das professoras de pedagogia, que já havia ensinado francês no ano passado. Fiz a proposta individualmente e propus um encontro", diz Marcia Aparecida.

Para sua surpresa, os professores se animaram e contribuíram com novas propostas, dando corpo ao projeto e agregando novos colaboradores. Dessa união nasceu o projeto, que pretende levar, até o fim de 2017, cursos, oficinas e palestras que apresentam algum elemento da cultura de um outro país a cerca de 2.000 pessoas. Para viabilizar o atendimento da comunidade, além do apoio da Pró-reitoria de Extensão, o câmpus fez



FAÇA SUA INSCRIÇÃO

OFICINA DE PETIT GÂTEAU

22 de agosto • 16:00 horas
IFSP - Câmpus de Presidente Epitácio
Inscrições: 16/08 a 20/08
www.pep.ifsp.edu.br/extensao/
(16) 3281-9599

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO



OFICINA DE TAIKO

Dia: 11/08 as 18:00h

A arte milenar dos tambores japoneses!!

INSCRIÇÕES: De 08/08 até 11/08
Em: pep.ifsp.edu.br/extensao

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO
Câmpus Presidente Epitácio



parcerias estratégicas com escolas públicas, Secretaria de Turismo e OAB do município, entre outros órgãos, o que facilita e amplia o acesso da comunidade às atividades propostas.

Todas as atividades são organizadas de forma a contar um pouco da história e da cultura de outras nações. Afinal, perceber culturas diferentes tem um impacto direto na forma como nos socializamos, em como avaliamos o outro e como somos percebidos em sociedade. Dentro desse conceito são propostas atividades que despertam novos sentidos, experimentações e percepções, como, por exemplo, as oficinas de vitral, origami, sushi, *petit gateau*, *taiko*, além de atividades esportivas como handebol, futsal e tênis, e atividades culturais, como danças típicas. Sem esquecer, é claro, dos cursos de inglês, francês, espanhol, japonês e libras. As aulas das atividades são realizadas por professores, bolsistas e voluntários que abraçaram o projeto.

Willian de Paula Júnior, bolsista do projeto, ministra aulas de japonês. Iniciante no trabalho de lecionar, sentiu-se intimidado com a tarefa. "No começo tive um pouco de dificuldade, estava inseguro se conseguiria acompanhar o ritmo dos outros bolsistas, mas agora percebo que com a estrutura e a organização eficaz, não temos problemas com as atividades realizadas." O bolsista ministrou aulas para estudantes de 9 a 10 anos da escola Estadual Jacinto de Oliveira Campos. Para auxiliar o aprendizado da escrita e prática oral da língua japonesa, foram utilizadas técnicas lúdicas como jogos e brincadeiras com o alfabeto japonês.

Allan de Brito é professor voluntário; ele dá aulas de inglês e descobriu nessa atividade uma nova vocação. "O programa Mundo Afora teve um grande impacto na minha vida, foi minha primeira experiência como professor e percebi que gosto tanto dessa função quanto de ser estudante", explica.

A organização das ações do programa ocorre mensalmente; a partir delas, são definidas as atividades, público-alvo, materiais utilizados etc. O programa conta com oito bolsistas que dedicam 20 horas semanais ao projeto. Nesse período eles fazem pesquisas, entram em contato com instituições parceiras, colaboram no planejamento e organização das atividades junto aos coordenadores, membros da comissão e colaboradores. Essa ação contribui diretamente para o seu crescimento pessoal e profissional. Além de compartilhar seus conhecimentos, os bolsistas também participam das aulas de idiomas.

A experiência de coordenar a equipe tem se mostrado surpreendente. "É incrível ver a disposição das pessoas em projetos que atuam em favor da cultura", diz Márcia, que conta sempre com a disposição e o comprometimento de voluntários que agregam e ampliam as possibilidades do programa.

O Programa "Mundo Afora: viajando pela diversidade cultural" oferece a seus participantes ferramentas que melhoram a comunicação com os turistas estrangeiros, já que a cidade é uma estância turística e atrai pessoas de todo o mundo. Também há a oportunidade de ampliação de renda a partir dos conhecimentos apreendidos nas atividades gastronômicas e artesanais.





ARTIGOS

Todos os artigos desta publicação são de inteira responsabilidade de seus respectivos autores, não cabendo qualquer responsabilidade legal sobre seu conteúdo à Revista Compartilhar ou ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo. Os artigos podem ser reproduzidos total ou parcialmente, desde que a fonte seja devidamente citada e seu uso seja para fins acadêmicos.



ARBORIZAÇÃO URBANA NA CIDADE DE OURO BRANCO/MG: PERCEPÇÃO DA POPULAÇÃO E PLANTIO DE ÁRVORES NA COMUNIDADE

NASCIMENTO, M.C.¹; FONTES, L.C.¹; SANTOS, E.P.C.C.²; TEIXEIRA, E.K.C.³

¹ Alunas de graduação de Engenharia Civil da Universidade Federal de São João Del Rei – UFSJ.

² Orientadora e professora do curso de Engenharia Civil da Universidade Federal de São João Del Rei – UFSJ.

³ Coorientador e professor do curso de Engenharia Civil da Universidade Federal de São João Del Rei – UFSJ.

RESUMO

O presente trabalho trata de um projeto de extensão sobre arborização urbana em ruas de bairros de Ouro Branco/MG, sendo realizado por graduandos da Universidade Federal de São João Del Rei – UFSJ. A arborização urbana é fundamental para a qualidade ambiental dos logradouros públicos, além de propiciar melhorias das condições de vida da população. O projeto tem como finalidade deixar um legado para a comunidade envolvida acerca da importância da arborização e promover o plantio de árvores conjuntamente com os moradores, contando com a colaboração da Prefeitura Municipal. O projeto foi dividido nas seguintes etapas: formulação de estratégias, ação de conscientização nas escolas, mobilização da comunidade a participar, plantio das mudas de árvores, monitoramento e avaliação das atividades executadas. Salienta-se que 98% dos moradores entrevistados consideram que a arborização é importante e estão participando ativamente do projeto.

PALAVRAS-CHAVE: arborização urbana, educação ambiental, Ouro Branco.

ABSTRACT

This work is an extension project about urban forestry in streets of neighborhoods of Ouro Branco/MG, carried out by undergraduate students of Universidade Federal de São João Del Rei – UFSJ. Trees are essential to the environmental quality of public places, in addition to providing better quality of life to the population. The project intends to leave a legacy to the community involved, about the importance of trees and to promote the planting of trees in streets of Ouro Branco, State of Minas Gerais, in conjunction with its residents and with the collaboration of the town hall. The project was divided into the following steps: strategy formulation, creating awareness in schools, mobilizing the community, planting tree seedlings, monitoring and evaluating the activities implemented. It is important to highlight that 98% of the residents interviewed consider urban forestry to be important and are actively participating in the project.

KEY WORDS: urban forestry, environmental education, Ouro Branco.

INTRODUÇÃO

Segundo dados do IBGE (2010), o município de Ouro Branco/MG apresenta um percentual de arborização de 60%, inferior ao do Brasil, que é de 68%, e de inúmeras cidades brasileiras.

O poder público tem um papel primordial tanto na arborização e no plantio quanto na poda e segurança das árvores. Contudo, embora a Prefeitura de Ouro Branco promova algumas ações com o objetivo de aumentar o percentual de árvores na cidade, tais ações muitas vezes não são eficazes. Isso pelo fato de que não basta plantar uma árvore, ela necessita de cuidados frequentes para que o seu crescimento ocorra. Diante deste cenário, a Universidade Federal de

São João Del Rei, que possui um polo no Alto Paraopeba (CAP), próximo à cidade de Ouro Branco, em parceria com a Prefeitura de Ouro Branco, iniciou um projeto de arborização com o intuito de colaborar para o aumento do nível de arborização urbana de Ouro Branco/MG.

O projeto estreita os laços entre a Universidade, a Prefeitura e a comunidade onde ocorrer o plantio de árvores, e permite que o morador escolha a muda de árvore entre as espécies adequadas para a área. Além disso, o projeto realiza um trabalho de conscientização na comunidade, procurando informar sobre a importância e os benefícios da arborização.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A arborização urbana engloba a vegetação integrante da paisagem urbana. De forma ideal, esta deve obedecer a critérios que visem à garantia da segurança e mobilidade dos usuários dessas áreas (FARIA *et al.*, 2007).

Quando tem seu projeto bem planejado e executado, a arborização urbana apresenta diversos benefícios, como valorização imobiliária, bem-estar da população e maior conforto térmico. Todavia, a falta de planejamento e o crescimento desenfreado das cidades têm provocado alguns conflitos, como a disputa de espaço entre árvores e o espaço das calçadas, a fiação elétrica, os pontos de ônibus e a sinalização de trânsito, entre outros.

Nesse sentido, a inadequação da escolha da espécie pode conduzir, por exemplo, a altos custos de manutenção, oferecer riscos à segurança e danificação de pavimento (DANTAS & SOUZA, 2004).

A arborização na maioria das realidades das cidades brasileiras consiste em grande desafio, tanto pela inexistência de um planejamento adequado quanto pela grande carência de áreas verdes. A realidade de Ouro Branco/MG não é diferente, embora o Município possua a Lei nº 1.655, de junho de 2008, que dispõe sobre o Código de Arborização Urbana e estabelece algumas diretrizes sobre ele.

METODOLOGIA

Para a concretização do projeto, contou-se com a colaboração da Prefeitura de Ouro Branco/MG e da comunidade local. Os materiais e equipamentos utilizados no projeto foram: papel ofício para impressão dos panfletos e questionários, mudas de árvores, adubo, esterco, fertilizante NPK, estacas de madeira, barbante, enxada, pá, cavadeira, picareta e carrinho de mão, para o plantio das mudas. A metodologia foi dividida em três fases, sendo estas a Fase Preliminar, Fase I e Fase II.

1. Fase Preliminar – Elaboração das estratégias das ações do projeto: Envolveu a escolha do bairro a ser contemplado, sendo escolhido o bairro São Francisco e a elaboração de mate-

riais (panfletos, catálogos, questionários e Página do Facebook - <https://www.facebook.com/ProjetoCaminhoVerde/?fref=ts>) para o projeto.

2. Fase I – Ação de conscientização ambiental na escola: Foi realizado um trabalho de conscientização com 22 alunos da escola da comunidade alvo deste projeto, nas faixas etárias de 8 e 9 anos, sobre a importância da arborização urbana. Também foi aplicado um questionário às crianças com o objetivo de avaliar suas concepções com relação à arborização.

3. Fase II - Mobilização da comunidade, monitoramento e avaliação das atividades: Foram visitadas casas no bairro escolhido para divulgar o projeto, e os moradores foram entrevistados com o intuito de conhecer suas opiniões sobre a importância da arborização e o seu interesse em participar do projeto de plantio de árvores. Além disso, foram realizados os plantios das árvores tanto no bairro contemplado quanto no Câmpus Alto Paraopeba (CAP) da UFSJ, e a compilação dos dados obtidos por meio das entrevistas. O projeto prevê a continuidade do trabalho a fim de fazer o monitoramento dos plantios realizados e o plantio de novas mudas.

RESULTADOS E ANÁLISES

Decidiu-se, através de visitas realizadas a bairros de Ouro Branco/MG, iniciar o projeto no bairro São Francisco, sobretudo por se tratar de um bairro carente e por apresentar um percentual baixo de arborização, ou seja, relação de árvores por moradia, de 10%.

Por meio dos dados obtidos com os questionários aplicados, pôde-se observar que 73% dos alunos dos 4º e 5º anos da Escola Municipal Fernanda Souza Félix, localizada no bairro São Francisco, não conheciam o Câmpus Alto Paraopeba da UFSJ. Já entre os moradores do bairro contemplado, o percentual foi de 49% de desconhecimento do referido câmpus. Verificou-se também que 46% dos moradores entrevistados possuíam ensino fundamental incompleto.

Notou-se que a percepção dos alunos e dos moradores a respeito da arborização da rua onde moram é bastante similar, pois 46% dos alunos e 56% dos moradores acreditam que suas ruas são pouco arborizadas. Entre outras respostas obtidas, durante as entrevistas, 98% dos moradores entrevistados concordam que a arborização urbana é importante; já com relação aos alunos esse percentual foi de 100%.

Quanto aos aspectos positivos da arborização urbana, 54% dos moradores e 68% das crianças entrevistadas declararam que seus benefícios são: fornecer sombra, reduzir a poluição, melhoria da qualidade de vida, moradia para pássaros e embelezar

a rua. Sobre os aspectos negativos, observou-se novamente similaridade nas respostas, visto que 41% tanto dos moradores quanto dos alunos apontaram a sujeira das ruas como o principal aspecto negativo.

Por fim, os moradores foram questionados sobre o que eles têm feito para melhorar a limpeza de suas ruas, e todos responderam que varrem suas calçadas com frequência, recolhendo os resíduos gerados, destinando-os corretamente para o recolhimento pela coleta convencional.

Foram 170 casas visitadas, e entre os residentes nestas, 63 moradores aceitaram participar do projeto respondendo ao questionário, e 62 plantaram pelo menos uma muda de árvore, comprometendo-se a cuidar das mudas plantadas. Dessa forma, a receptividade ao projeto pelos moradores foi de 37%. Até o momento, 134 plantios já foram realizados, e 30 mudas de árvores foram entregues para plantio em outras áreas. Do total dos plantios, 30 mudas foram plantadas no CAP-UFSJ, e 104 no bairro contemplado com o projeto. A Figura 1 ilustra a ação ambiental realizada na escola, e as Figuras 2 e 3 representam o plantio das mudas de árvores tanto no CAP-UFSJ quanto na rua, respectivamente.



Figura 1 – Foto da ação ambiental na escola / Fonte: Autor, 2016.



Figura 2 – Foto do plantio no CAP-UFSJ / Fonte: Autor, 2016.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através dos dados obtidos durante as entrevistas realizadas, foi constatado o interesse da comunidade em participar, visto que 98% dos moradores e 100% dos alunos entrevistados consideram que a arborização é importante e estão participando ativamente do projeto.

A aplicação de um questionário, aliada ao fato de o morador escolher sua muda de árvore, mostrou-se fundamental para que fosse criado um vínculo entre morador e a sua muda, construindo assim um sentimento de responsabilidade e comprometimento para cuidar dela e monitorá-la.

A continuidade do projeto abrangerá o monitoramento das mudas de árvores plantadas até o momento e plantio de novas árvores, possivelmente no bairro Luzia Augusta de Ouro Branco/MG.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DANTAS, C.I.; SOUZA, C.M.C. **Arborização urbana na cidade de Campina Grande - PB: Inventário e suas espécies.** Revista de Biologia e Ciências da Terra, Campina Grande, v. 4, n. 2, 2004, n/p.

FARIA, J.L.G.; MONTEIRO, E.A.; FISCH, T.V. **Arborização de vias públicas do município de Jacareí - SP.** SBAU, v.2, n.4, p. 20-33, 2007.

OURO BRANCO. Lei 1655, 2008. **Dispõe sobre o código de arborização urbana do município de ouro branco e dá outras providências.**

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Panorama de Ouro Branco/MG.** 2010. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/v4/brasil/mg/ouro-branco/panorama> Acesso em 21 de abril de 2017.



Figura 3 – Foto do plantio na rua do morador / Fonte: Autor, 2016.

EDUCAÇÃO E TEATRO: INTERFACES FORMATIVAS EM UM PROJETO DE EXTENSÃO

Gema Galgani Rodrigues Bezerra

Professora de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo – IFSP-Guarulhos. Contato: gemagalgani@ifsp.edu.br

RESUMO

Este artigo sintetiza as ações desenvolvidas pelo Grupo de Teatro Alpha Beta, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP, câmpus Guarulhos), descrevendo, especialmente, as atividades realizadas em 2016. Constituído em sua maioria por professores e alunos do próprio IFSP, o grupo se reúne para produzir, adaptar e encenar roteiros teatrais, apresentados em eventos abertos à comunidade. Os envolvidos participam de sessões semanais de oficinas artísticas e ensaios, contribuem para a gestão do projeto e para o registro das atividades, ajudando a difundir a arte, a cultura e os cursos ofertados na instituição. A proposta fundamenta-se nas interfaces formativas do Teatro e da Educação, contribuindo para o desenvolvimento acadêmico e cultural dos envolvidos e para a consolidação do seu processo formativo.

Palavras-chave: Teatro. Cultura. Educação.

ABSTRACT

This article summarizes the actions developed by Alpha Beta Theater Group at the Federal Institute of Education, Science and Technology of São Paulo (IFSP, Campus Guarulhos) describing especially the activities carried out in 2016. Composed mostly of teacher and students of the IFSP itself, the group meets to produce, adapt and stage theatrical scripts presented at the events open to the community. The group participate in weekly sessions of art workshops and rehearsals; contribute to project management and record activities, helping to disseminate the art, culture and courses offered at the institution. The proposal is based on the formative interfaces of the Theater and Education contributing to the academic and cultural development of those involved and consolidating their formative process.

Keywords: Theater. Culture. Education.

1. INTRODUÇÃO

O Grupo de Teatro Alpha Beta foi criado em 2011, tendo-se formalizado como projeto de extensão no IFSP (Câmpus Guarulhos) em 2015. O projeto atua diretamente na formação dos alunos da instituição, pensada no seu viés mais abrangente, que incorpora a reflexão crítica e a experiência cultural e estética.

O projeto tem contribuído para o desenvolvimento acadêmico e cultural dos alunos, aprimorando seus desempenhos na leitura e produção de textos, na expressão oral e artística e na discussão de temas sociais relevantes. Também as comunidades interna e externa têm tido a oportunidade de ampliar seu repertório cultural, de participar das discussões e de contribuir para o aperfeiçoamento da ação.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O Teatro na Educação constitui-se como uma nova área do conhecimento (KOUDELA, 2006). Cavassim (2008), ao discutir a importância do teatro na educação, explica que os princípios pedagógicos do teatro permitem traçar relações claras entre teatro e educação, com ênfase para aspectos sógnicos, simbólicos, de linguagem e comunicação. Citando Olga Rever-

bel (1979), a autora destaca a importância do teatro por ser uma forma de arte que manipula “os problemas humanos, apresentando-os e equacionando-os” (CAVASSIN, 2008, p. 41). Teria uma função eminentemente educativa, no âmbito da qual a instrução ocorre através da diversão. Segundo Cavassim, o teatro aplicado à educação, nessa concepção (embasada nas contribuições de Reverbel, 1979), tem:

(...) o papel de mobilização de todas as capacidades criadoras e o aprimoramento da relação vital do indivíduo com o mundo contingente; as atividades dramáticas liberam a criatividade e humanizam o indivíduo, pois o aluno é capaz de aplicar e integrar o conhecimento adquirido nas demais disciplinas da escola e, principalmente, na vida. Isso significa o desenvolvimento gradativo na área cognitiva e também afetiva do ser humano. (CAVASSIM, 2008, p. 41).

Considerando-se os objetivos que nortearam a constituição do grupo Alpha Beta, o projeto visa, sobretudo, às contribuições cognitivas, sociais e psicológicas do Teatro como área formativa. Não se trata de uma ação de formação de atores profissionais, mas de uma vivência que favorece o desenvolvimento da sensibilidade, fundamental para atuar no mundo, como profissional e ser humano. A experiência teatral contribui, sobremaneira, não só para a expansão do repertório cultural dos participantes e do público, mas também para a sua formação humanística, estética e profissional.

Outra vertente a ser pontuada é a que ressalta “a importância do desenvolvimento da linguagem artística do teatro na formação do professor” (KOUDELA e SANTANA, 2005, p. 153), uma vez que parte significativa dos integrantes é proveniente do curso de licenciatura. Segundo os autores, tais pesquisas focalizam a vinculação corpo e voz e a voz como corporeidade. Também a terminologia Pedagogia do Teatro, que vem sendo usada no Brasil nos últimos anos, ganha destaque por incorporar a investigação sobre teoria e prática da linguagem artística do teatro e sua inserção em vários níveis e modalidades de ensino, abrangendo, ainda, o receptor na apreciação de espetáculos teatrais.

Em consonância com uma das frentes da proposta de formação cultural e artística dos participantes, o projeto vislumbrou a inclusão de atividades que favorecem a qualificação do seu repertório cultural e da sua capacidade de apreciação estética. A este respeito, são relevantes as considerações de Koude-la e Santana (2005, p. 153), quando ressaltam a importância de promover a participação dos estudantes em eventos artísticos, como forma de trabalhar a construção de valores estéticos e o conhecimento de teatro, desenvolvendo procedimentos variados de fruição, apreciação e leitura dos espetáculos.

3. METODOLOGIA

O Grupo de Teatro Alpha Beta é aberto à participação de alunos e servidores da instituição, bem como à comunidade externa. Desde que foi criado, no entanto, a maior parte dos integrantes são alunos do próprio câmpus.

Após um ano de trabalho com a peça *O homem que calculava*, o grupo discutiu diversas propostas e decidiu elaborar um roteiro que promovesse uma reflexão crítica e, ao mesmo tempo, bem-humorada, acerca do contexto de uma escola em que professores, alunos e pais, com diferentes concepções quanto ao papel da educação, da tecnologia e das mídias, apresentassem-se em situações de interação e conflito.

Uma primeira versão do novo roteiro foi escrita por uma comissão de integrantes do grupo. As reuniões iniciais, no segundo semestre de 2015, foram dedicadas a sessões de leitura compartilhada desse roteiro, em que as alterações necessárias foram discutidas. A coordenadora fez sucessivas reescritas, considerando as contribuições do grupo, e as submeteu à sua apreciação, até a aprovação do roteiro final. A peça *Cinquenta minutos* apresenta desabafos e reflexões de professores em uma escola pública, após uma cena de conflito em sala de aula.

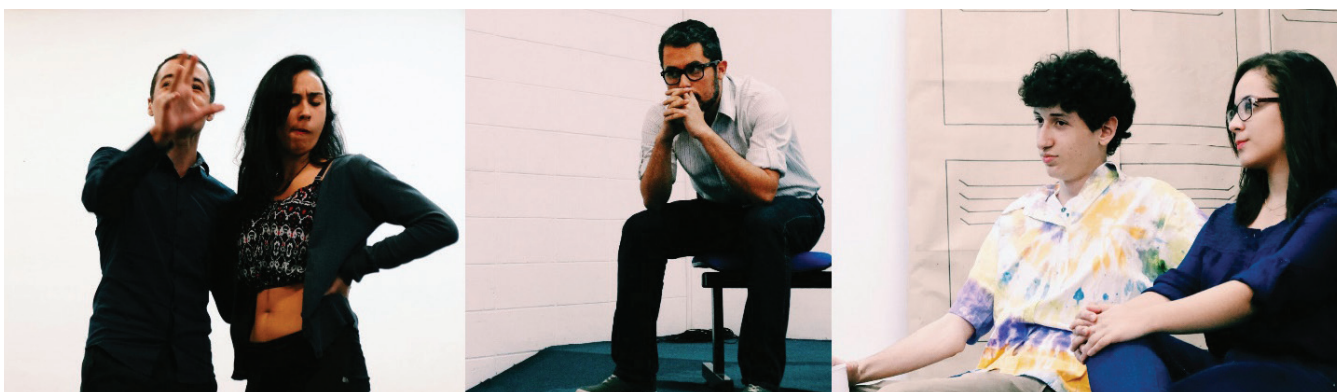
Em 2016, o grupo continuou se reunindo para atividades de leitura, adaptação do roteiro, jogos dramáticos, expressão vocal e corporal e ensaios da peça. Os ensaios e oficinas ocorreram no auditório do câmpus, duas vezes por semana, intensificando-se nas semanas que antecederam apresentações.

A gestão do projeto é organizada com base na participação de todos os envolvidos e valoriza os diferentes saberes sociais, possibilitando uma relação de horizontalidade entre os atores. Essa ação está indicada principalmente nos momentos de planejamento e avaliação contemplados no projeto, além, é claro, das ações artísticas organizadas e viabilizadas por todos.

As oficinas de expressão vocal e corporal, as sessões de planejamento e avaliação, bem como as reuniões para discussão e elaboração dos roteiros são parte fundamental do processo. Há momentos de avaliação que consistem em encontros do coletivo gestor do projeto. Nesses momentos, são promovidas reflexões a partir do planejamento realizado, cotejando-o com as ações promovidas: avaliação dos acertos, fragilidades, intervenções e ações de replanejamento.

Desse modo, os alunos tomam parte no projeto como um todo, assumindo um papel de gestores e não só de beneficiados, o que também contribui para a sua formação. Tais encontros são objeto de registros circunstanciados e reflexivos, compondo portfólios aos quais é acrescentado registro fotográfico e/ou audiovisual.

Nos eventos abertos à comunidade, distribuem-se questionários de pesquisa de opinião do



Fotografia 1 – Apresentação na VII SEMAT. Fonte: Grupo de Teatro Alpha Beta (IFSP-Guarulhos, 16 de maio de 2016)

público, de modo a mapear suas preferências, expectativas, críticas e sugestões, constituindo material para discussão pelo coletivo gestor do projeto.

4. RESULTADOS E ANÁLISES

Os temas tratados na peça de trabalho em 2016 são produto da articulação entre diferentes áreas do conhecimento: Leitura e Produção de Textos, Didática, Filosofia, Psicologia e História da Educação, entre outros. Além da professora coordenadora, autora deste artigo, o projeto contou com a colaboração dos professores Nemuel Geraldo da Silva (formado em Artes Cênicas) e Juliana Fagundes Jacó (formada em Educação Física), que ministraram oficinas de jogos dramáticos. Os alunos participaram de oficinas, ensaios, e tiveram experiências como roteiristas e revisores.

O impacto social decorreu das reflexões sobre temáticas sociais relevantes: relação entre professores e alunos, papel da educação, função social da escola, uso de tecnologias na sala de aula, inclusão, conceito de autoridade X autoritarismo, relação entre famílias e escola etc. Outro impacto social significativo diz respeito às ações de divulgação do IFSP na comunidade e no município como um todo.

Foram realizadas quatro apresentações em 2016. No dia 16 de maio, a VII Semana da Matemática e da Educação Matemática do IFSP-Guarulhos (Fotografia 1) foi aberta com a apresentação da peça. Por se tratar de evento que promoveu debates e reflexões sobre temáticas educacionais, recebendo pesquisadores, professores e estudantes de

diversas instituições, a apresentação foi proposta como uma atividade cultural de sensibilização que antecipou, numa linguagem artística, diversos dos temas que vieram, depois, a ser objeto de discussão no decorrer do evento.

No dia 19 de outubro, o grupo fez duas apresentações no Centro de Cultura Adamastor (Fotografia 2), como parte das atividades da 5ª Semana de Ciência, Tecnologia, Inovação e Desenvolvimento de Guarulhos (SEMCITEC). Após as apresentações, o grupo reuniu-se para avaliá-las, a partir da análise dos questionários distribuídos à plateia. As alterações realizadas desde a primeira apresentação da peça, em outubro de 2015, agradaram ao público, pois foram incluídos personagens que tornaram o enredo mais dinâmico. Todos os quesitos apresentados para avaliação – texto, atuação, caracterização dos personagens e cenário – foram predominantemente avaliados como “excelente” e “bom”. Texto e atuação foram os aspectos mais bem avaliados. Foi também a primeira vez que o grupo se apresentou em um teatro, com camarins, coxias, acústica apropriada e jogo de luzes, o que conferiu maior “profissionalismo” às apresentações.

Finalmente, em 09 de novembro, o grupo se apresentou na III Mostra de Arte e Cultura do IFSP (Fotografia 3), evento que ocorreu em Sertãozinho (SP), entre os dias 8 e 10 de novembro de 2016. Apesar da avaliação predominantemente positiva, apontaram-se sugestões muito pertinentes para melhorar o trabalho do grupo. Alguns integrantes



Fotografia 2: Apresentação na 5ª SEMCITEC Fonte: Grupo de Teatro Alpha Beta (Centro de Cultura Adamastor, 19 de outubro de 2016)



Fotografia 3: Apresentação na III CEMAC. Fonte: Grupo de Teatro Alpha Beta (IFSP-Sertãozinho, 09 de novembro de 2016)

relataram que o espaço de apresentação era pequeno e que as condições ambientais (elevada temperatura) prejudicaram um pouco a performance. Alguns atores/ atrizes que ensaiaram mais intensamente determinados papéis não puderam ir ao evento e seus substitutos tiveram pouco tempo para se prepararem. Apesar de o grupo designar, sempre que possível, pelo menos dois integrantes para ensaiar cada papel, verificou-se a importância de gerir de forma mais equilibrada o tempo de ensaio dos atores principais e dos substitutos no decorrer dos encontros. No geral, entretanto, a experiência foi considerada muito positiva, inclusive pela possibilidade de apreciarem as propostas dos outros grupos que participaram do evento.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Somos atores e atrizes sociais vivenciando os mais diferentes papéis em situações também muito diversas. Como projeto de extensão desenvolvido em uma instituição pública de educação, evidentemente somos motivados por alguns objetivos, como promover a formação integral dos alunos, oportunizando vivências artísticas e culturais, estimular e difundir a produção cultural e artística acadêmica à comunidade interna e externa, bem como formar os alunos para apreciar, fruir, produzir, difundir e atuar em peças abertas à comunidade, de modo a divulgar, ainda, os cursos ofertados no IFSP.

Em meio a esse processo, buscamos, também, o desenvolvimento de competências linguísticas, comunicativas, artísticas e relacionais, numa dinâmica permeada de colaboração e reflexão sobre assuntos que demandam ora criticidade e posicionamentos fundamentados, ora entrega, diversão, fruição.

Considerando-se, ademais, o papel formativo que o teatro e a educação desempenham, cada um por si, e juntos ainda mais, na formação do senso estético e humanístico dos envolvidos, não podemos desprezar o possível impacto, também, na formação profissional. Técnicos, tecnólogos, cientistas, estudantes e professores são, antes disso, seres huma-

nos. A experiência do Grupo de Teatro Alpha Beta não é a experiência de sujeitos isolados, e tampouco é a experiência de *um* grupo – já que se reconfigura a cada semestre, com saída, permanência e entrada de novos integrantes. O Grupo de Teatro Alpha Beta tem possibilitado, no IFSP-Guarulhos, o estabelecimento de vínculos que permanecerão, pela via da memória e dos laços afetivos construídos, para além de seu tempo institucional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAVASSIN, J. Perspectivas para o teatro na educação como conhecimento e prática pedagógica. **Revista Científica/FAP**, Curitiba, v.3, p.39-52, jan./dez. 2008. Disponível em: <http://www.fap.pr.gov.br/arquivos/File/RevistaCientifica3/08_Juliana_Cavassin.pdf>. Acesso em: 21 abr. 2017.

KOUDELA, I. D. **Jogos Teatrais**. 4. ed. São Paulo: Papirus. 2002.

_____. Pedagogia do Teatro. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS (4: 2006: Rio de Janeiro). **Anais** do IV Congresso Brasileiro de Pesquisa e Pós-Graduação em Artes Cênicas. Organização RABETTI, Maria de Lourdes. Rio de Janeiro: 7Letras, 2006.

KOUDELA, I. D. e SANTANA, A. P. de. Abordagens metodológicas do teatro na educação. **Ciências Humanas em Revista**. São Luís. v. 3, n. 2, dezembro 2005, pp. 145-154. Disponível em: <http://www.teatronacomunidade.com.br/wp-content/uploads/2012/02/abordagens_metodologicas_do_teatro_na_educacao.pdf>. Acesso em: 21 abr. 2017.

REVERBEL, Olga. **O Teatro na Sala de Aula**. 2. ed. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1979.

JOGOS DE LÍNGUA ESPANHOLA: UM PROJETO PARA PROMOÇÃO LINGUÍSTICA E MOTIVAÇÃO DE ESTUDANTES DE EM

Fernanda Tonelli¹, Grazielle Maria Cruzado²

¹ docente de língua espanhola - IFSP Câmpus Capivari

² graduanda do curso de Processos Químicos - IFSP Câmpus Capivari

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo descrever o desenvolvimento e aplicação projeto de Extensão “Jogos educativos de língua espanhola”, realizado durante o segundo semestre letivo no IFSP Capivari. As atividades lúdicas, das quais fazem parte os jogos, têm como característica o desenvolvimento de habilidades cognitivas, socioafetivas e linguísticas, o que pode contribuir para a aquisição de uma língua. Além disso, o contexto não formal de educação que os jogos sugerem propiciam fatores como motivação, criatividade e abstração favoreçam a aquisição, criando um ambiente de confiança, colaboração e descontração relacionado às línguas. Desse modo, foram elaborados jogos que visavam trabalhar com aspectos linguísticos e culturais relacionados à língua espanhola. Mensalmente, esses jogos, que atendem ao nível básico I e II de proficiência da língua, foram aplicados em escolas de Ensino Médio do município de Capivari. Com esse projeto, buscou-se aproximar estudantes da língua espanhola e motivá-los a estudar essa língua.

Palavras-chave: Língua espanhola; aprendizado; lúdico; jogos; motivação

ABSTRACT

This work aims to describe the development and application of the project of Extension “Educational Games in Spanish Language” held during the second semester in the IFSP Capivari. The playful activities, which the games are part of, has as character the development of cognitive, socio-affectives and languages abilities, what could contribute to the language acquisition. Therefore, the informal context of the educational games proposes motivation, creativity and abstraction in favor of the acquisition and creating an environment of confidence, collaboration and relax related to languages. Thereby, games that aim to work with linguistic and cultural aspects related to Spanish language were developed. Monthly, these games, which attend basic level I and II of language proficiency, were applied in high schools of Capivari - SP. This project approach students to Spanish language and motivate them to study this language.

Keywords: Spanish; Learning; Playful; Games; Motivation

INTRODUÇÃO

Conhecer novas línguas é imprescindível em um mundo onde a comunicação tornou-se um fator indispensável para que o sujeito tome consciência sobre si e sobre o outro. Não obstante, ao se ensinar uma língua, é importante considerar a forma em que essa é apresentada aos estudantes. Isso porque nem sempre uma abordagem de ensino de línguas é eficaz para atrair e engajar estudantes no estudo de uma nova língua.

Entre os possíveis fatores que justificam o insucesso de alunos na proficiência da língua estrangeira, está o ensino tradicional, que

se pauta em uma visão de estudo sistematizado e descontextualizado do uso social da língua. Como resultado, há o crescente desinteresse dos estudantes por línguas, o que gera um distanciamento, quando não um bloqueio, na aprendizagem de línguas estrangeiras, interferindo negativamente na formação cidadã e compreensão intercultural desses jovens.

Assim, sabendo que atividades lúdicas tem como característica o desenvolvimento de habilidades cognitivas, socioafetivas e linguísticas (BROWN, 2007), é possível ver o quanto estas podem contribuir para a aquisição de um novo idioma, o que, atualmente, é essencial para qualquer ramo do conhecimento.

O lúdico, apesar de muito falado, ainda é pouco utilizado na prática do ensino. Não obstante, ele é responsável por despertar a atração do jovem pelo estudo. A realização desse tipo de atividades contribui para o autoaprendizado e também estimula a criatividade.

Desse modo, neste artigo, temos como objetivo descrever e refletir sobre o projeto de extensão "Jogos educativos de língua espanhola", realizado no segundo semestre de 2016 no IFSP Câmpus Capivari, cujo foco foi desenvolver e aplicar jogos em espanhol a fim de divulgar a língua em escolas da cidade de Capivari e motivar jovens a estudá-la. Consideramos que iniciativas como este projeto servem como uma forma de estimular, por meio de atividades lúdicas com jogos, alunos de nível Médio a estudar espanhol. Da mesma forma, o projeto serve também como um meio de levar à comunidade o conhecimento produzido pela área de Espanhol do IFSP, permitindo a esses jovens vivenciar e se aproximar do universo da língua espanhola, aumentando o interesse destes pela língua.

Apresentamos, a seguir, a fundamentação teórica que serviu de base para o projeto citado, a metodologia de trabalho ao longo do semestre e os resultados alcançados.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Gardner (1990) foi o primeiro teórico a se dedicar aos estudos sobre motivação na aquisição de uma segunda língua. Esse autor define dois tipos de motivação: a motivação integrativa, que corresponde à motivação do aprendiz por interesse pessoal nas pessoas e na cultura representadas pela outra língua; e a motivação instrumental, que diz respeito ao interesse do aprendiz em função das vantagens práticas que se estabelecerão para ele. Ele também indica a atitude como um fator que se relaciona ao contexto social, in-

fluenciando o desempenho do estudante em sua aquisição.

O uso de jogos didáticos mobiliza doze princípios de ensino-aprendizagem de LE, divididos por Brown (2007) em três áreas, a saber: a cognitiva, a socioafetiva e a linguística. Também a motivação está relacionada ao desejo que direciona uma pessoa a uma determinada ação. Isso significa que, para o caso da aquisição de uma língua adicional, haverá maiores chances de seguir seus estudos aquele aluno que está motivado para tal.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O projeto teve duração de 4 meses, com início no mês de agosto/2016 e finalização em dezembro/2016. Ele contou com a participação de uma bolsista (selecionada por edital interno para atividade de 20 horas semanais), responsável por desenvolver jogos educativos sob orientação da coordenadora do projeto e aplicar os jogos criados, bem como analisar sua aplicação.

Mensalmente, esses jogos, que atendem ao nível básico I e II de proficiência da língua, foram aplicados em escolas de Ensino Médio do município de Capivari. A metodologia utilizada na elaboração e aplicação desses jogos é coerente com o paradigma comunicativo de ensino de línguas, o qual compreende que o estudo de línguas estrangeiras se dá por meio de práticas significativas de uso de língua.

O critério para a seleção das escolas onde foram aplicados os jogos ficou condicionado à oferta de Ensino Médio e interesse da coordenação escolar em receber esse projeto. Duas escolas foram visitadas no período, sendo que em uma os jogos foram aplicados aos alunos de inglês do Centro de Línguas da escola, e na segunda, durante o intervalo das aulas (recreio), para todos que se interessassem.

Os alunos eram, então, convidados a jogar e auxiliados somente quando necessitavam. Antes e após as atividades eram aplicados questionários, para conhecer a opinião geral dos alunos acerca da atividade.

De posse dessas informações, foram elaborados jogos diversos, que foram desde de jogos da memória simples, até um dominó de associação palavra/imagem. Em vista disso, foram elaborados sete jogos no período, sendo um jogo da memória com vocabulário de estabelecimentos, um jogo da memória com verbos, um UNO adaptado para a área de química, um dominó de associação, labirinto de palavras invertidas, um quiz cultural, e um ludo perguntas e respostas.

Ao final das interações com os jogos, os estudantes que participaram da atividade responderam



Figura 1: alguns jogos elaborados

um questionário a fim de identificar quais as impressões e sugestões sobre o uso de jogos para se aprender língua espanhola. Os dados do questionário serão apresentados no item a seguir.

RESULTADOS ALCANÇADOS

Os principais resultados do projeto dizem respeito aos contatos e aprendizados que aconteceram ao longo do processo. De acordo com o questionário aplicado aos estudantes que participaram das interações com jogos de língua espanhola, o interesse pela língua aumentou significativamente, e o aprendizado se deu com maior facilidade.

A diversidade de experiências e conhecimentos trazida pelos estudantes colaborou com um aprendizado mútuo e troca de experiências. Com o projeto, foi possível aproximar estudantes da língua espanhola, e motivá-los a estudar essa língua, com jogos que despertaram interesse e desafiaram os alunos. Dessa forma, o aprendizado ocorreu de forma natural, através de prática e tempo. Visava-se aumentar o nível de concentração dos alunos, e a capacidade de aprendizado de cada um deles, abrindo novos horizontes e trabalhando a autoconfiança.

Consideramos que os objetivos do projeto foram alcançados com praticamente todos os alunos que participaram. A resposta dos estudantes ao estímulo foi positiva desde o primeiro dia, considerando que grande parte deles se entusiasmou e participou de mais de um jogo,

ou o jogou mais de uma vez. As respostas obtidas com os questionários também foram positivas. Como exemplo, podemos ver as respostas de dois alunos a respeito da pergunta "Você acha possível aprender uma língua jogando?":

Jogando, temos que procurar saber os significados, e vamos criando vocabulário, porque temos que usar aquilo para alguma coisa.

Sim, pois através dos jogos o interesse aumenta, e aprendemos com mais facilidade.

Muitos alunos comentaram nas respostas ao questionário que gostam de aprender língua estrangeira a partir de músicas, jogos e séries de TV. Alguns disseram até que, depois de jogar, passaram a achar mais fácil compreender e falar a língua estudada. Inferiu-se, a partir dessas respostas, que ao usar a língua de modo mais informal, o aluno se sente à vontade e confiante para usá-la.

Inicialmente, houve dificuldade em elaborar jogos que atendessem também o nível básico, e criar um jogo com bom aproveitamento em aprendizagem e que ao mesmo tempo fosse interessante para os alunos. No entanto, por meio dos questionários respondidos pelos alunos, informações sobre necessidades e interesses do público-alvo foram levantados, o que direcionou a elaboração dos jogos ao longo do semestre.



Figura 2: aplicação dos jogos na escola 1



Figura 4: aplicação dos jogos na escola 3



Figura 3: aplicação dos jogos na escola 2

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto de extensão “Jogos educativos de língua espanhola” possibilitou aproximar estudantes da língua espanhola e motivá-los a estudar essa língua, com jogos que despertaram interesse e desafiaram os alunos. O lúdico, apesar de muito falado, ainda é pouco utilizado na prática do ensino. Não obstante, ele é responsável por despertar a atração do jovem pelo estudo. A realização desse tipo de atividade contribui com o autoaprendizado e também estimula a criatividade, ensinando em forma de brincadeira.

Possuir capital linguístico é extremamente importante em qualquer área do conhecimento, e o principal objetivo alcançado foi aproximar estudantes da língua espanhola e motivá-los a estudar, com jogos que despertem interesse e a autonomia.

É preciso desafiar os alunos a jogar, a ler, a traduzir e, assim, encontrar a iniciativa deles em aprender. Não existe fórmula para ensinar, nem mesmo um manual que funcione para todas as pessoas, mas existe a vontade de aprender, que pode ser despertada com o que menos se imagina.

REFERÊNCIAS

BROWN, H. Douglas. **Teaching by principles: an interactive approach to language pedagogy**. 3rd ed. NY: Pearson Education, 2007.

GARDNER, H. **Attitudes, motivation, and personality as predictors of success in foreign language learning**. In: PARRY e STANSFIELD (Eds.), *Language aptitude reconsidered* (pp. 179-221) Englewood Cliffs, NJ: Prentice-Hall, 2008.

KASDORF, Luiza. **Jogos no ensino de línguas estrangeiras**. 2013. 54 folhas. Monografia (Especialização em Línguas Estrangeiras Modernas). Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Curitiba, 2013.

A PRÁTICA DE UM PROJETO DE EXTENSÃO E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A FORMAÇÃO INICIAL DO LICENCIANDO EM MATEMÁTICA

Rogério Marques Ribeiro¹; Livia Godinho Simião²; Milena Dantas da Cruz Sousa²; Patrícia Barbosa Melo Maneo³

¹ Mestre em Educação Matemática pela PUC/SP e Doutor em Educação pela UFSCar. Professor titular de Matemática no IFSP/Campus Guarulhos e coordenador do projeto de extensão.

² Licencianda no curso de Licenciatura em Matemática do IFSP/Campus Guarulhos e bolsista do projeto de extensão.

³ Licencianda no curso de Licenciatura em Matemática do IFSP/Campus Guarulhos e voluntária no projeto de extensão.

RESUMO

Neste artigo, nosso principal objetivo é discutir as contribuições de um projeto de extensão para a formação inicial do professor de matemática, ao promover uma articulação entre teoria e prática e a relação entre o Ensino Superior e a Educação Básica. Essa articulação foi fomentada pela investigação e discussão sobre os conhecimentos didático-matemáticos que são mobilizados pelo professor da Educação Básica em sala de aula. Consideramos que a vivência dos licenciandos em Matemática, ao longo do projeto de extensão, contribuiu para que eles compreendessem a pesquisa como um processo importante, o que faz com que esses futuros professores apreendam o processo investigativo, desenvolvendo uma postura de pesquisador ao longo de sua formação docente.

Palavras-chave: Projeto de Extensão; Formação de Professores; Articulação teoria e prática; Conhecimento Didático-matemático para o Ensino.

ABSTRACT

In this article, our main objective is to discuss the contributions of an extension project to the initial formation of the mathematics teacher, by promoting an articulation between theory and practice and the relation between College Education and Basic Education. This articulation was fostered by the research and discussion on the didactic-mathematical knowledge that is mobilized by the teacher of Basic Education in the classroom. We believe that the experience of the students in Mathematics, throughout the extension project, contributed to their understanding of the research as an important process, which makes these future teachers apprehend the investigative process, developing a researcher position throughout their Teacher training.

Key words: Extension Project; Teacher Education; Articulation between Theory and Practice; Didactic-mathematical Knowledge for Teaching.

1. INTRODUÇÃO

Compreendemos que um dos papéis atribuídos à formação de professores é o de valorizar a articulação entre ensino e pesquisa. Nessa perspectiva, a ação de investigação deve ser considerada uma das principais, se não a principal estratégia para a formação do professor. Dessa forma, consideramos que a investigação, durante o processo de formação do professor, desenvolve um movimento dialético entre teoria e prática, contribuindo para a construção de conhecimentos a partir da análise e discussão fomentados por esse movimento.

Em particular, destacamos que uma das formas de contribuir para o desenvolvimento desse espírito investigativo, assim como para esse processo formativo, pode vir a partir do oferecimento de projetos de extensão que envolvam os estudantes da graduação. A partir

dessa crença é que desenvolvemos um projeto de extensão¹ que contou com a participação de estudantes do curso de licenciatura em Matemática e de professores do curso, e que possibilitou a proposição de questionamentos importantes, contribuindo para que essa prática fosse percebida como um diferencial a respeito do papel que as instituições de ensino superior devem cumprir ao buscar um perfil diferenciado desse futuro professor.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Corroboramos a ideia de Neto e Maciel (2002), quando estes afirmam que

para aprender é mister pesquisar, elaborar, argumentar, fundamentar, questionar, refazer com mão própria. Daí não segue que o professor possa tornar-se descartável. Muito pelo contrário. O professor perde seu lugar fictício, para ganhar seu lugar próprio, ou seja, de orientador e avaliador da aprendizagem do aluno. [...] Pode certamente dar aula, mas esta jamais é o cerne didático da aprendizagem (NETO E MACIEL, p. 75, 2002).

As discussões propostas por esses autores reiteram nossa preocupação com a formação inicial do professor de matemática, e justificam a importância da participação de estudantes da graduação em projetos e atividades que extrapolam a sala de aula, haja vista que ações como essas podem contribuir para que sejam

realizadas atividades que tenham como base a análise, a discussão e a aplicação de teorias e práticas educacionais [...] que pode favorecer a formação de um professor reflexivo, enraizada no curso que o habilita para exercer a profissão. O futuro docente começa, então, a desenvolver o hábito de questionar o contexto escolar e social, assim como os procedimentos pedagógicos (GIESTA, p. 19, 2001).

Compreendemos que na busca desse favorecimento para a formação de um professor reflexivo, devemos nos preocupar com a predominância da teoria sobre a prática. Assim, julgamos ser necessário favorecermos uma ação direta do aluno sobre a sua aprendizagem, envolvendo-os em discussões que demonstrem a importância da articulação entre teoria e prática, de forma que a predominância de uma ou outra possa ser reconhecida como contraproducente para a prática da docência.

¹ O projeto de extensão a que nos referimos neste artigo é intitulado “Investigações em sala de aula: uma discussão sobre os conhecimentos didático-matemáticos do professor da Educação Básica”. Foi desenvolvido ao longo do segundo semestre de 2016, e fomentou discussões sobre a prática do professor que ensina matemática na Educação Básica. Esse grupo foi formado por alunos bolsistas, alunos voluntários e professores colaboradores, além do professor coordenador do projeto.

Com esse entendimento, destacamos que a articulação do ensino e da pesquisa, proposta por meio do referido projeto de extensão, buscou atender a dois fortes preceitos que são destacados por Giesta (2001, p. 21), a saber:

(i) saber como se aprende e como se ensina, concretizando uma comunicação em que se estabeleça produtiva “negociação” de significados entre estudantes e educadores; e (ii) compreender os fundamentos do conteúdo específico da disciplina ministrada, habilidades cognitivas, atitudes e estratégias a serem ensinadas e aprendidas para melhor atuar [...]

Em particular, uma das teorias estudadas durante esse projeto, e que fomentou essas discussões, é a teoria proposta por Godino (2009), denominada Modelo² do Conhecimento Didático-Matemático. Essa teoria discute o conhecimento profissional do professor que ensina matemática, destacando a importância de sua formação matemática, mas também discutindo quais devem ser os demais conhecimentos necessários para a sua prática docente.

3. METODOLOGIA

Consideramos que essa investigação pode ser entendida como uma pesquisa do tipo qualitativa, conforme apresentada por Sandín Esteban (2010). Essa autora destaca que

por pesquisa qualitativa, entendemos qualquer tipo de pesquisa que gera resultados que não foram alcançados por procedimentos estatísticos ou outro tipo de quantificação. Pode referir-se a pesquisas sobre a vida das pessoas, histórias, comportamentos e também ao funcionamento organizativo, aos movimentos sociais ou às relações e interações. Alguns dos dados podem ser quantificados, porém, a análise em si mesma é qualitativa (SANDÍN ESTEBAN, 2010, p. 124).

Ao concordar com essa autora, ressaltamos ainda que, para esta investigação, utilizamos uma visão metodológica que se caracteriza pelo interpretacionismo³, cujas estratégias e procedimentos são característicos dos estudos que se enquadram nas chamadas pesquisas qualitativas. Nessa perspecti-

² Uma descrição mais detalhada desse Modelo pode ser encontrado no trabalho de Ribeiro (2016).

³ Os estudiosos que se dedicam a esse tipo de pesquisa são chamados de interpretacionistas, e afirmam que o homem é diferente dos objetos, por isso o seu estudo necessita de uma metodologia que considere essas diferenças. Nesse posicionamento teórico, a vida humana é vista como uma atividade interativa e interpretativa, realizada pelo contato entre as pessoas. O estudo da experiência humana deve ser feito entendendo que as pessoas interagem, interpretam e constroem sentidos.

va, o estudo deve considerar que o ser humano não é um sujeito passivo, mas sim que interpreta o mundo em que vive, continuamente.

Para a produção de dados utilizamos o método da observação. A literatura sobre a utilização desse método, em pesquisas na área da Educação, revela-nos que a observação é uma das características da atividade científica e, como argumenta Vianna (2003), sua utilização tem sido intensificada nos últimos anos, especialmente a partir da sua consolidação e estruturação nas pesquisas qualitativas, o que tornou a observação uma das mais importantes fontes de produção de dados para as pesquisas qualitativas na área da Educação.

4. RESULTADOS E ANÁLISES

Como destacado na introdução desse artigo, apresentamos um olhar para o projeto de extensão desenvolvido, voltado para a contribuição desse projeto para a formação inicial do professor de matemática. Dessa forma, ressaltamos que optamos, para esse artigo, por apresentar alguns excertos das falas dos estudantes participantes do projeto, os quais nos apresentam indícios sobre o impacto dessa participação para a sua formação docente.

Destacamos, por exemplo, que durante alguns encontros do projeto, foram realizadas discussões para a definição e construção dos instrumentos para coleta de dados junto aos professores da Educação Básica. Por meio dessas discussões, definimos a necessidade de elaborar três instrumentos de coleta de dados, a saber: um questionário; um roteiro para entrevistas; e um roteiro para as observações das aulas dos professores da Educação Básica.

A elaboração desses instrumentos se configurou como um desafio para os estudantes, haja vista que esse era um primeiro contato que eles tinham com instrumentos dessa natureza. Em particular, pensando na elaboração do questionário que seria aplicado aos professores da Educação Básica, começamos a elaborar questões que pudessem nos ajudar a relacionar as crenças e concepções dos professores com as categorias propostas por Godino (2009). A partir das discussões sobre as questões, passamos a delimitar o questionário que seria utilizado.

Para os estudantes, a dinâmica adotada durante os encontros contribuiu para que eles compreendessem não só a importância da reflexão para se elaborar um instrumento como esse, mas também que pudessem perceber a articulação que se estava procurando entre teoria e prática, ao promover sua elaboração. Os estudantes ressaltaram que “[...] essas discussões foram muito diferentes de todas as anteriores que havíamos tido, haja vista que deixamos de agir como agentes leitores nesse processo, e passamos a ser incentivados a assumir uma postura mais ativa e participativa, contribuindo para o processo de escrita e elaboração desse instrumento [...]”.

Em um outro momento desses encontros, a estudante Rayssa⁴ comentou que *“Podemos afirmar que a cada encontro do grupo as leituras e discussões propostas contribuíram para uma articulação entre a teoria e a prática, assim como para um melhor entendimento dos diferentes desafios encontrados pelo professor em sua prática, uma vez que procurar compreender o estudo das categorias propostas por Godino (2009) nos possibilitou, também, melhor compreender esse ambiente”*.

A fala dessa estudante destaca a sua reflexão sobre os desafios enfrentados pelo professor em sala de aula, bem como sobre o próprio ambiente da sala de aula. Para Giesta (2001), essa reflexão se apresenta como muito importante na “profissão professor”, pois

as transformações político-sócio-econômicas e, mesmo as pedagógicas, vêm exigindo reflexão sobre a formação e a identidade profissional do professor, bem como do grau de consciência que tem do seu compromisso político e da sua competência na sua parcela de contribuição à educação dos brasileiros (GUESTA, p. 36, 2001).

Sobre a sua participação nesse projeto, a estudante Vera expôs que *“Participar deste projeto de extensão e, por conseguinte, desta investigação, trouxe-nos uma percepção sobre algo que por muitas vezes não nos atentamos, quer seja: ao ingressar no curso de Licenciatura em Matemática nos preocupamos, imensamente, com o conteúdo matemático ensinado, sem nos dar conta de que este é um elemento fundamental para nossa formação, mas não é o único; existem outros conhecimentos que o professor de matemática deve mobilizar para cumprir seu papel em sala de aula”*.

Podemos afirmar que a percepção dessa estudante vai ao encontro das discussões propostas por Godino (2009) e Pino-Fan e Godino (2015), ao se referirem aos conhecimentos didático-matemáticos dos professores. Para esses autores, o sistema de categorias, que pertence ao Modelo do Conhecimento Didático-matemático, proposto por Godino (2009), estabelece um conjunto de conhecimentos que o professor deve conhecer, compreender, saber aplicar e avaliar (RIBEIRO, 2016). Essa discussão contribui para o processo de construção de uma atitude crítico-reflexiva sobre a articulação entre teoria e prática, evidenciando que o conhecimento do professor também se dá por meio de um processo dinâmico, no qual confrontado com situações variadas, oportuniza uma constante formação e revisão de suas crenças e concepções sobre a prática docente.

O relato dessa estudante nos permite considerar, ainda, que as discussões durante os encontros possibilitaram que ela compreendesse, assim como

4 Para garantir o anonimato dos estudantes estamos utilizando apenas nomes fictícios.

destaca Neto e Maciel (p. 75, 2002), que “estratégias centrais de aprendizagem são atividades como pesquisa e elaboração própria, que denotam esforço envolvente de dentro para fora”.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao propormos o estudo sobre o Modelo do Conhecimento Didático-Matemático (GODINO, 2009) durante os encontros do projeto de extensão, pretendíamos problematizar uma discussão que tem sido apontada como um dos pilares da formação de professores, que se refere ao conhecimento profissional docente.

Os estudantes que participaram desse projeto, futuros professores de matemática, compreenderam que para se tornar um bom professor não é suficiente que se tenha conhecimento apenas do conteúdo matemático. Ter esse conhecimento é necessário, mas também compreender o aluno, sua forma de pensar, assim como compreender os demais elementos destacados por Godino (2009), deve ser tido como necessidade para a melhoria da prática docente do professor de matemática.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GIESTA, N. C. **Cotidiano escolar e formação reflexiva do professor: moda ou valorização do saber docente?** 1 ed. Araraquara: JM Editora, 2001.

GODINO, J.D. Categorías de análisis de los conocimientos del profesor de matemáticas. **Revista Iberoamericana de Educación Matemática**. n. 20, p. 13-31, dez./2009. Disponível em: <http://www.ugr.es/~jgodino/eos/JDGodino%20Union_020%202009.pdf>. Acesso em: 15/dez./2014.

NETO, A.S.; MACIEL, L. S. B. (orgs.) **Reflexões sobre a formação de professores**. Campinas, SP: Papirus, 2002 (Coleção Magistério: formação e trabalho pedagógico).

PINO-FAN, L.; GODINO, J. D. Perspectiva ampliada del conocimiento didáctico-matemático del profesor. **Paradigma**. v. xxxvi, n.1. p. 87-109, jun./2015. Disponível em: <<http://revistas.upel.edu.ve/index.php/paradigma/article/view/2662>>. Acesso em: 12/dez./2015.

RIBEIRO, R.M. **Modelagem matemática e mobilização de conhecimentos didático-matemáticos na formação continuada de professores dos anos iniciais**. 2016.262 p. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2016.

SANDÍN ESTEBAN, M. P. **Pesquisa qualitativa em educação: fundamentos e tradições**. Tradução de Miguel Cabrera. Porto Alegre: AMGH, 2010.

MURALISMO E INTERVENÇÕES CONTEMPORÂNEAS: UM PROJETO DE INCENTIVO À ARTE

Rhafael Porto Ribeiro¹; Leila Adriana Baptaglin²

¹ Graduando em Artes Visuais da Universidade Federal de Roraima

² Professora doutora do Curso de Artes Visuais da Universidade Federal de Roraima

RESUMO

o presente estudo busca trazer um relato das ações desenvolvidas pelo projeto Arte dusCâmpus, em especial a ação de Muralismo e Intervenções contemporâneas. Para isso buscamos trazer autores que reforçam a articulação do muralismo e sua expressividade como arte. Além disso, trouxemos os relatos das ações realizadas nos anos de 2015 a 2017.

Palavras-chave: Muralismo; intervenções contemporâneas; arte.

ABSTRACT

The present study seeks to bring an account of the actions developed by thusCâmpus Art project, in particular the action of Muralism and Contemporary Interventions. For this we seek to bring authors who reinforce the articulation of muralism and the expressiveness of it as art. In addition, we have brought the reports of the actions carried out in the years 2015 a 2017.

Keywords: Muralism; Contemporary interventions; art.

1 INTRODUÇÃO

O **Arte dusCâmpus** é uma ação de extensão promovida pela Coordenação do Curso de Artes Visuais que compreende uma série de ações artísticas realizadas nuscâmpus da Universidade Federal de Roraima (UFRR) e na comunidade em geral, com a participação de professores, estudantes, técnicos, gestores educacionais e artistas convidados. Essa iniciativa surgiu do projeto artístico dos restaurantes universitários duscâmpus Paricarana e do Cauamé (UFRR) no ano de 2012, e revela sua importância na medida em que há uma crescente demanda por eventos e ações culturais, por parte principalmente dos estudantes. Isso pois percebemos a necessidade constante de suprir a criação de espaços de diálogo e produção em arte contemporânea, de modo a congregar os conteúdos desenvolvidos nas disciplinas (ensino), os demais projetos de abrangência comunitária (extensão) e os novos conhecimentos produzidos em e sobre arte (pesquisa).

Para os anos de 2015-2017 novas ações estão sendo realizadas pelo projeto. Dentre elas: **Muralismo e Intervenções Contemporâneas, Oficina de Cerâmica** e eventos como a **Mostra Arte nusCâmpus**, o **Grafita Roraima**. Para realização destas ações estão reunidos participantes e colaboradores dos cursos da UFRR e de pessoas da comunidade em geral para ampliar as ações em Artes Visuais nos campi da UFRR e na comunidade roraimense, de modo que seja atingido o objetivo estabelecido no Projeto Político Pedagógico (PPP) do Curso de Artes Visuais (2011, p.19), a saber, "oferecer a possibilidade de atualização curricular, visando uma formação continuada que busque atender às necessidades do contexto sócio-histórico, cultural e político onde o profissional atuará".

Este estudo busca apresentar as atividades que estão sendo desenvolvidas na ação **Muralismo e Intervenções Contemporâneas**.

Para isso, apresentaremos as atividades que estão sendo desenvolvidas pelos docentes, discentes e técnico-administrativos do curso de Artes Visuais, de outros cursos da UFRR e da comunidade roraimense, no intuito de atender às demandas do projeto. Para isso, trabalharemos também com alguns referenciais teóricos que abordam o Muralismo no contexto contemporâneo e, especificamente, o muralismo na cidade de Boa Vista/RR.

A ação de Muralismo e Intervenções Contemporâneas iniciou com a solicitação de algumas unidades acadêmicas da UFRR para com a Coordenação do Curso de Artes Visuais bem como para a ordenação do projeto Arte dusCâmpus.

A partir das demandas apresentadas iniciamos um grupo de discussão e elaboração dos projetos para atender às solicitações. Este grupo iniciou com um convite aos alunos do Curso de Artes Visuais para participarem do projeto e ajudar na elaboração das propostas de pintura mural.

Para a elaboração das propostas iniciamos o trabalho com reuniões semanais, em que foram apresentadas as demandas e as propostas realizadas pelos alunos. O bolsista do projeto começou a organizar as propostas e articular os encontros. Para cada solicitação foram feitas reuniões em que eram apresentadas as propostas e, posteriormente, era solicitado aos alunos que trabalhassem nos projetos. Na apresentação dos projetos elaborados pelos alunos eram realizados ajustes e articulações para a elaboração de um projeto único que atendesse à solicitação de cada unidade. Após a decisão no coletivo realizávamos um projeto de como seria executado o mesmo, bem como os materiais a serem utilizados, e encaminhávamos para as unidades proponentes. Após a realização do projeto era consolidada uma pequena avaliação referente ao seu desenvolvimento.

Até o momento (2017.1) realizamos ações que buscaremos relatar e articular com referenciais teóricos que discutem a arte e o muralismo como intervenções contemporâneas no contexto social.

2 MURALISMO CONTEMPORÂNEO: UM OLHAR PARA BOA VISTA/RR

O Muralismo, no contexto brasileiro, apresenta-se com uma vinculação aos ideais advindos do Muralismo Mexicano. Segundo Vasconcellos (2004), a pintura mural, sucedida do processo da Revolução Mexicana de 1910, apresenta-se como uma manifestação artística intencional e plena de significado ideológico com o objetivo de atingir os mais diversificados ambientes sociais. Daí sua exibição em espaços públicos apresentando aos olhos populares imagens da história, da cultura e da política do país, permitindo uma leitura do que vinha sendo apresentado. No Brasil, o muralismo não foi uma das vertentes mais exploradas; contudo, artistas como Cândido Portinari e Francisco Brennand, dentre tantos outros, são

considerados nomes representativos do muralismo. Todavia, vale destacar que estes artistas tiveram nome nas artes plásticas e não necessariamente no muralismo. O que se percebe no Brasil, é que a partir da segunda metade do século XX temos um novo olhar para o muralismo, o qual passa a ampliar as possibilidades e ganhar corpo com a interação com o Grafite. Estas ações são desenvolvidas em vários centros brasileiros se apropriando do espaço urbano como forma de manifestação cultural.

Em se tratando do nosso objeto de investigação, o muralismo em Boa Vista/Roraima, podemos encontrar algumas intervenções pictóricas em áreas urbanas, painéis e grafites que contam um pouco da história e cultura do Estado. Além disso, buscamos, sem deixar de ter seu valor estético, trazer à tona problemáticas e valorizar o ambiente social. No olhar de Souza (2012, p. 16), “[a] arte muralista, quando intencionada à crítica social possui notadamente uma forte função social, sendo um canal de comunicação direto e eficiente entre o artista, a arte e o meio”. Possibilita assim uma interlocução que atinge a públicos variados e instiga o olhar crítico para os acontecimentos locais.

Esse tipo de intervenção contemporânea do muralismo caracteriza-se então pelo híbrido de técnicas e linguagens (Grafite, pintura mural, colagem, etc.) proporcionando assim a abertura para outras possibilidades de produção artística.

Neste sentido é que buscamos compreender o valor comunicacional das pinturas murais, procurando integrar comunidade acadêmica e comunidade em geral no intuito de possibilitar um olhar crítico para os fatores sociais, políticos, econômicos e culturais que vêm sendo desenvolvidos no Estado.

3 ARTE DUSCÂMPUS: AÇÃO DO MURALISMO E INTERVENÇÕES CONTEMPORÂNEAS

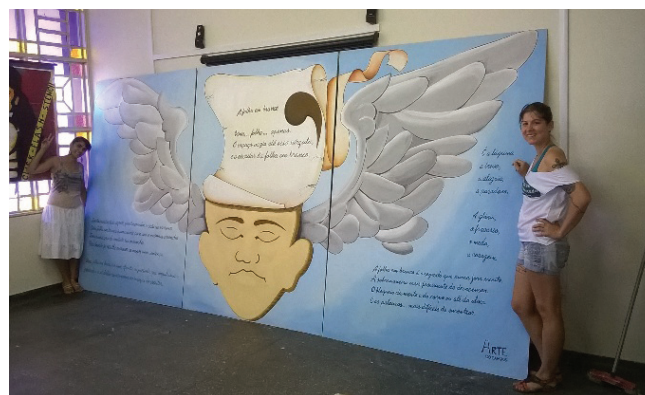
No ano de 2015, iniciamos as atividades do Projeto Arte dusCâmpus com a ação de Muralismo e Intervenções Contemporâneas. Ao iniciarmos os encontros do grupo, uma das atividades realizadas inicialmente foi a escolha de uma imagem visual para o projeto, o qual consistia em uma logomarca para a apresentação dos trabalhos produzidos pelo Arte dusCâmpus. As propostas foram apresentadas pelos alunos e posteriormente fomos aperfeiçoando-as no decorrer das reuniões, com o parecer dos presentes no projeto.

Os próximos pontos de pauta do projeto foram os projetos para as intervenções solicitadas. O primeiro projeto a ser posto em prática, foi a convite do PET – Letras, do curso de Letras (Espanhol/Inglês/Francês) da UFRR. A solicitação foi que elaborássemos um painel com base em um dos poemas elaborados por uma aluna do PET.

Durante a execução do projeto houve a participação dos alunos do curso de Artes Visuais e do



Imagem 01 e 02: Pintura do painel PET Letras. Arquivo dos autores.



Curso de Letras. A pintura mural foi produzida sobre uma superfície de MDF. O processo de pintura levou dois dias para ser concluído e, posteriormente, foi afixado no hall do bloco do Centro de Comunicação, Letras e Artes Visuais - CCLA. Esta ação mobilizou um grupo significativo de alunos dos dois cursos de graduação e possibilitou a integração da literatura com as artes. Além disso, pudemos constatar a importância de um trabalho que atenda às expectativas e articule as propostas estruturadas pelos sujeitos pertencentes ao espaço acadêmico atendendo a sua premissa de uma proposta social.

A segunda solicitação foi do Instituto de Geociência - IGEO, para a produção de pinturas que pudessem intensificar e aprofundar as relações culturais no prédio do Instituto. As ações foram programadas em 3 etapas: 1- Maloca IGEO; 2- Prédio Direção IGEO; 3- Prédio salas de aula IGEO.

Inicialmente, foi pensado em uma intervenção na Maloca e, como essa edificação possui um formato circular, buscamos produzir algo condizente com o que ela representa e com a cultura regional indígena. Assim, a proposta apresentada centrou-se na confecção de uma mandala com a representação de símbolos indígenas. Esta ação foi realizada pelos alunos e professores do curso de Artes Visuais os quais buscaram, a partir da estrutura arquitetônica, mostrar uma proposta que dialogue com o espaço. A temática indígena no Estado de Roraima é bastante presente e incita no espaço acadêmico reflexões em relação a sua cultura, sua ocupação territorial e sua representatividade e reconhecimento nos diferentes locais da universidade. O IGEO apresenta uma preocupação recorrente nas pesquisas relativas ao território e a cultura indígena; desta forma, problematizar e mostrar artisticamente estas propostas dão um novo olhar para a constituição artística da universidade.

A pintura levou em torno de três dias para ser concluída. As duas outras etapas do projeto de intervenção no IGEO estão sendo pensadas pelos integrantes do Arte dusCâmpus para serem realizadas no ano de 2017.



Imagem 03 e 04: Pintura da Maloca no IGEO/UFRR. Arquivo dos autores.

A terceira proposta foi elaborada a partir de uma demanda dos alunos do curso de Artes Visuais em tornar o CCLA um espaço que represente o curso. Para isso, os professores e alunos do curso de Artes Visuais articularam as ações do Arte dusCâmpus com algumas disciplinas do curso, no intuito de ampliar a participação e o envolvimento dos alunos.

As pinturas levaram em torno de um mês de processo, tendo sido elas concluídas em duas etapas, as três primeiras produzidas pelos alunos, e a última que foi finalizada pelos professores responsáveis pelo projeto e os bolsistas, em homenagem ao aluno Silvio Villase.

A produção final das pinturas murais na praça do CCLA buscou apresentar uma caracterização da estrutura histórico e cultural do estado de Roraima.



Imagem 05, 06, 07 e 08: Pinturas murais da Praça do CCLA/UFRR. Arquivo dos autores.

A quarta proposta (2016) foi realizada em integração com o projeto Potencializando o talento dos jovens da terra da paixão de cristo no município de Mucajaí. Foram realizadas oficinas de pintura Mural com a participação das crianças da comunidade e uma parceria com os Grafiteiros do Coletivo Macu-x.

Esta ação mostra o viés social do muralismo a partir do momento em que usa a arte para ações sociais de auxílio às crianças em condições de risco. Este projeto apresentou uma proposta de trabalho que visou atender às demandas da comunidade e contemplar uma proposta artística de valorização da cultura local.



Imagem 09: Pintura das paredes da Praça pelas crianças de Mucajaí. Arquivo dos autores.



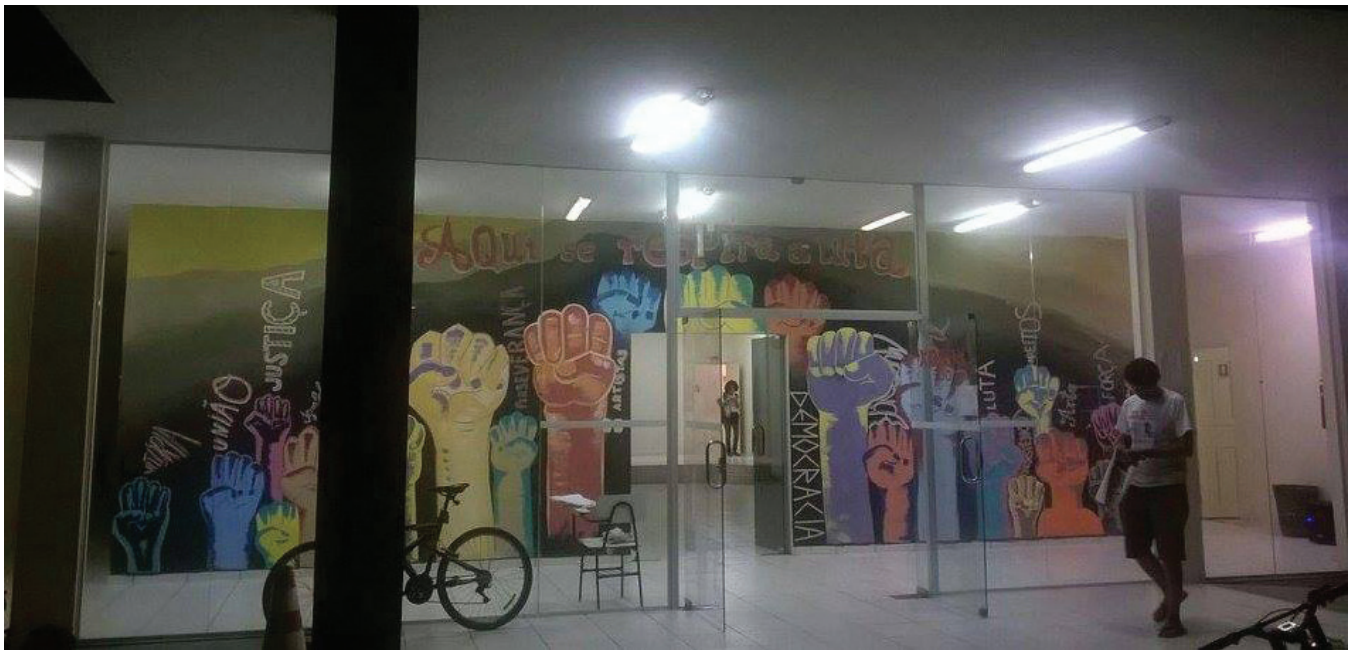


Imagem 10: Pintura da entrada do prédio do DCE. Arquivo dos autores.

A quinta proposta (2016) foi solicitada pelo Diretório Central dos Estudantes – DCE da UFRR, onde foi realizada uma pintura mural na entrada do DCE com a participação dos alunos de diferentes cursos da UFRR.

Adentrar com o muralismo em um espaço que tem por meta a luta social faz com que haja maior visibilidade e fortalecimento do espaço. O trabalho desenvolvido integrou alunos de diferentes cursos que são representantes ou participam do DCE da UFRR. Na composição do mural a ação democrática na estruturação da proposta e a postura coletiva corroboraram com o espaço e com a proposta de diálogo estabelecido pelo muralismo. Isso fica explícito quando Souza (2012) apresenta o muralismo como uma produção artística que estabelece uma comunicação direta da arte com o meio.

A sexta proposta (2015/2016/2017) foi uma iniciativa dos docentes e discentes do Centro de Comunicação, Letras e Artes como forma de revitalizar o espaço cotidiano do bloco. Nesta etapa, houve a participação de alunos e professores da UFRR e buscou fazer com que o espaço acadêmico dialogue com as propostas artísticas apresentadas no curso de Artes Visuais.

A sétima proposta (2017) foi um convite da direção do Roraima Garden Shopping para a realização de pinturas em painéis. Nas imagens abaixo, o da esquerda foi pintada ao lado de uma loja de autoramas, sendo de sugestão do shopping uma pintura que dialoga com o espaço vizinho, a da direita foi uma bandeira do estado com grafismos indígenas na sua composição para apresentar um diálogo re-



Imagem 11, 12, 13: Intervenções: Pinturas em salas e lab. do CCLA. Arquivo dos autores



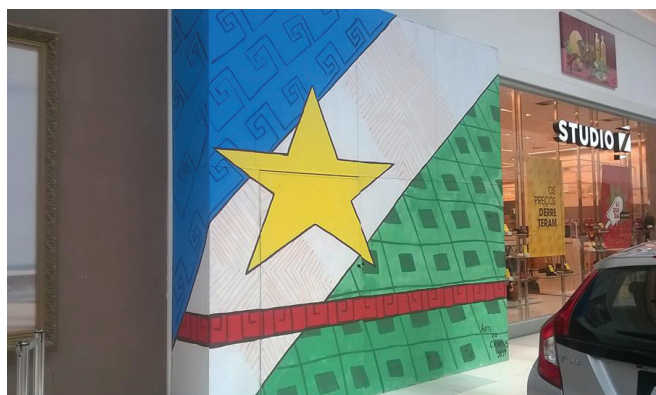


Imagem 14 e 15: Pintura dos painéis no Roraima Garden Shopping. Arquivo dos autores.

gional para o local. Nessa etapa, houve a participação de alunos e professores da UFRR. Nessa ação pudemos perceber que a pintura mural avança em diferentes frentes adentrando a espaços comunitários e também em espaços sociais vinculados a grandes empreendimentos.

Nesse sentido, o projeto Arte do Câmpus tem uma significativa preocupação em, como já sinalizado por Vasconcellos (2004), apresentar imagens que retratem os valores e as problemáticas locais, utilizando-se da preocupação estética, porém não somente desta, para o desenvolvimento da criticidade do sujeito. Isto pode ser evidenciado nos projetos apresentados nas intervenções de Muralismo desenvolvidas até o momento.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das ações realizadas no projeto do Arte do Câmpus, podemos destacar a necessidade de trabalhar com um olhar mais atento para a criticidade e a busca pela reflexão através das produções artísticas. A pintura mural, com suas raízes no movimento Mexicano, teve repercussão no Brasil principalmente a partir da segunda metade do século XX quando começa sua articulação com o Grafite e outras ações de Arte Urbana. Assim, a pintura mural atenta para a utilização da Arte como forma de comunicação e expressão que adentre os mais variados setores sociais.

É neste sentido que o Curso de Artes Visuais, através de suas propostas de intervenções, vem buscando esse diálogo com a comunidade. O Arte do Câmpus é uma das tantas ações que vem sendo realizadas e vem instigando os alunos a participar deste cenário artístico e cultural, mobilizando movimentos de integração comunitária e acadêmica. Apropriando-se dos mais diferentes espaços como a comunidade, a universidade, os centros comerciais, as ruas e os centros culturais, o muralismo em Roraima vem tomando força e adentrando em uma

criticidade cultural que proporciona aos alunos da universidade e a comunidade roraimense um outro olhar para a arte e para a Arte Urbana em específico.

REFERÊNCIAS

COLAR, Denise. Portinari & Rivera: dois artistas: um objetivo. **Ângulo**, Lorena, n. 110, 2007. Disponível em: <<http://publicacoes.fatea.br/index.php/angulo/article/viewFile/227/184>>. Acesso em: 07 de outubro de 2015.

CURSO DE ARTES VISUAIS/UFRR. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Artes Visuais/UFRR**, 2014. Disponível em: <<https://ufrr.br/artesvisuais/index.php/downloads>>. Acesso em: 3 de novembro de 2015.

SOUZA, Adelson Matias. O Muralismo de Rivera e Portinari: a arte como possibilidade de reflexão crítica e mediação com a realidade social. 2012. 60 f. **Trabalho de conclusão de curso** (Artes Visuais, habilitação em Licenciatura) – Instituto de Artes, Universidade de Brasília, Brasília, 2012.

VASCONCELLOS, Camilo de Mello. Visões da Revolução Mexicana: Arte e política nos murais do museu nacional de história da cidade do México. In: **Encontro do ANPHLAC VI**, 2004, Maringá/PR, Anais eletrônicos do VI Encontro do ANPHLAC, 2015, p. 1-11. Disponível em: <http://anphlac.fflch.usp.br/sites/anphlac.fflch.usp.br/files/camilo_vasconcelos.pdf>. Acesso em: 3 de novembro de 2015.

VASCONCELLOS, Camilo de Mello. As representações das lutas de independência no México na ótica do muralismo: Diego Rivera e Juan O’Gorman. **Revista de História**, n. 152, 2005. Disponível em: <<file:///C:/Users/HOME/Desktop/19013-22544-1-PB.pdf>>. Acesso em: 3 de novembro de 2015.

A IMPORTÂNCIA DA UTILIZAÇÃO DE EXPERIMENTOS NUMA PERSPECTIVA CTSA NAS ÁULAS DE CIÊNCIAS NATURAIS

THE IMPORTANCE OF THE USE OF EXPERIMENTS IN THE STSE APPROACH IN NATURAL SCIENCES CLASSES

Adriana de Andrade¹, Ricardo Roberto Plaza Teixeira²

¹ Estudante do curso de licenciatura em matemática, IFSP Câmpus Caraguatatuba

² Doutor em Física pela USP e coordenador do curso de licenciatura em física, IFSP Câmpus Caraguatatuba

RESUMO

Neste trabalho apresentamos algumas reflexões sobre atividades educacionais com experimentos científicos, realizadas durante o ano de 2016 no âmbito do programa de extensão “Cinedebate e atividades de educação científica e cultural” e do projeto de iniciação científica “Investigação e inovação sobre o uso das atividades experimentais no processo de aprendizagem nas disciplinas das ciências naturais”. Estas atividades foram realizadas em escolas do litoral norte paulista e permitiram investigar como os experimentos científicos de baixo custo auxiliam no aprendizado, despertando a curiosidade, motivando o estudo de possíveis explicações dos fenômenos analisados, contextualizando os conteúdos abordados e possibilitando um aprofundamento acerca dos aspectos teóricos que podem explicar aquilo o que é observado.

Palavras chaves: experimento de baixo custo, ensino de ciências, conhecimento científico.

ABSTRACT

In this work we present some reflections on educational activities with scientific experiments carried out during the year 2016 under the extension program “Cinedebate and activities of scientific and cultural education” and the project of scientific initiation “Research and innovation on the use of experimental activities in the process of learning in the disciplines of the natural sciences”. These activities were carried out in schools of the north coast of São Paulo and allowed to investigate how the low cost scientific experiments help in learning, arousing curiosity, motivating the study of possible explanations of the analyzed phenomena, contextualizing the contents addressed and allowing a deepening on the theoretical aspects which can explain what is observed.

Key words: low cost experiment, science teaching, scientific knowledge.

1. INTRODUÇÃO

De acordo com Piassi (1995), o ensino de ciências sofreu um declínio por anos com a falta de investimento em infraestrutura escolar, com livros didáticos cheios de fórmulas e definições, com a formação de professores aquém do necessário e com a ausência de atividades experimentais. Desse modo, a formação dos estudantes fica limitada a conhecimentos com a finalidade apenas de satisfazer uma avaliação, sendo desaprendidos logo em seguida. Mediante essa problemática, o professor pode estimular o discente a aprender determinados conteúdos, por diferentes processos didáticos fundamentados em teorias pedagógicas associadas a uma diversidade de procedimentos com consequências importantes para o cotidiano escolar. Um bom ponto de partida é que a prática docente esteja permeada pelo objetivo de promover e desenvolver a cognição do aluno. Assim, um aprendizado que busque ser efetivo se inicie na busca de um problema que pode

ser empírico ou conceitual, mas que o conhecimento existente não seja suficiente para descrever os fenômenos estudados coerentemente (KNELLER, 1980).

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

É natural encontrarmos na sala de aula, na educação básica, alunos no estágio das operações concretas, definido por Piaget como o de alunos que ainda não conseguem ter um raciocínio abstrato que permita compreender conceitos científicos como energia (LOPES, 2001; AXT, GUIMARÃES, 1985). Desta forma, as atividades experimentais são ferramentas eficazes para deixar a ciência mais palpável e concreta, proporcionando que aqueles alunos com maior dificuldade consigam visualizar os fenômenos estudados e, também, permitindo que aqueles estudantes com maiores conhecimentos de física possam ampliar a sua compreensão dos conteúdos envolvidos.

Conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais de Ciências Naturais, a experimentação é realizada para que os alunos possam discutir ideias quando manipulam materiais:

A experimentação é realizada pelos alunos quando discutem idéias e manipulam materiais. Ao lhes oferecer um protocolo definido ou guia de experimento, os desafios estão em interpretar o protocolo, organizar e manipular os materiais, observar os resultados e checá-los com os esperados. Os desafios para experimentar ampliam-se quando se solicita aos alunos que construam o experimento. (Brasil, 1997, p.80).

Quando o docente se dispõe em empregar novas metodologias na hora de ensinar, dinamiza o aprendizado do aluno, contribuindo para que ele pense sobre a própria realidade e proporcionando significado ao aprendizado, o que ajudará o aluno a compreender melhor os conteúdos ensinados (ANDRADE; TEIXEIRA, 2017).

O ensino de tópicos relacionados com a natureza da ciência deve se realizar por meio de um trabalho coletivo e ser analisado por diversas vertentes existentes na área do ensino das ciências naturais. No entanto, duas questões são fundamentais e devem ser levadas em conta (BAGDONAS; ZANETIC; GURGEL, 2014): 1- Quais são as diferentes posturas existentes frente às ciências? 2- **É possível estabelecer uma estratégia de ensino na qual os alunos reflitam de modo não ingênuo sobre estas diferentes posturas?**

É importante que o professor tente desestabilizar concepções prévias sem embasamento científico dos alunos, induzindo-os a levantarem novas hipóteses para promover conflitos necessários para a efetivação do aprendizado; deste modo, por meio da manipulação de experimentos científicos de baixo custo, o aluno desenvolve ferramentas para enxergar

os fenômenos por novos pontos de vista, encontrar soluções alternativas para os problemas envolvidos e coletar novas informações, ampliando seu conhecimento científico (BRASIL, 1997). A história da ciência também ajuda a entender que em retrospectiva tudo parece óbvio, mas que **é** a complexidade – e não a simplicidade – o que foi a regra nas práticas científicas ao longo dos séculos (STANLEY, 2016).

Um conhecimento científico novo simplesmente adquirido pelo aluno não necessariamente implica, como consequência, na eliminação de conhecimentos anteriores frutos do senso comum e de concepções espontâneas (NARDI; GATTI, 2004); mas é, muitas vezes, pela utilização da experimentação que o educador pode criar as condições para que o conhecimento científico possa de fato fazer parte orgânica da compreensão de mundo dos educandos.

3. METODOLOGIA

As atividades de educação científica realizadas atendem a metodologia CTSA (Ciência-Tecnologia-Sociedade-Ambiente), que aborda no processo educativo os aspectos relacionados aos desdobramentos tecnológicos e aos impactos na sociedade e no ambiente do desenvolvimento da ciência. Despertar o interesse do aluno por meio de experimentação contribuiu para a formação de diversas capacidades e habilidades, ajudando-o a compreender melhor os fenômenos da natureza. Como os experimentos utilizados nas atividades desenvolvidas foram feitos com materiais recicláveis e encontrados facilmente, isto favoreceu a reprodução dos fenômenos aprendidos também no meio de convívio (em casa) dos estudantes, incitando uma atitude investigadora, pois o aluno teve que aprender de fato para depois reproduzir o material.

Durante as atividades de educação científica desenvolvidas no âmbito do programa de extensão “Cinedebate e atividades de educação científica e cultural”, foram realizadas oficinas experimentais de ensino de ciências com materiais de baixo custo e/ou recicláveis para alunos de escolas públicas do litoral norte paulista, em visitas que foram feitas e organizadas pelo coordenador deste programa de extensão, juntamente com seus bolsistas extensionistas e de iniciação científica. A seguir são descritos três experimentos utilizados nestas oficinas.

Na experiência sobre empuxo, pergunta-se inicialmente aos alunos – que moram em Caraguatuba, uma cidade litorânea – onde é mais fácil boiar: na praia ou na piscina. Mediante as respostas dos estudantes, procura-se intermediar a construção do conhecimento sobre o que se denomina de empuxo. Desta forma, é apresentado o experimento com uma caixa de leite integral e dois baldes, um com água sem sal e outro com água misturada com 1 kg de sal. O objetivo deste experimento é que o aluno possa compreender o princípio de Arquimedes: todo

corpo mergulhado em um fluido sofre a ação de um empuxo vertical e para cima, igual ao peso do fluido deslocado. O empuxo resulta da existência da ação de várias forças sobre a superfície do corpo mergulhado em um determinado líquido, cuja resultante está dirigida verticalmente para cima. A embalagem com 1 litro de leite integral flutua no balde de água com sal e afunda no balde com água sem sal. A idéia do experimento é discutir os motivos disto.



Experimento sobre empuxo.

Na experiência sobre acústica, inicia-se com uma pergunta chave aos alunos: quem já conseguiu enxergar a própria voz? É este o ponto de partida para instigar a curiosidade deles, de modo que se interessem pela explicação para o fenômeno apresentado. De maneira lúdica, procura-se uma lousa ou uma cortina escura; ao cantarolar com a boca próxima a um laser amarrado a um cano preso em uma lata de leite condensado, o feixe de luz começa a refletir no pedaço de CD situado na “tampa” da lata, formando diversos desenhos onde é projetado, conforme a vibração da voz. O fenômeno físico envolvido nesta experiência está relacionado ao caráter ondulatório da propagação do som. Ao gritarmos na lata, a vibração produzida pelo fenômeno ondulatório do som, amplificará e fará vibrar o sinal da ponteira laser refletido no pedaço de CD. O material utilizado para tal experimento é uma caneta a laser comprada no camelô, uma latinha vazia de leite condensado (ou molho de tomate), um peque-

no pedaço retangular de CD velho, uma bexiga, fita adesiva e um pedaço pequeno de cano de PVC.



Experimento sobre acústica

Na experiência sobre o Princípio de Pascal utiliza-se **uma** tampa de caneta, um pedaço pequeno de massa de modelar e uma garrafa pet cheia de água e tampada. Este experimento permite que o aluno se questione sobre o que realmente faz a tampa da caneta se mover dentro da garrafa para cima ou para baixo: a mudança na pressão que exercemos sobre a garrafa. Este princípio físico que se emprega nos elevadores hidráulicos de postos de combustíveis e nos freios hidráulicos foi descoberto por Pascal e afirma que: “O acréscimo de pressão produzido num líquido em equilíbrio transmite-se integralmente a todos os pontos do líquido”.



Experimento sobre o Princípio de Pascal.

4. RESULTADOS E ANÁLISES

No caso do experimento de acústica, em uma oficina, tivemos uma aluna que ficou por um tempo grande explorando o experimento e descobriu que não precisava gritar para o laser aparecer na superfície: quando ela assoprava, também vibrava a bexiga, formando desenhos por meio do laser na parede da mesma forma que quando gritava. Além disso, ao retornarmos na mesma escola dois meses depois, com os mesmos experimentos, a

aluna citada anteriormente chamou um grupo de amigos e apresentou o experimento, explicando-o com propriedade. Deste modo, *é possível notar* que se deixarmos o aluno explorar o experimento, ele expande seus conhecimentos, cria hipóteses e descobre outras formas de trabalhar com a experimentação. Quando o aluno se sente motivado durante a realização dos experimentos, mesmo que ele tenha concepções que não são corretas mediante o saber científico sistematizado, é possível instigá-lo a perceber as inconsistências de suas explicações prévias e a tentar continuar elaborando hipóteses alternativas e mais coerentes sobre o fenômeno observado.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse trabalho mostrou, de modo satisfatório, que a utilização de experimentos de baixo custo contribui decisivamente para o aprendizado do ensino de ciências, tornando os alunos mais interessados pelos fenômenos da natureza. A aula em certo sentido passa a se assemelhar a um "show de mágica", e a mágica é um dos ingredientes principais das brincadeiras das crianças, fascinação esta que permanece mesmo na fase adulta, após as etapas iniciais do desenvolvimento cognitivo do ser humano. Com isso, quando o professor ensina ciências por meio de atividades experimentais, explicando conceitos complexos e abstratos e instigando a curiosidade do aluno, este processo permite formar cidadãos estimulados a aprender em ciência durante toda a vida por diferentes processos didáticos e a adquirirem um interesse permanente pela educação científica. Deste modo, as oficinas de experimentos de baixo custo realizadas foram ferramentas eficazes que mostraram que os alunos realmente se empenham no processo de aprendizagem quando são confrontados com a experimentação em sala de aula.

6. REFERÊNCIAS

ANDRADE, Adriana; TEIXEIRA, Ricardo Roberto Plaza. **Oficinas de experimentos de baixo custo no ensino de física.** XXII Simpósio Nacional de Ensino de Física (SNEF). 2017. Disponível em: <<http://www1.sbfisica.org.br/eventos/snef/xxii/sys/resumos/T0506-1.pdf>>. Acesso em: 25 mar. 2017.

AXT, R.; GUIMARÃES, V. H. O ensino experimental de Física em escolas de nível médio: uma tentativa de viabilizá-lo. **Ciência e Cultura**, n. 37, v. 1, p. 39-45, 1985.

BAGDONAS, Alexandre; ZANETIC, João; GURGEL, Ivã. **Controvérsias sobre a natureza da ciência como enfoque curricular para o ensino da física: o ensino de história da cosmologia por meio de um jogo didático.** 2014. Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Alexandre_Bagdonas/publication/275890749_Controversias_sobre_a_natureza_da_ciencia_como_enfoque_curricular_para_o_ensino_da_fisica_o_ensino_de_historia_da_cosmologia_por_meio_de_um_jogo_didatico/links/5548e0010cf2ebfd8e3ad0a5/Controversias-sobre-a-natureza-da-ciencia-como-enfoque-curricular-para-o-ensino-da-fisica-o-ensino-de-historia-da-cosmologia-por-meio-de-um-jogo-didatico.pdf>. Acesso em: 15 abr. 2017.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: ciências naturais.** Brasília : MEC/SEF, 1997.

KNELLER, G. F. **A ciência como atividade humana.** São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1980.

LOPES, G. **Brincando com vetores: Uma análise das grandezas vetoriais no ensino médio.** Dissertação de Mestrado em Ensino de Ciências (Modalidade Física). São Paulo: Instituto de Física e Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, 2001.

NARDI, R.; GATTI, Sandra R.T. Concepções espontâneas, mudança conceitual e ensino de ciências: Uma revisão sobre as investigações construtivistas nas últimas décadas. **Amazônia – Revista de educação em ciências e matemática**, n.1, v.1, p.27- 39, jul./dez. 2004.

PIASSI, Luís P. C. **Que Física ensinar no 2º grau?** Dissertação de Mestrado em Ensino de Ciências (Modalidade Física). São Paulo: Instituto de Física e Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, 1995.

STANLEY, Matt. Why should physicists study history? **Physics Today**, n. 69, v. 7, p. 38-44, jul. 2016.

OFICINA DE INCLUSÃO DIGITAL PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

Tatiana Bussaglia de Moraes - Docente na área de Gestão - IFSP Campus Salto

Resumo

A inclusão digital tem como objetivo melhorar a qualidade de vida das pessoas através do acesso à informação e à comunicação de forma mais fácil e eficaz. Nesse sentido, é necessário pensar também a questão da inclusão digital das Pessoas com Deficiência (PCDs), que por ser um público com necessidades educacionais específicas acaba tendo menos oportunidades de aprendizado das tecnologias atuais. Assim, com esta Oficina as pessoas com deficiência intelectual puderam aprender informática básica com uma didática diferenciada respeitando as limitações de cada um, o que gerou satisfação para os participantes e uma maior desenvoltura na utilização de novas tecnologias.

Palavras Chaves: Inclusão Digital, Pessoas com Deficiência, Aprendizado.

Abstract

Digital inclusion aims to improve people's quality of life through access to information and communication more easily and effectively. In this sense, it is also necessary to think about the digital inclusion of People with Disabilities (PWDs), which, because it's a public with specific educational needs, has fewer opportunities to learn from current technologies. Therefore, with this Workshop, people with intellectual disabilities were able to learn basic informatics with a differentiated didactics, respecting the limitations of each one, which generated satisfaction for the participants and a greater ease in the use of new technologies.

Key words: Digital Inclusion, People with Disabilities, Learning.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Muito se fala em inclusão digital e em inclusão social separadamente, porém hoje, com o avanço dos meios de comunicação, a inclusão social só é possível com a alfabetização digital que proporciona a todos os indivíduos uma nova possibilidade de comunicação e interação social. Nesse aspecto, a inclusão digital é importante para o desenvolvimento cultural e social das pessoas.

Em um ambiente considerado cada vez mais moderno, a discussão sobre as formas de inclusão e a acessibilidade à informação para pessoas com deficiência é reforçada sob a conjuntura de exclusão deste segmento em um país de desigualdades históricas (DANTAS, SILVA e SOUZA, 2014).

A deficiência intelectual não impede que as pessoas consigam aprender a utilizar algumas das principais ferramentas tecnológicas atuais, como computadores, celulares e a internet, porém é um público que demanda um tempo maior de aprendizado e também uma maior dedicação por parte do instrutor. Assim, é um público geralmente não atendido por cursos e oficinas de inclusão digital, pois tamanha dedicação exige mais de um instrutor e um número reduzido de indivíduos por turma.

Conforme Glat (2007 apud MAGALHÃES, 2000) alunos com deficiência intelectual ou mental apresentam um padrão diferenciado de desenvolvimento cognitivo, afetivo e também motor, possuindo difi-

culdades na capacidade de aprender, pois sua forma de organização é qualitativamente diferente dos demais indivíduos da mesma idade.

Desse modo, a forma de ensino e as ferramentas utilizadas são de vital importância para a eficácia do aprendizado. Esses indivíduos por apresentarem um padrão diferenciado de desenvolvimento cognitivo, demandam formas diferentes de apresentação dos conteúdos, mesmo sendo o estudo de informática um estudo mais prático.

No que diz respeito às formas de ensino, a adoção de formas mais lúdicas possibilita o desenvolvimento e a excitação mental, o que desenvolve melhor a memória, a atenção e o raciocínio. Os alunos, quando estão envolvidos em atividades lúdicas conseguem estabelecer relações lógicas e formar conceitos (OMODEI, RINALDI e SCHLÜNZEN, 2017).

O uso de atividades lúdicas para a aprendizagem das Pessoas com Deficiência (PCD) facilita e proporciona um aprendizado mais rápido e duradouro. Para a utilização de formas mais lúdicas de ensino, são utilizados Objetos de Aprendizagem, que de acordo com Audino e Nascimento (2010), são recursos capazes de potencializar o aprendizado criando novas maneiras de reflexão e interação. No caso deste projeto, foram utilizados como Objetos de Aprendizagem, figuras de papel, tesoura e cola, e objetos físicos diversos representativos das ferramentas computacionais.

É imperativo lembrar que algumas deficiências intelectuais são mais leves, possibilitando assim a inserção do indivíduo no mercado de trabalho. Até mesmo indivíduos com graus de deficiência moderados são capazes de desenvolver certas funções. Em relação a tal aspecto a Lei de Cotas (Decreto 3.298, de 20 de dezembro de 1999) tem como princípio norteador assegurar a igualdade de oportunidades no mercado de trabalho às Pessoas com Deficiência (CARVALHO-FREITAS e MARQUES, 2009). Somente quando todas as pessoas conseguem acesso às mesmas possibilidades, podemos dizer que estas fazem parte de uma sociedade justa e igualitária.

Assim, a verdadeira inclusão acontece quando a escola e a sociedade buscam alternativas metodológicas para inserção destas pessoas na era digital possibilitando que utilizem os recursos digitais para atividades tanto de lazer como de comunicação e a sua possível inserção no mercado de trabalho.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

o projeto foi desenvolvido como um projeto de extensão com o envolvimento de dois alunos do curso superior de Análise e Desenvolvimento de Sistemas, que tiveram a oportunidade de preparar aulas e atividades para o ensino de informática básica para Pessoas com Deficiência.

A turma foi composta por sete alunos participantes da ONG CADI-Brasil (Centro de Apoio à Di-

versidade e à Inclusão) da cidade de Salto. A ONG atua na cidade de Salto atendendo pessoas com deficiência intelectual, proporcionando aos participantes tratamentos pedagógicos e psicológicos visando facilitar a inclusão dos mesmos no ensino regular e no mercado de trabalho. Os alunos estavam sempre acompanhados dos pais que puderam participar das aulas, tendo a oportunidade de aprender informática junto com seus filhos.

Durante as aulas eram passados conceitos de informática básica, como o funcionamento do computador e da internet, e conteúdos práticos sobre a Área de Trabalho do Windows, e as ferramentas e usos do Paint e do Word.

A princípio, como a turma de alunos já havia participado da oficina no semestre anterior, com um professor do IFSP no próprio Câmpus Salto, foi pensada a utilização da apostila utilizada para o curso de "Informática Básica para Idosos", ofertado um ano antes também na forma de projeto de extensão. Porém, após o início das aulas verificou-se que os alunos tinham dificuldade com a metodologia, e alguns ainda possuíam fortes dificuldades de memorização. Assim, constatou-se a necessidade do desenvolvimento de uma nova apostila, com linguagem mais simples, mais explicativa e mais ilustrada, e com atividades lúdicas para auxílio durante as aulas.

Nesse sentido, observou-se que as atividades lúdicas como: recortes de jornais e revistas e envelopes simulando as "pastas" do computador ajudavam os alunos a assimilarem o conteúdo de forma mais eficaz. Assim, as aulas passaram a ter atividades práticas não só no computador, mas também com a utilização de outros materiais e técnicas de exemplificação.

Em todas as aulas da oficina estavam presentes os dois alunos instrutores e os pais dos alunos, que os auxiliavam em qualquer dificuldade.



Figura 1: Exemplo de exercício impresso realizado.

RESULTADOS E ANÁLISES

Apesar das dificuldades iniciais, o projeto conseguiu atingir o objetivo de ensinar os alunos com deficiência algumas das ferramentas de software, conceitos e possibilidades básicas do uso de computadores.

Os alunos puderam assimilar conceitos através das atividades lúdicas desenvolvidas durante o projeto. Percebeu-se desde o início do projeto que tais atividades facilitam a assimilação do conteúdo e tornam as aulas mais prazerosas, pois facilitam o raciocínio por serem menos abstratas.

Assim como os alunos, alguns pais de alunos que não sabiam utilizar o computador também puderam aprender junto com seus filhos, ocasionando neles uma enorme satisfação pela oportunidade.

Quanto aos alunos bolsistas de extensão do curso superior de Análise e Desenvolvimento de Sistemas, puderam ter uma experiência diferente que trouxe novas ideias e satisfação, além do enriquecimento dos seus currículos.

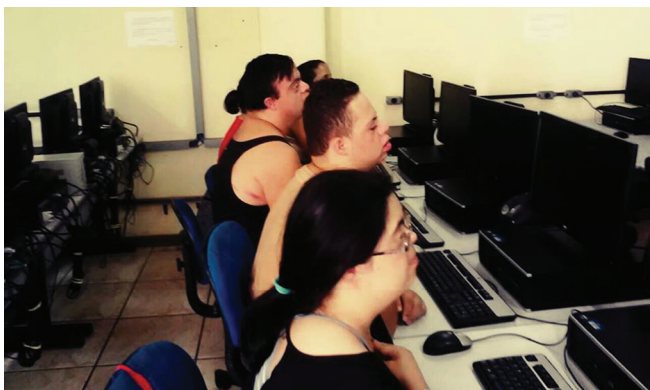


Figura 2: Primeira aula da turma.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

apesar do aprendizado desenvolvido, conforme experiência anterior, e conforme relatado pelo gestor da ONG CADI-Brasil, a maior parte dos alunos possui dificuldade de memorização de longo prazo dos conceitos e práticas aprendidas. Portanto é imperativo que tais alunos mantenham contato com essa tecnologia, seja em casa ou através dos cursos e oficinas oferecidos voluntariamente.

Projetos como esse auxiliam as pessoas com deficiência a se sentirem cada vez mais pertencentes à sociedade e à comunidade onde vivem, por possibilitar a alfabetização digital tão necessária na sociedade atualmente.

A ONG CADI-Brasil tem como objetivo promover tratamento pedagógico, psicológico, fisioterapêutico, entre outros, a pessoas com deficiência, para que estas tenham o processo educacional e trabalhista mais inclusivo. Para isto, a ONG conta

com apoio voluntário de empresas e organizações que possam oferecer serviços que promovam cada vez mais a inclusão social das pessoas com deficiência.



Figura 3: Aluna (no centro) recebendo o certificado dos tutores da oficina (alunos regulares de ADS).

REFERÊNCIAS

AUDINO, D.; NASCIMENTO, R. (2010). *Objetos de aprendizagem* – diálogos entre conceitos e uma nova proposição aplicada à educação. *Revista Contemporânea de Educação*, v. 5, p. 128-148. Disponível em <http://www.educacao.ufrj.br/artigos/n10/objetos_de_aprendizagem.pdf>. Acesso em: 02 mai. 2017.

CARVALHO-FREITAS, Maria N. de; MARQUES, Antonio Luiz (Org.). **O trabalho e as pessoas com deficiência**: pesquisas, práticas e instrumentos de diagnóstico. Curitiba: Juruá, 2009. 304 p.

DANTAS, Célia Medeiros; SILVA, Hellosman de Oliveira; SOUSA, Marckson Roberto Ferreira de. **Acessibilidade à informação: análise do website da Fundação Apoio à Pessoa com Deficiência**. In: XV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, 2014, Belo Horizonte. XV Enancib 2014 – Além das nuvens: expandindo fronteiras da ciência da informação. Belo Horizonte: UFMG, 2014.

GLAT, R.; BLANCO, L. M. V. Educação Especial no contexto de uma Educação Inclusiva. In: GLAT, R. (Org.). **Educação Inclusiva**: cultura e cotidiano escolar. Rio de Janeiro: Sete Letras, 2007. p. 15-35

OMODEI, Juliana Dalbem; RINALDI, Renata Portela; SCHLÜNZEN, Elisa Tomoe Moriya. **O trabalho pedagógico com estudantes com deficiência intelectual**: potencialidade de três objetos de aprendizagem. *Nuances (UNESP Presidente Prudente)*, v. 27, p. 206-230, 2017.

DESENVOLVIMENTO DO RACIOCÍNIO LÓGICO EM ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL

Emerson Rogério de Oliveira Jr¹, Luiz Barrozo², Luiz Gustavo Orso dos Santos², Michel Gonçalves²

¹ Prof. de Informática do Instituto Federal do Rio Grande do Sul – IFRS, Câmpus Sertão

² Alunos do curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas do IFRS, Câmpus Sertão

RESUMO

Um dos grandes problemas relatados por professores de Matemática é a dificuldade de aprendizagem de alunos do ensino fundamental. Assim, o objetivo deste projeto, que está em seu quinto ano de execução, é estimular o raciocínio lógico de estudantes do ensino fundamental do Município de Sertão-RS. Para estimular o raciocínio lógico, nos dois primeiros anos foram utilizadas oficinas matemáticas alternadas com *softwares* educacionais; no terceiro ano foi acrescentado o desenvolvimento de um protótipo de *software* que abordava atividades lógicas, e no quarto e quinto anos, as atividades realizadas envolveram a linguagem de programação *Scratch*. A metodologia de execução das atividades prevê que os estudantes das escolas sejam divididos em grupos de no máximo um aluno por computador, e os bolsistas aplicam e acompanham a execução das atividades preparadas a estes grupos. Como resultados alcançados nos cinco anos, com a análise dos boletins escolares, verificou-se que a maioria dos estudantes atendidos apresentou uma maior rapidez na execução das tarefas, indicando que o raciocínio lógico foi estimulado. Com este projeto estamos contribuindo para a formação dessas pessoas, fazendo com que se tornem cidadãos, participando como agentes atuantes da sociedade na qual se encontram inseridas.

Palavras-chave: matemática, lógica, software, Scratch.

ABSTRACT

One of the major problems reported by teachers of mathematics is the difficulty of learning primary school students. Thus, the objective of this project, in its fifth year of implementation, is to stimulate the logical reasoning of primary school students in the Sertão City-RS. In order to stimulate logical reasoning, in the first two years, mathematical workshops were used alternating with educational software. In the third year was added the development of a software prototype that addressed logical activities. In the fourth and fifth years, the Scratch programming language was used. The activities' methodology foresees that the students are divided into groups of at most one student per computer and the extension scholars apply and follow the execution of the activities prepared for these groups. As results, in the five years, with the analysis of the school bulletins, it was verified that the majority of the students attended presented a greater speed in the execution of the tasks, indicating that the logical reasoning was stimulated. With this project we are contributing to the formation of these people, making them become citizens, participating as active agents of the society in which they are inserted.

Keywords: mathematics, logic, software, Scratch.

INTRODUÇÃO

Uma reclamação dos professores de Matemática é que seus alunos apresentam uma aprendizagem aquém do esperado, causando situações de repetência. Esse problema foi verificado nas Escolas Estaduais de Ensino Fundamental Bandeirantes e Eng^o Luiz Englert, ambas em

Sertão-RS. Ainda, os estudantes que apresentam raciocínio lógico desenvolvido têm mais inclinação para os estudos da Matemática. O terceiro fator considerado é que o uso da informática auxilia na relação ensino-aprendizagem. Para estimular o raciocínio lógico foram utilizadas oficinas matemáticas, *softwares* educacionais e programação com o *Scratch*. Os objetivos são realizar trabalho interdisciplinar envolvendo matemática e informática; avaliar o entendimento da matemática através do raciocínio lógico; planejar oficinas para ensino-aprendizagem da matemática; desenvolver atividades com uso de *softwares* e metodologias pedagógicas específicas; aproximar-se da comunidade externa.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Conforme Moura (MOURA, 2017), a matemática propicia o desenrolar da lógica, a rapidez do pensamento e a capacidade de selecionar informações e fazer uso eficaz delas. O uso da informática para auxiliar no processo de ensino-aprendizagem na área de Matemática tem despertado o interesse de diversos grupos de pesquisa no mundo e no Brasil (EDUMATEC, 2017). *Softwares* educacionais como o Tux of Math (TUXMATH, 2016) e o Scratch (VENTORINI, 2014) podem apoiar o desenvolvimento da lógica.

No *Scratch* é possível fazer com que os objetos interatuem. Sua programação é inteiramente visual. Uma potencialidade do *Scratch* é o desenvolvimento da criatividade. Com o *Scratch* é possível programar histórias interativas, jogos e animações e compartilhar estes programas com outros membros da comunidade online. O *Scratch* ajuda os jovens a aprender a pensar de maneira criativa, refletir de maneira sistemática e trabalhar de forma colaborativa.

Também é possível estimular o raciocínio lógico através de jogos digitais, já que este tipo de *software* tem uma atração especial entre este público (SOUZA, 2013).

METODOLOGIA

As atividades ocorreram nos laboratórios de informática das Escolas. Os estudantes foram divididos por turmas e os bolsistas aplicaram e acompanharam as atividades a estes grupos. Em uma Escola, a atividade aconteceu nas terças-feiras à tarde e, na outra, nas quintas-feiras. As atividades foram: oficinas matemáticas (Figura 1), uso de *softwares* educacionais, utilização de um jogo desenvolvido pelos bolsistas e aplicações envolvendo o *Scratch* (Figura 2).

Os testes matemáticos foram impressos, resolvidos pelos alunos e corrigidos pelos bolsistas. Com o *Scratch*, os bolsistas prepararam tarefas considerando a forma como ocorre a sequência de informações passadas para o computador executar, demonstrando a lógica envolvida. Uma atividade interessante contou com a utilização de *Programming Blocks* – blocos físicos de programação com coman-



Figura 1: Aplicação de Testes Matemáticos.



Figura 2: Oficina com o Scratch.

dos para programar pessoas. Uma dupla de alunos percorreu um labirinto desenhado no chão, com os códigos escritos por outras duplas. Posteriormente, a dupla realizou a mesma atividade com o *Scratch*.

RESULTADOS E ANÁLISES

Desde o primeiro ano de aplicação, a quantidade de alunos atendidos vem aumentando. Conforme ilustrado na Figura 3, no ano de 2012 foram atendidos 12 estudantes; 15 em 2013; 25 em 2014; 30 em 2015 e 77 em 2016 (duas Escolas atendidas).

Durante os encontros, foram observados a ra-

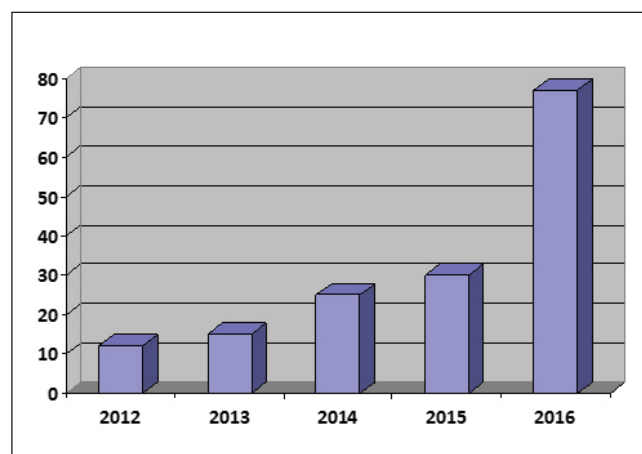


Figura 3: Estudantes atendidos pelo projeto de extensão.

pidez na execução e o grau de dificuldade das tarefas. Verificou-se que a maioria dos alunos apresentou uma maior rapidez na execução das tarefas, demonstrando que o raciocínio lógico foi estimulado. Ainda, foi verificado, através dos boletins escolares, que a maioria dos alunos que continuou no projeto até o final do ano letivo alcançou uma melhora no rendimento de matemática. Concluiu-se, portanto, que estimular o raciocínio lógico leva a uma melhora no aprendizado da matemática.

Entre as atividades aplicadas, os alunos preferiram as que envolveram jogos digitais. No ano de 2016, os alunos utilizaram o *Scratch*, mostrando que a lógica pode ser uma atividade prazerosa. Ressalta-se que, no primeiro dia de atividades, uma aluna do 4º ano pediu “professor, posso baixar o *Scratch* na minha casa?”. Para os bolsistas, a aplicação das atividades do projeto possibilita uma visão diferente do “ser cidadão”. É gratificante para os bolsistas ensinarem conteúdos e tentarem mudar algo que possa ajudar na vida dos educandos atendidos.

As direções das escolas estão empolgadas com o projeto, como pode ser verificado em suas declarações: “Estamos confiantes de que com este projeto os alunos possam melhorar seu desempenho não só em sala de aula, mas também na vida” e “os alunos que participam do projeto têm demonstrado maior concentração; experiências cada vez mais bem-sucedidas”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Verifica-se uma relação com os arranjos produtivos locais, já que este projeto prevê a interação entre o IFRS e a comunidade externa, possibilitando a integração e o diálogo entre os atores participantes (bolsistas e educandos atendidos), promovendo impactos na transformação social. O caráter interdisciplinar está presente, pois as oficinas envolvem conceitos de Matemática, de Lógica e de Informática, mesclados entre si, para estimular o desenvolvi-

mento do raciocínio lógico.

Os bolsistas tiveram um crescimento pessoal e profissional que não conseguiriam se estivessem apenas aprendendo com as aulas formais. A extensão tem esta característica. Nossos bolsistas têm, além da formação acadêmica, uma formação cidadã, e estão cada vez mais comprometidos com a sociedade, desenvolvendo novas competências proporcionadas por sua participação no projeto.

Futuramente, pretende-se atender a mais escolas, pois existe grande procura de gestores que querem que o projeto seja executado em suas instalações. Finalizando, agradecimento especial à Pró-Reitoria de Extensão do IFRS, que disponibilizou os recursos à condução deste trabalho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

eDUMATEC. Disponível em <http://www2.mat.ufrgs.br>. Acesso em 01/03/2017.

MOURA, J. F. **O Ensino da Matemática nas Classes de Alfabetização: como é? Como deveria ser?** Disponível em < <http://www.pedagogia.com.br/artigos/matematicanaalfabetizacao/> > Acesso em 01/03/2017.

SOUZA, M. **Ensino de Algoritmos Apoiado pelo uso de Jogos Digitais Educativos**. RENOTE–Revista Novas Tecnologias em Educação, v11, n.3, dez.2013.

TUXMATH. **TuxMath**. Disponível em < <http://tuxmath.br.uptodown.com/> >. Acesso em 12/05/2016.

VENTORINI, A. E. e FIOREZA, L. A. **O Software SCRATCH: uma contribuição para o ensino e a aprendizagem da Matemática**. IV EIEMAT. Anais. Santa Maria, ago. 2014.

PROJETOS EXTENSIONISTAS: FOMENTANDO A SUSTENTABILIDADE NO CÂMPUS SERTÃOZINHO

Maria Beatriz Gameiro Cordeiro¹, Paulo Donato Frighetto², Fabiana Andréa Fracácio Frighetto³

¹ Professora EBTT do IFSP campus Sertãozinho – email: mbg@ifsp.edu.br

² Professor EBTT do IFSP campus Sertãozinho – email: paulofrighetto@ifsp.edu.br

³ Técnica Administrativa do IFSP campus Sertãozinho – email: fabianafrighetto@ifsp.edu.br

RESUMO

Este trabalho discute experiências desenvolvidas em dois projetos de Extensão realizados cooperativamente no IFSP Câmpus Sertãozinho: “IFSP Sertãozinho Sustentável: caminhos para promover atitudes sustentáveis” e “Projeto de Compostagem para uma educação Socioambiental”, amparados, teoricamente, pela Educação Ambiental, com o propósito de propagar a ideia de sustentabilidade e criar postura socioambiental consciente. A partir de atividades culturais e pedagógicas, os projetos despertaram a conscientização sobre os principais problemas socioambientais do município, do país e do mundo.

Palavras-Chave: sustentabilidade, educação ambiental, compostagem

ABSTRACT

This paper presents the experiences developed in two Extension Projects done cooperatively at IFSP Câmpus Sertãozinho: “IFSP Sertãozinho Sustentável: ways to promote sustainable attitudes” and “Composting Project for Socioenvironmental Education”. Environmental Education has theoretically supported the projects, aiming at propagate the idea of sustainability and create a conscious socio-environmental posture. The projects were also based on cultural and pedagogical activities, and they have awared the students about the city, country and world main socio-environmental problems.

Key words: sustainability, environmental education, composting

1 INTRODUÇÃO

A Conferência das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável, realizada no Rio de Janeiro, Brasil, em 1992, conhecida como “ECO-92”, não só proporcionou inúmeras reflexões sobre as questões ambientais, como as divulgou amplamente à comunidade em geral (CRISPIM, 2014). Desde então, o termo “sustentabilidade” tem sido a palavra de ordem; contudo, embora muito discutido e comentado, a prática de ações sustentáveis no cotidiano ainda é um grande desafio para os brasileiros. Dessa forma, embora tenha havido uma maciça divulgação de dados ambientais à comunidade em geral, ainda é preciso fomentar discussões a respeito do tema para implementar, de fato, mudanças nos hábitos dos cidadãos. Diante desse contexto, foram elaborados os Projetos “IFSP sustentável: caminhos para desenvolver hábitos sustentáveis” e “Projeto de Compostagem para uma educação Socioambiental, durante o ano de 2016. Esses projetos foram contemplados pelo edital nº592, do Programa Institucional de Apoio a ações de extensão do IFSP, o qual disponibilizou 6 bolsistas de extensão para auxiliar no desenvolvimento e execução das atividades propostas. Os resultados desses projetos serão discutidos na seção “Resultados e análises” desse trabalho.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A "Sustentabilidade" e a "Educação Ambiental" constituem assuntos muito discutidos com vistas a minimizar os impactos ambientais causados pelo homem e precisam ser amplamente abordados para suprirem a demanda de motivação, mobilização social e capacidade de questionamento às políticas públicas dos cidadãos. O "déficit" de responsabilidade e postura inapropriada da população são resultados da falta de informação, de consciência ambiental e de práticas comunitárias baseadas na participação e envolvimento do cidadão motivando sua coparticipação na gestão ambiental das cidades (JACOBI, 2003). Nesse processo, a Educação Ambiental, amparada pela Lei N° 9.795 (BRASIL, 1999), manifesta-se como fundamental na formação do cidadão ao extrapolar os muros da escola, devendo ser ofertada a todos os segmentos da sociedade em caráter permanente, dinâmico e integrativo com o propósito de induzir mudanças de atitudes e formação de uma nova consciência na relação homem/natureza (FERNANDES, 2010). Portanto, os projetos desenvolvidos no câmpus Sertãozinho atuaram justamente com esse intuito: promover reflexão sobre os problemas ambientais e indicar caminhos para diminuí-los.

3 METODOLOGIA

Este trabalho apresenta um estudo qualitativo sobre os resultados dos projetos, para tanto, faz uma breve introdução sobre a importância da Sustentabilidade, bem como uma reflexão teórica básica sobre o tema, para então, discutir os resultados alcançados. Os métodos básicos utilizados para o desenvolvimento das ações foram: pesquisas, palestras, realização de "work shops", reuniões com bolsistas e ações práticas de natureza diversa.

4 RESULTADOS E ANÁLISES

Os dois projetos tinham como propósito desenvolver ações de conscientização para mudança de hábitos na comunidade estudantil e propor intervenções para diminuir o consumo no geral e a produção de lixo no câmpus. Dessa forma, cooperativamente, alcançaram resultados extremamente significativos

tanto na pesquisa, ensino e extensão, pois conjugaram atividades que uniram de fato essa tríade. Em relação ao ensino, destacaram-se principalmente as ações de conscientização internas viabilizadas por meio de "exposições" orais, cartazes informativos, palestras, implantação da coleta seletiva de resíduos orgânicos e sólidos que alocaram corretamente o lixo originado dentro da escola e o reaproveitaram. Os bolsistas dos projetos também implementaram a coleta seletiva do papel, o qual foi reciclado e utilizado para confecção de novos textos informativos e até objetos. A conscientização foi intensificada por meio da divulgação das ações nos canais institucionais de comunicação, como o "Sertãozinho Comunica" (comunica.srt@ifsp.edu.br) e pela página no "Facebook" (https://www.facebook.com/ifspsertaozinho_sustentavel/?fref=ts), criada pelos estudantes para discussão e reflexão de temas ambientais.

Simultaneamente às ações de ensino, fomentou-se a pesquisa constante sobre técnicas e melhorias para o processo de compostagem, reciclagem de papel, coleta seletiva, captação de água, isolante e aquecedor térmico e outros conteúdos pertinentes à temática. Por fim, a extensão foi alcançada no envolvimento com a comunidade externa seja por meio de ações práticas, estabelecimento de diálogos, parcerias e pela conscientização à comunidade; destacam-se reuniões de pais em que os bolsistas ensinaram a comunidade a confeccionar a compostagem caseira e apresentaram dados



Fig. 1: Composteira Caseira.
Fonte: "dos autores"



Fig. 2: Discussão sobre documentário e produção textual divulgada no Facebook. Fonte: "dos autores".



Fig. 3: Workshop de Conscientização nas Composteiras.
Fonte: "dos autores".



Fig. 4: “1ª Gincana IFSP Sustentável” Equipe *EcoGreen*. Fonte: “dos autores”.



Fig. 5: Meliponário criado no Câmpus SRT. Fonte: “dos autores”.



Fig. 6: Demonstração de reciclagem de papel no Colégio Furlan. Fonte: “dos autores”.

sobre o meio ambiente para reflexão. Em parceria com a prefeitura, foram instalados “Eco-Bags” na instituição para a coleta seletiva interna e externa. Ainda como atividade extensionista, a equipe de bolsistas realizou “workshops” e palestras em escolas estaduais do município¹, e envolveram-se em várias atividades que incluíam a participação da comunidade externa, como participação da Semana do Meio Ambiente na praça da cidade (na qual os bolsistas distribuíram ímas de geladeiras com mensagens de conscientização, participaram de palestras etc.), atuação no projeto municipal “Composteira na minha cidade” e distribuição, na praça central da cidade, de panfletos e saquinhos contendo composto orgânico produzido no câmpus. Outras intervenções que se sobressaíram foram: confecção de uma “Estante permanente de trocas e doações” (desenvolvida com “pallets” reaproveitados, a qual permitiu que toda a comunidade efetuassem doações, trocas ou aquisições de objetos como livros, roupas, acessórios etc.); confecção de sabão com óleo de cozinha coletado na cantina do câmpus; palestra aos docentes do câmpus; “1ª Gincana IFSP Sustentável” (evento lúdico-pedagógico que sensibilizou todos os estudantes do EM do câmpus para a questão ambiental por meio de *Quizz*, jogos esportivos, desfiles temáticos, elaboração de obras artísticas etc.); *Workshop*: “Estratégias Urbanas para Captação: Tratamento, Uso e Reuso de Água” (ministrado pela ONG *Flor e Ser Soluções Ecológicas*); palestra sobre “Abelhas sem ferrão” (ONG *Recanto Abelha Nativa*), a qual culminou com o desenvolvimento do subprojeto “Criação de abelhas sem ferrão” e a implantação de um meliponário; palestra da Escola Ambiental de Sertãozinho sobre o uso consciente da água; visita à Escola Ambiental, entre outras.

¹ O Projeto da Compostagem realizou atividades de conscientização sobre correta separação do lixo nas Escolas: EMEF Prof. Nair Teixeira Ortolan e EMEF Prof. José Negri, destinadas a funcionários e alunos do ensino fundamental e médio. Já o projeto de conscientização trabalhou nas escolas: Colégio Estadual Dr. Antônio Furlan Júnior e Ferrúcio Chiaratti realizando a conscientização sobre economia de água, energia, demonstrando como se faz a reciclagem do papel e incentivando a implantação da coleta seletiva. Na escola Maria Conceição Magon, os estudantes apresentaram o aquecedor solar por eles desenvolvido e ensinaram como os estudantes poderiam construir o seu próprio aquecedor.

Dessa forma, os resultados alcançados incentivaram a comunidade interna e externa a realizarem a compostagem caseira, a coleta seletiva em suas residências e a conscientização sobre a necessidade de reduzir, reciclar, reaproveitar. Além disso, permitiram o descarte correto dos resíduos orgânicos gerados por um varejão da cidade e das residências de servidores e estudantes, os quais foram utilizados na compostagem do câmpus.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os projetos relacionaram satisfatoriamente os três pilares do IFSP: “ensino, pesquisa e extensão”, a partir de atividades que proporcionaram a conscientização, mudança de comportamento e desenvolvimento da cidadania. A quantidade de ações desenvolvidas no projeto, bem como sua diversidade demonstra o alcance de um trabalho com resultados bastante positivos no que tange à conscientização e à mudança de comportamento para com o meio ambiente, evidenciando, portanto, que ações dessa natureza devem ser contínuas e permanentes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Lei n. 9.795, de 27 de abril de 1999. **Política Nacional de Educação Ambiental**. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, 27 de abril de 1999. Seção I. p. 1- 3.

CRISPIM, M. C. Considerações sobre a pós-graduação stricto sensu diante da sustentabilidade no Brasil: questões acerca da interdisciplinaridade e o programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Ambiente em Rede (Prodema) In: CUNHA, B. P. da, AUGUSTIN S. (Orgs.) **Sustentabilidade ambiental: estudos jurídicos e sociais**. Caxias do Sul, RS: Educus, 2014.

JACOBI, Pedro. Educação Ambiental, Cidadania e Sustentabilidade. **Cadernos de pesquisa**. Vol.118. nº3, 2003, p.189-205.

FERNANDES, Débora do Nascimento. A importância da Educação Ambiental na Construção da Cidadania. **Oka-ra: Geografia em debate** vol.4.nº1, 2012, p. 77-84.

RIOS E NASCENTES DO MUNICÍPIO DE COXILHA - RIO GRANDE DO SUL: UTILIZAÇÃO DE MAPAS E JOGOS COMO FERRAMENTAS PARA A EDUCAÇÃO AMBIENTAL

¹Cramer, Michele Terres; ²Oliveira, Rochele da Cruz de; ³Baccega, Inaiara; ⁴Corazza, Rosana

¹ Tecnóloga em Gestão Ambiental – michelecramer@hotmail.com

² Tecnóloga em Gestão Ambiental – rochele_2005@yahoo.com.br

³ Tecnóloga em Gestão Ambiental – inaiarabaccega@hotmail.com

⁴ Professora de Geografia e Geoprocessamento – rosana.corazza@sertao.ifrs.edu.br

^{1,2,3,4} Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – Câmpus Sertão

RESUMO

A educação ambiental é uma importante ferramenta para a conscientização sobre a importância da preservação e conservação do meio ambiente. O Projeto de Extensão “Rios e nascentes do município de Coxilha” teve foco no trabalho com educação ambiental com crianças do 5º ano do Ensino Fundamental utilizando como materiais pedagógicos jogos e mapas construídos com ferramentas de geoprocessamento. O objetivo central do projeto foi incentivar a proteção ambiental de rios e nascentes do município de Coxilha. A metodologia foi dividida em três etapas: preparação das atividades, aplicação em sala de aula e avaliação dos resultados. Os alunos demonstraram interesse e participação ao longo da execução das atividades e os resultados permitiram verificar o aprendizado dos conteúdos e assuntos trabalhados no projeto.

Palavras-chave: Educação ambiental; geoprocessamento; rios; nascentes.

ABSTRACT

Environmental education is an important tool for raising awareness about the importance of preservation and conservation of the environment. The Extension Project “Rivers and headwaters of the municipality of Coxilha” focused on the work with Environmental Education with children of the 5th year of Elementary School using as pedagogical materials games and maps built with geoprocessing tools. The central objective of the project was to encourage the environmental protection of the streams, rivers and rivers sources of the municipality of Coxilha. The methodology was divided in three stages: preparation of the activities, application in the classroom and evaluation of the results. The students showed interest and participation throughout the execution of the activities and the results allowed to verify the learning of the contents and subjects worked on the project.

Keywords: Environmental education; geoprocessing; rivers and headwaters

1 INTRODUÇÃO

A educação ambiental é uma importante ferramenta na formação de crianças, jovens e idosos, especialmente por desenvolver a conscientização sobre a importância da preservação e conservação do meio ambiente, bem com, por se constituir como um conhecimento que pode ser repassado de geração em geração, garantindo assim um meio ambiente saudável para as presentes e futuras gerações.

O Projeto de Extensão “Rios e nascentes do município de Coxilha” teve foco no trabalho com educação ambiental com crianças do 5º ano do Ensino Fundamental da Escola Pantaleão Thomaz no município de Coxilha, Rio Grande do Sul. Os objetivos do projeto foram incentivar a proteção ambiental dos arroios, rios e nascentes do município de Coxilha.

Iha, buscando um meio ambiente saudável e sustentável. Os mapas produzidos foram disponibilizados para os alunos e professores e foram desenvolvidas atividades lúdicas e criativas para o trabalho com o tema dos recursos hídricos. No final do projeto, promoveu-se uma saída de campo, o que instigou os alunos a identificarem e buscarem possíveis soluções para os problemas ambientais do município.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

De acordo com Philippi Jr. (2005), a educação ambiental não é neutra, mas ideológica; é um ato político que envolve uma visão holística com enfoque na relação entre o ser humano, a natureza e o universo de forma interdisciplinar. A educação ambiental deve promover a cooperação e o diálogo entre indivíduos e instituições, com a finalidade de criar novos modos de vida e atender as necessidades básicas de todos, sem distinções étnicas, físicas, de gênero, idade, religião ou classe social.

Conforme Meirelles e Santos (2005, p. 34) a educação ambiental é uma atividade que não pode ser percebida como mero desenvolvimento de “brincadeiras” com crianças e promoção de eventos em datas comemorativas ao meio ambiente. Na verdade, as chamadas brincadeiras e os eventos são parte de um processo de construção de conhecimento que tem o objetivo de levar a uma mudança de atitude. O trabalho lúdico, reflexivo e dinâmico respeita o saber anterior das pessoas envolvidas. Meirelles e Santos (2005, p. 35) também afirmam que “o desafio de um projeto de educação ambiental é incentivar as pessoas a se reconhecerem capazes de tomar atitudes”.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), o objetivo do trabalho com o tema Meio Ambiente:

“é contribuir para a formação de cidadãos conscientes, aptos a decidir e atuar na realidade socioambiental de um modo comprometido com a vida, com o bem-estar de cada um e da sociedade, local e global. Para isso é necessário que, mais do que informações e conceitos, a escola se proponha a trabalhar com atitudes, com formação de valores, com o ensino e aprendizagem de procedimentos.” (BRASIL - PCN - Meio Ambiente - 1998).

3 METODOLOGIA

O trabalho foi desenvolvido na Escola de Ensino Fundamental Pantaleão Thomaz do município de Coxilha/RS, no ano letivo de 2016, no período compreendido entre os meses de agosto e novembro. Os encontros foram realizados uma vez por semana, durante 2 horas, tendo como público alvo duas turmas do 5º ano.

O estudo da educação ambiental tem o poder de provocar os estudantes a observarem a realidade local e regional, bem como buscarem conhecer mais sobre o assunto. O trabalho desenvolvido visou conscientizar crianças de 10 a 12 anos, trazendo a importância dos recursos hídricos do município com o auxílio de mapas. Os mapas foram feitos no Sistema de Informações Geográficas (SIG) Quantum Gis (QGis). A metodologia foi realizada em três etapas: a primeira foi a montagem das aulas e dos materiais utilizados; a segunda constituiu na aplicação em sala de aula das atividades planejadas e a terceira compreendeu a análise e a compilação dos resultados encontrados.

Os temas trabalhados durante o projeto abordaram diversos assuntos, como conceitos relacionados ao meio ambiente (relevo, biomas, áreas de preservação permanente) e bacias hidrográficas (rede

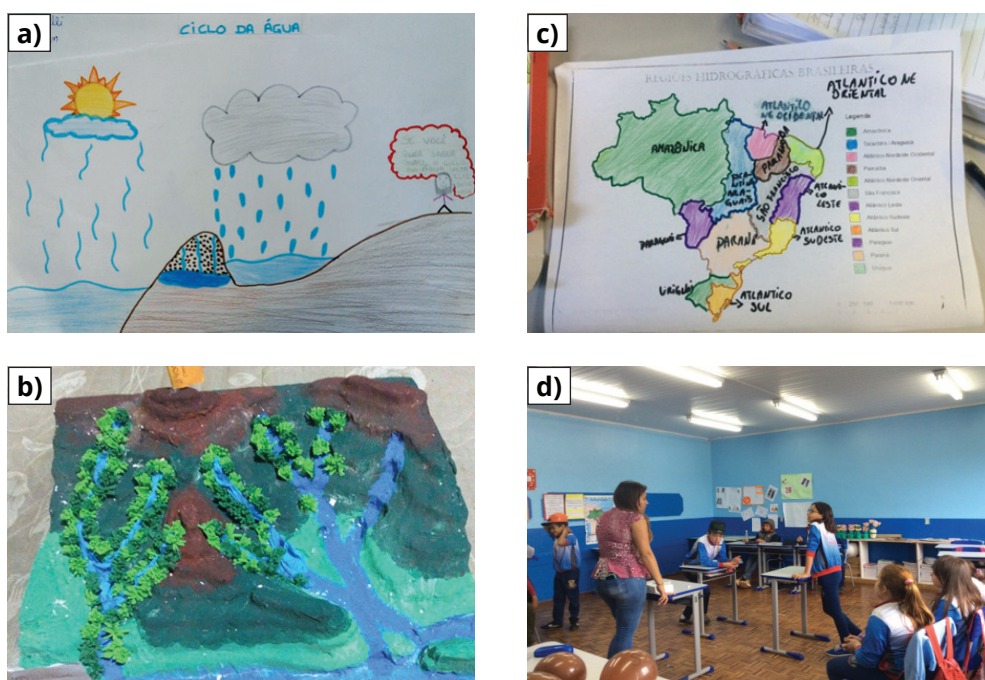


Figura 1: a) Desenho sobre o ciclo da água feito por uma estudante; b) Maquete sobre relevo/cursos da água utilizada no projeto; c) Mapa das regiões hidrográficas brasileiras colorido por um estudante; d) Gincana Ambiental.



Figura 2 – a) Abraço simbólico à nascente do Rio Passo Fundo; b) Visita à Estação de Tratamento de Água da Corsan.

hidrográfica, área de captação, ciclo da água), além de aspectos de localização no mundo e no espaço vivido, com ênfase para o reconhecimento dos rios do município. Uma das atividades desenvolvidas e que buscou retomar todos os conceitos trabalhados foi uma gincana sobre o meio ambiente.

Durante o projeto, foram aplicados questionários descritivos e questões de múltipla escolha, os quais auxiliaram na avaliação do entendimento dos alunos, permitindo analisar a relevância do projeto, os aspectos positivos do mesmo e identificar o que poderia ser melhorado. Além disso, na etapa final do projeto foi realizada uma saída a campo para conhecer uma das nascentes do rio Passo Fundo, rio este de grande importância regional.

4 RESULTADOS E ANÁLISES

Os resultados encontrados indicaram que os alunos apresentaram uma boa aceitação em relação às atividades desenvolvidas, bem como uma adequada participação, empenho e atenção no decorrer das aulas.

A Figura 1 mostra alguns dos resultados das atividades desenvolvidas no projeto, como forma de fixação dos conteúdos relacionados ao meio ambiente.

Na etapa final do projeto, foi realizada uma saída a campo, com destino ao “Caminho das águas”. O “Caminho das águas” é um projeto desenvolvido pela Companhia Riograndense de Saneamento (Corsan), e nele os estudantes conheceram a principal nascente do rio Passo Fundo, situada no município de Passo Fundo/RS (Figura 2-a). Após isso foi visitada a Estação de Tratamento de Águas (ETA) e a Estação de Tratamento de Efluentes (ETE), ambas localizadas na área urbana de Passo Fundo (Figura 2-b).

Como fechamento do projeto, os estudantes foram divididos em grupos e confeccionaram vídeos que tinham por objetivo convencer outras pessoas da comunidade escolar sobre a importância da educação ambiental e sobre a necessidade de observarmos as nossas atitudes em relação ao meio ambiente. O desafio repassado aos estudantes foi

de que eles deveriam convencer uma pessoa leiga em relação às questões ambientais a tomar gosto pelo assunto e passar a adotar os devidos cuidados com a natureza. No último dia de aplicação do projeto na escola, as duas turmas foram unidas, e os vídeos produzidos pelos grupos foram apresentados. Os resultados encontrados ao longo do desenvolvimento do projeto e medidos através dos questionários e atividades aplicados foram considerados satisfatórios, o que demonstra que os alunos compreenderam os conteúdos e temas trabalhados, tornando-se assim possíveis multiplicadores desses conhecimentos para além da comunidade escolar.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que as atividades planejadas tiveram efeito positivo, pois os alunos demonstraram interesse, compreensão e desenvolveram as atividades que eram solicitadas de maneira satisfatória. Observou-se mudanças quanto ao comportamento dos estudantes durante o desenvolvimento do projeto, uma vez que estes passaram a demonstrar mais cuidado em relação ao lixo, por exemplo, além de maior interesse pelas questões ambientais.

6 REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

BRASIL, Secretária de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** terceiro e quarto ciclo: apresentação dos temas transversais. Brasília: MEC/ SEF, 1988. 436 p.

MEIRELLES, Maria de Sousa; SANTOS, Marly Tereziinha. **Educação ambiental uma Construção Participativa.** 2 ed. São Paulo: Fundação Energia e Saneamento, 2005.

PHILIPPI JUNIOR, Arlindo; PELICIONI, Maria. **Educação ambiental e sustentabilidade.** 1 ed. Barueri-SP: Manolie, 2005.

SEMANA DO MEIO AMBIENTE DO IFSP MATÃO 2016

PULITANO¹, Valéria M. S. E.; DINIZ², Thaisa; SILVA³, Robervan C.; SALGAÇO³, Mateus K.

¹ Docente, ² Técnico administrativo, ³ Discentes do Instituto Federal de São Paulo Câmpus Matão

RESUMO

Visando a educação ambiental com o objetivo de causar impacto na formação e transformação social dos estudantes envolvidos, em comemoração ao dia mundial do meio ambiente, o Câmpus Matão promoveu a Semana do Meio Ambiente, com atividades voltadas para a sua comunidade interna e para alunos do último ano do Ensino Fundamental II e do primeiro ano do Ensino Médio das escolas públicas de Matão. As atividades propostas, que foram realizadas de 13 a 16 de junho de 2016, variaram desde palestras informativas e formativas, passando por exposições relacionadas ao tema, visita ao campus, plantio de mudas de árvores até o oferecimento de uma oficina para elaboração de mosquiteiras com garrafas PET, visando a eliminação do mosquito causador de graves doenças. Participaram 36 discentes voluntários dos cursos de graduação como monitores, sob a supervisão de 20 servidores, entre docentes e técnicos administrativos, para que os 387 alunos convidados pudessem atingir os objetivos de conscientização e cuidado no descarte de resíduos e ações de combate ao mosquito *Aedes aegypti*.

PALAVRAS-CHAVES: Eco-oficina, mosquiteira, sustentabilidade, educação, meio ambiente.

ABSTRACT

*Aiming at environmental education with the goal of causing impact on the formation and social transformation of the students involved, in celebration of World Environment Day, the Matão Campus promoted the Environment Week, with activities focused on its internal community, on students of the last year of middle school and on students of the first year of high school in the public school system of Matão. The proposed activities, which were held from June 13 to June 16, 2016, ranged from informative and formative lectures, exhibitions related to the theme, visit to the campus, planting of tree seedlings to offering a workshop to elaborate mosquiteiras (mosquito trapping devices) with PET bottles, aiming to eliminate the mosquito vector of serious diseases. Thirty-six volunteer undergraduate students participated as monitors, under the supervision of 20 public servers, among teachers and administrative technicians, so that the 387 invited students could achieve the objectives of awareness and care in the disposal of residues and combative actions against the mosquito *Aedes aegypti*.*

KEYWORDS *Eco-workshop, mosquito trapping device, sustainability, education, environment.*

INTRODUÇÃO

Desde 2014 o IFSP Câmpus Matão vem participando da programação da ECO MATÃO, Semana do Meio Ambiente da cidade de Matão, cujo objetivo principal é alertar a comunidade sobre a importância da preservação do meio ambiente, levando as pessoas a refletirem sobre alguns temas específicos. Em 2016, o tema central foi “Matão Mais Verde”, em comemoração ao Ano Internacional do Entendimento Global. A escolha

foi relacionada à proximidade com o eixo estratégico central que era orientar o trabalho de todas as escolas: a cidadania planetária, que aborda as formas como os indivíduos, as sociedades e as diferentes culturas impactam no modo como vivemos e moldamos a natureza. Assim, foi uma oportunidade para que as escolas discutissem estilos de vida, de modo a torná-los mais sustentáveis. A programação da semana contemplou ações relacionadas à degradação e à preservação ambiental, incluindo propostas de conscientização dos alunos quanto às doenças transmitidas pelo mosquito *Aedes aegypti* e as melhores formas de combatê-las.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O Ano Internacional do Entendimento Global tem a finalidade de proporcionar uma compreensão profunda da maneira com que os povos devem conviver para garantir a sustentabilidade (1).

Entendimento Global pressupõe o “refletir a partir de uma perspectiva mundial e intervir no plano local”. Para alcançar a sustentabilidade do planeta e propiciar a governança e a transparência, devemos reduzir a defasagem de conhecimentos sobre as ações locais, por um lado, e por outro, seus efeitos mundiais. Esta é, em definição, a meta de um programa destinado a promover o Entendimento Global (2)(3).

A humanidade encontra-se, hoje em dia, diante de situações sem precedentes: o que está em jogo é o clima mundial, os ecossistemas, a biodiversidade, a ordem econômica e o bem-estar sociocultural.

As investigações sobre a mudança ambiental mundial lançaram resultados científicos inequívocos sobre os processos do sistema terrestre que raras vezes se traduzem em políticas eficazes. Devemos aprofundar nosso conhecimento dos contextos socioculturais, melhorar a aceitação social e cultural dos conhecimentos científicos e encontrar vias diferenciadas em função das culturas para alcançar a sustentabilidade mundial (2)(3)(4)(5).

Diante disso, os principais objetivos da Semana do Meio Ambiente do IFSP Matão 2016 foram participar da programação da ECO Matão 2016, em comemoração ao Dia do Meio Ambiente, através da oferta de oficinas de reutilização de garrafas PET para a confecção de mosquiteiras; apresentar e divulgar os cursos oferecidos e a estrutura do IFSP Câmpus Matão à sociedade matonense; oferecer palestras e exposições sobre temas relacionados ao meio ambiente aos alunos do Câmpus e visitantes da comunidade; propiciar a formação dos alunos voluntários para ajudarem nas ecos-oficinas, ensinando os demais

ESCOLAS MUNICIPAIS E ESTADUAIS	DATA	TURMAS	HORARIO DE SAÍDA ESCOLA	HORARIO DA OFICINA	HORARIO PREVISTO RETORNO
MANHÃ					
EMADELINO BORDIGNON	14/06	9° A (30 alunos)	07h40	08h00	10h00
EMADELINO BORDIGNON	14/06	9° B (30 alunos)	09h10	09h30	11h30
TARDE					
EMEF PROF. HELENA BORSETTI (TURVO) IFSP MATÃO	14/06	1 turma (19 alunos)	13h00	13h30	15h30
	14/06	1° B (37 alunos)	-	13h30	15h30
EMEF BENTA MARIA RAGASSI SCUTTI	14/06	2 turmas (45 alunos)	14h40	15h00	17h00
MANHÃ					
EMADELINO BORDIGNON	15/06	9° C (30 alunos)	07h40	08h00	10h00
EMADELNO BORDIGNON	15/06	9° D (30 alunos)	09h10	09h30	11h30
TARDE					
IFSP MATÃO	15/06	1° AA (32 alunos)	-	13h30	15h30
EMEF PREF. CELSO DE BARROS PERCHE	15/06	1 turma (30 alunos)	14h40	15h00	17h00
MANHÃ					
EMEF PROF. ANTONIO CARLOS MANZINI	16/06	2 turmas (55 alunos)	07h40	08h00	10h00
EE LEOPOLDINO ANDRADE	16/06	2 turmas (45 alunos)	09h10	09h30	11h30
TARDE					
EE DORIVAL DE CARVALHO	16/06	2 turmas (62 alunos)	12h45	13h00	15h00
IFSP MATÃO	16/06	1° A (37 alunos)	-	15h00	17h00

Figura 1. Programação seguida para recepção dos alunos participantes

participantes a executarem as atividades propostas; contribuir para a formação e conscientização ambiental dos alunos das escolas públicas que foram atendidos neste projeto; participar ativamente das ações do programa Zika Zero (6), através da divulgação de informações relacionadas ao meio ambiente e combate ao mosquito *Aedes aegypti*.

3. METODOLOGIA

A semana foi realizada nos dias 13, 14, 15 e 16 de junho de 2016, nas dependências do IFSP Câmpus Matão, e abrangeu atividades diversas, conforme a programação apresentada a seguir.

No dia 13/06/2016, às 13h30, no auditório do IFSP Matão, após divulgação em rádio, televisão e internet, foram oferecidas duas palestras sobre meio ambiente.

Nos dias 14, 15 e 16 de junho de 2016, foram recebidos alunos de várias escolas de Matão em horários alternados, apresentados na Figura 1.

Os alunos eram recebidos pelos docentes e discentes voluntários, participantes do projeto, que estavam escalados previamente, levados ao auditório onde era explicada a importância do projeto, apresentavam-se um vídeo institucional, vídeos dos projetos de extensão realizados no IFSP e um vídeo que ensinava a confeccionar a “mosquiteira” para combater *Aedes aegypti*, usando garrafa PET.

Após as apresentações no auditório, eles eram encaminhados para uma visita ao Câmpus, principalmente aos laboratórios, onde havia exposições dos projetos de extensão desenvolvidos no Câmpus e apresentações de experimentos que mostravam um pouco de cada curso de graduação do IFSP Câmpus Matão.

Ao sair do bloco de laboratórios, cada turma de alunos plantava e nomeava uma árvore nas dependências do Câmpus. Logo após, eles eram convidados a um lanche e encaminhados para a oficina para confeccionarem as mosquiteiras e responderem a um questionário de avaliação sobre a visita.

Em todas as etapas sempre havia a presença de monitores, para sanar dúvidas que surgissem durante as atividades. Como foram recebidas turmas de alunos em dois horários distintos nos períodos matutino e vespertino, as atividades aconteceram de forma inversa nos dois horários, para não haver choque na execuções. As atividades encerraram-se até às 17h.

Os alunos provenientes das escolas públicas de Matão foram convidados a responderem um questionário avaliativo sobre as atividades realizadas no período da visita, cujo modelo pode ser visto na Figura 2.

Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de São Paulo
Câmpus Matão - ECO Matão 2016 - Eco-oficina

“Utilização de garrafas PET para confecção de mosquiteiras contra dengue e zika”

1) Você gostou da sua visita ao Câmpus Matão do IFSP?
(...) Sim () Não Do que mais gostou?

2) Você gostaria de fazer o ensino médio aqui?
(...) Sim () Não

3) Temos os Cursos Técnico em Alimentos Integrado ao Ensino Médio e Técnico em Açúcar e Alcool Integrado ao Ensino Médio, com duração de 3 anos, cujo ingresso é feito através de vestibulinho no final do ano. Por qual você tem preferência?
(...) Técnico em Alimentos Integrado ao Ensino Médio () Nenhum dos dois cursos
(...) Técnico em Açúcar e Alcool Integrado ao Ensino Médio

4) Qual a sua opinião sobre a nossa Eco-oficina?
(...) Ótima () Boa () Regular

5) Sugestões e comentários?

Sua opinião é muito importante para nós. Obrigada pela sua participação!

Figura 2. Modelo do questionário avaliativo respondido pelos alunos visitantes

No dia 16/06/2016, às 19h15, no auditório do IFSP Matão, após divulgação em rádio, televisão e internet, foi oferecida a palestra intitulada “Matão Mais Verde” à comunidade.

4. RESULTADOS E ANÁLISES

O cartaz utilizado para a divulgação da Semana foi desenvolvido por um aluno de graduação do Câmpus e está apresentado na Figura 3.



Figura 3. Cartaz usado para divulgação da Semana do Meio Ambiente 2016

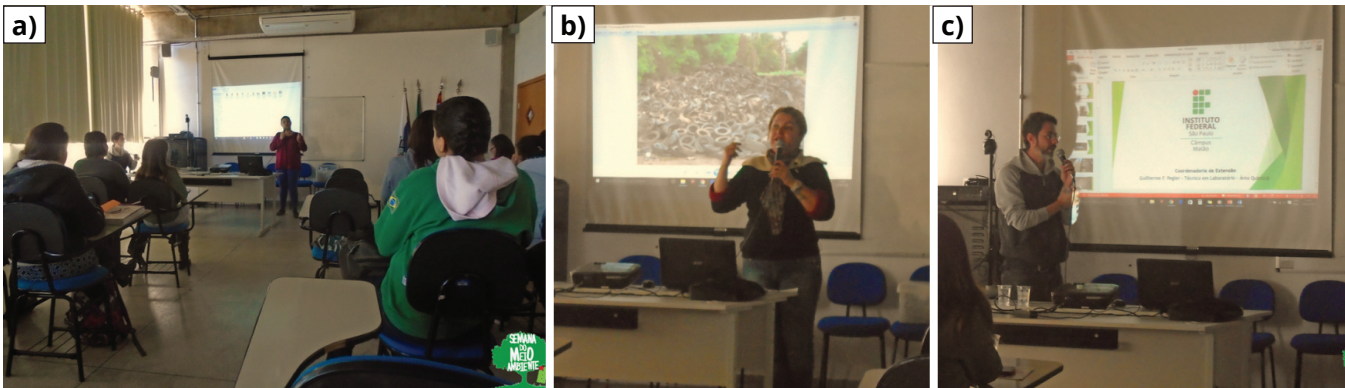


Figura 4. Palestras realizadas no dia 13 de junho no auditório do IFSP Matão: (a) palestrante Rita; (b) palestrante Daiane; (c) palestrante Guilherme

A primeira palestra do dia 13 de junho foi ministrada por Rita de Cássia Vieira (Figura 4a), chefe do controle de vetores do município de Matão, e Daiane Naiara Palma (Figura 4b), enfermeira da unidade PSF-Jardim Paraíso, voltada a campanha de controle da proliferação de *Aedes Aegypt* e, conseqüentemente, combate às doenças da Dengue, Chikungunya e Zika. O servidor Guilherme Pegler (Figura 4c) complementou a palestra, falando a seguir sobre o tema “Lixo”, para os 52 participantes presentes.

As atividades realizadas nos dias 14, 15 e 16 de junho, nos períodos matutino e vespertino, tiveram a participação das seguintes escolas com as respectivas turmas de alunos: EM Adelino Bordignon (9ªA,

B, C e D), EMEF Profª. Helena Borsetti (1º Ensino Médio), EMEF Benta Maria Ragassi Scutti (1ªA e B), IFSP (1ªA, B e AA), EMEF. Prof. Celso de Barros Perche (1ªA), EMEF Prof. Antonio Carlos Manzini (9ªA e B), EE Leopoldino Andrade (9ªA e B), EE Dorival de Carvalho (9ªA e B).

Participaram no total 387 alunos e 20 professores que acompanharam os alunos, além dos 36 discentes voluntários dos cursos de graduação do IFSP Matão, que monitoraram as ações. Cerca de 20 servidores, entre docentes e técnicos, também supervisionaram as atividades.

As Figuras 5, 6, 7 e 8 ilustram as participações dos alunos nas diferentes atividades desenvolvidas.

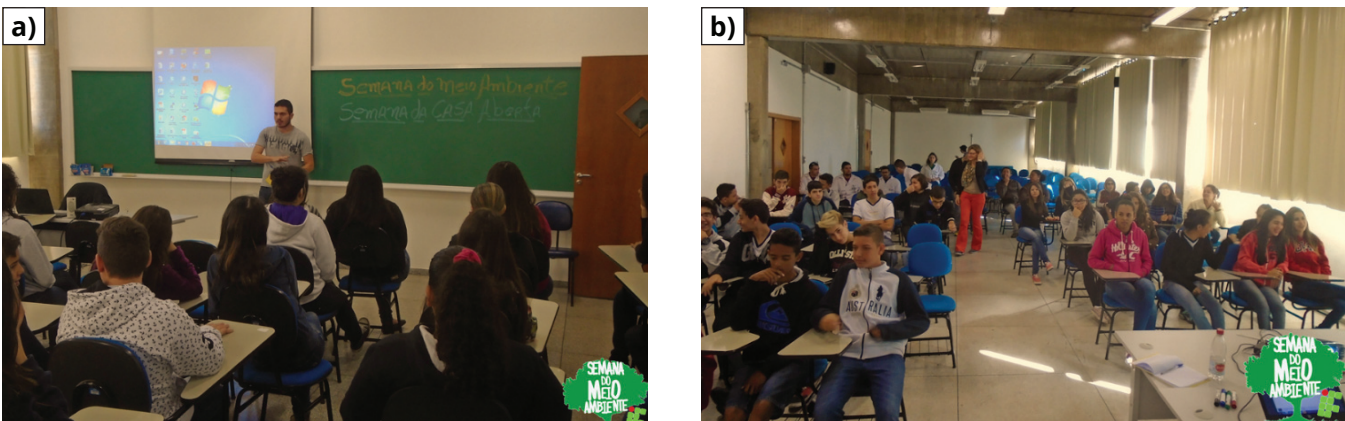


Figura 5. Recepção aos alunos visitantes no auditório do IFSP Matão: (a) alunos na plateia; (b) monitor explicando a atividade.



Figura 6. Exposições e demonstrações nos laboratórios do IFSP Matão: (a) laboratório de alimentos vegetais; (b) laboratório didático; (c) laboratório de alimentos de origem animal





Figura 7. Plantio de árvore no Câmpus Matão realizado por cada sala de aula participante



Figura 8. Oficinas realizadas na cantina do IFSP Matão

A palestra do dia 16 de junho, ministrada por Maria Aparecida Bellintani Ourique de Carvalho (Figura 9^a), atual Diretora do Departamento de Meio Ambiente e Presidente do Conselho Municipal de

Meio Ambiente da cidade de Matão, que contou com a participação de 31 pessoas (Figura 9b), fechou a programação da Semana do Meio Ambiente do IFSP Matão 2016.



Figura 9. Palestra “Matão Mais Verde”: (a) a palestrante; (b) o público presente no auditório do IFSP Matão



Em relação aos questionários avaliativos aplicados aos alunos das escolas de Matão, constatou-se que a grande maioria gostou muito de visitar o Câmpus (86,8%), considerou a eco-oficina ótima (72,1%) e manifestou interesse em cursar o ensino médio no IFSP (82,4%), evidenciado pela Figura 10, indicando que os objetivos propostos inicialmente foram atingidos com sucesso.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a concretização desse evento de extensão realizado com quase 400 alunos das escolas públicas de Matão e com os 36 discentes das graduações do IFSP que auxiliaram os docentes e técnicos administrativos a realizar todas as fases da Semana do Meio Ambiente, dentro da Eco Matão 2016, que incluíram recebimento dos alunos, oficina para montagem das mosquiteiras, visitas aos laboratórios e biblioteca, entre outros, evidenciou-se a importância de se trabalhar sempre com conscientização ambiental, pois é um assunto inesgotável e muito valioso para as futuras gerações.

A oficina foi realizada com sucesso, já que todos os alunos confeccionaram suas próprias armadilhas para o mosquito *Aedes aegypti*, e levaram esse conhecimento para suas famílias, tornando-se agentes multiplicadores. O trabalho de confecção de mosquiteiras e informação sobre as doenças foi de extrema importância para ajudar a derrubar os preocupantes dados municipais de casos de dengue, que vinham alarmando a comunidade.

Também foi alcançado o objetivo de colocar o IFSP Câmpus Matão em evidência para uma grande porcentagem de alunos da rede de ensino matonense.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Disponível em: <<https://www.unescoportugal.mne.pt/pt/>> Data de acesso: 04/04/2017.

Disponível em: <<https://www.unescoportugal.mne.pt/pt/noticias/405-2016-ano-internacional-para-o-entendimento-global-construindo-pontes-entre-os-pensamentos-globais-e-as-acoes-locais>> Data de acesso: 04/04/2017.

Disponível em: <<https://encontrodejovenscientistas.files.wordpress.com/2016/.../1-documento-nortea-do...>> Data de acesso: 04/03/2016.

Disponível em: <<http://en.unesco.org/aspnet/globalcitizens>> Data de acesso: 04/03/2016.

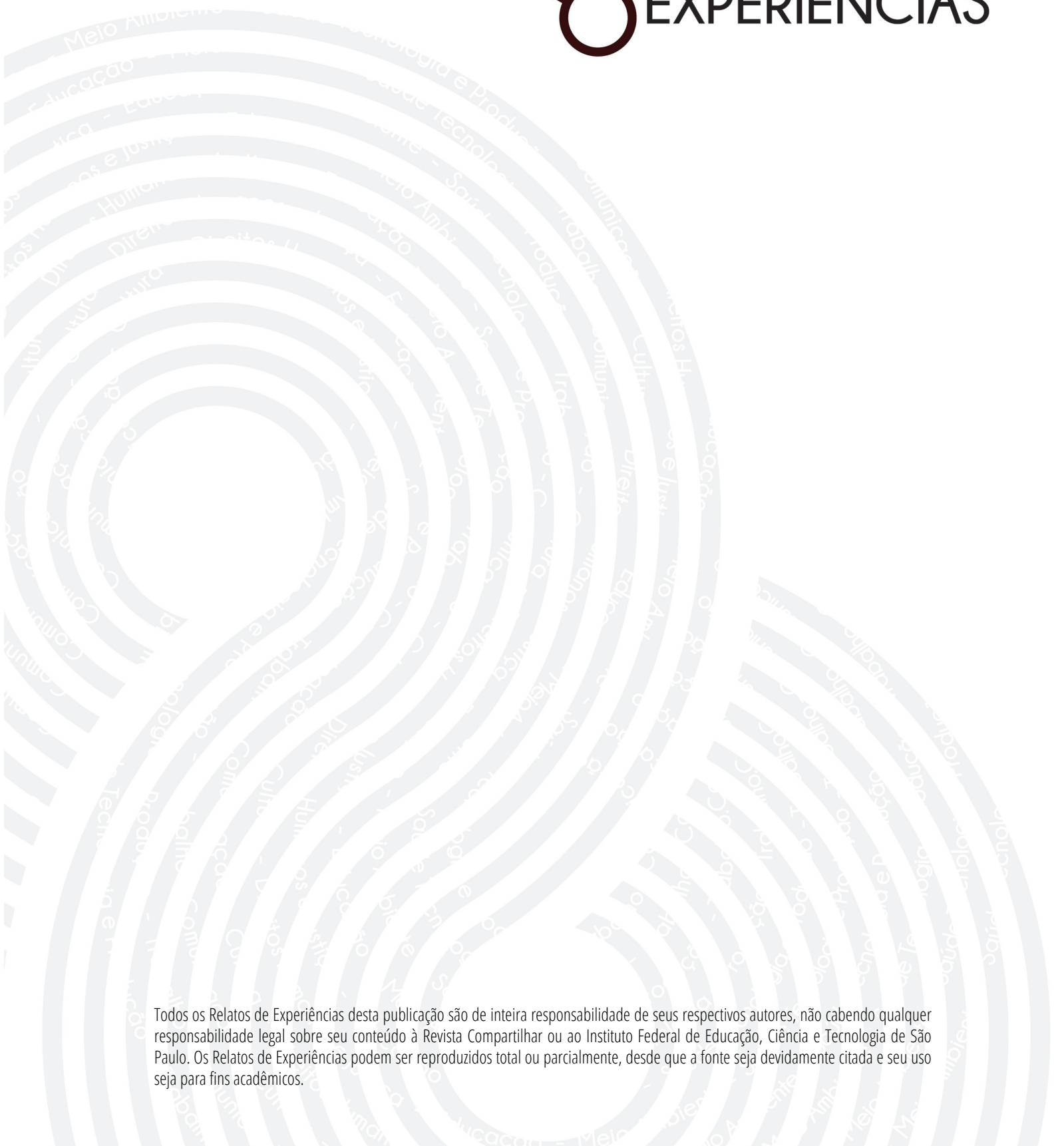
Disponível em: <<http://webdes.mec.gov.br/zikazero/site/>> Data de acesso: 04/03/2016.

Disponível em: <<http://www.ioc.fiocruz.br/dengue/index.html>> Data de acesso: 04/03/2016.

SOUZA, C. L.; AWAD, J. C. M. Cidades sustentáveis, cidades inteligentes: desenvolvimento sustentável num planeta urbano. Porto Alegre: Bookman, 2012. 278p.



RELATOS DE EXPERIÊNCIAS



Todos os Relatos de Experiências desta publicação são de inteira responsabilidade de seus respectivos autores, não cabendo qualquer responsabilidade legal sobre seu conteúdo à Revista Compartilhar ou ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo. Os Relatos de Experiências podem ser reproduzidos total ou parcialmente, desde que a fonte seja devidamente citada e seu uso seja para fins acadêmicos.

“ENGLISH IS FUN”: BECAUSE ENGLISH IS FUNDAMENTAL!!!

Stefanie F. P. Della Rosa – Professora EBT Instituto Federal de São Paulo – Câmpus Hortolândia, Hortolândia/ SP

RESUMO

Este relato de experiência descreve o projeto de extensão *English is Fun*, do Câmpus Hortolândia, que tinha como principal objetivo oportunizar mais contato com a língua inglesa por meio de imagens e textos relacionados a temas de interesse do público-alvo, visando à compreensão de que a língua inglesa está presente em nosso dia a dia e que o conhecimento compartilhado pode auxiliar no desenvolvimento para a sensibilização da língua.

Palavras-chave: língua inglesa; conhecimento compartilhado; conhecimento na língua.

Abstract

This paper describes the project English is fun, developed in Câmpus Hortolandia, which aimed at allowing more contact with the English language through pictures and texts related to themes that could be interesting to the audience, in order to make them understand that the English language is part of our everyday life and that shared knowledge may help in developing language awareness.

Keywords: English language; shared knowledge, language awareness

INTRODUÇÃO

O aprendizado da língua inglesa (LI) se justifica, principalmente, por ser considerada Língua Franca (LF), ou seja, a língua reconhecida internacionalmente capaz de intermediar relações ao redor do mundo entre falantes nativos e não-nativos. De acordo com Graddol (1997), o número de falantes não nativos de língua inglesa supera o número de falantes nativos, e as razões que justificam tal reconhecimento são baseadas, principalmente, na influência militar, econômica, tecnológica e científica (CRYSTAL, 1996), especialmente dos Estados Unidos da América após o fim da Segunda Guerra Mundial (HUTCHINSON e WATERS, 2010).

Dessa forma, aprender a LI significa ampliar as possibilidades de troca de informações e conhecimento ao redor do mundo e diferentes interesses e necessidades podem motivar o aprendizado dessa língua, transitando entre motivações pessoais e/ou acadêmico-profissionais. Por essa razão, desenvolver a competência comunicativa em LI é fundamental para aqueles que desejam usufruir dessa possibilidade de trocas, além de auxiliar no alcance de seus objetivos.

Em nosso universo escolar, apesar do reconhecimento da importância da língua, muitos aprendizes consideram-na distante da sua realidade, principalmente por associar o conhecimento da língua à sua proficiência oral, e o seu uso a ocasiões específicas, de trabalho ou turismo, por exemplo. Ademais, existe a compreensão de que o aprendizado só acontece em meios regulares de ensino, tradicionalmente, a sala de aula.

Entendemos que o ensino formal, convencionalmente representado pela figura do professor, é uma oportunidade para o aprendizado de uma língua, principalmente quando a responsabilidade pelo aprendizado é compartilhada entre professores e aprendizes, orientando, portanto, para o desenvolvimento da autonomia do aprendiz (LITTLE, 1991), e o aprendiz é colocado como central no processo de ensino e aprendizagem, levando seu universo, suas crenças e percepções para a sala de aula de línguas (LARSEN-FREEMAN, 1996; BARCELOS, 2004). A Abordagem Comunicativa (AC) contribui com esse cenário, visto que o ensino é baseado no sentido e na interação propositada entre sujeitos, oportunizando possibilidades de uso da língua em situações autênticas e verossímeis (ALMEIDA FILHO, 2008).

Entretanto, compreendemos que quando não é possível oportunizar essa modalidade de ensino, podemos repensar maneiras de aproximar o contato com a língua-alvo. Nesse sentido, o projeto *English is Fun* tinha como pressuposto incentivar o conhecimento pela língua inglesa, bem como promovê-la por meio do contato e da interação com textos e imagens, na língua-alvo, baseados em diversos temas que pudessem interessar tanto a comunidade interna quanto a comunidade externa do Instituto Federal de São Paulo – Câmpus Hortolândia.

O projeto *English is Fun* foi pensado a partir de um projeto anterior, intitulado “Inglês para os olhos de todos”, que também tinha como proposta estimular o contato com língua inglesa, bem como instigar a curiosidade pelo aprendizado da língua por meio da exposição de trechos de músicas, diálogos de filmes e literatura, entre outros meios. Ao avaliarmos o projeto “Inglês para os olhos de todos”, verificamos que não seria possível analisar sua efetividade, uma vez que se pautava apenas na exposição desses trechos, sem outra forma de contato com o público-alvo. Pensando nisso, o projeto *English is Fun* buscou, além de estimular o contato com a língua, promover a interação com esse público.

DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

Com o auxílio de um aluno bolsista, diversos temas foram considerados e abordados pelo projeto, desde temas relacionados à cultura popular, como filmes, séries e músicas, até temáticas mais específicas, como os Jogos Olímpicos. A ideia central era que a partir de um conhecimento prévio sobre os temas referidos, o público pudesse desenvolver maior curiosidade pela língua e compreendesse que, por se tratar de uma língua que está presente no dia a dia, ela não é totalmente desconhecida.

Quando escolhidos os temas, pensávamos em atender tanto o público mais jovem do câmpus, visto que nele há cursos Técnicos Integrados ao Ensino Mé-

dio, quanto o público mais adulto, comumente frequentador de cursos noturnos. Os *quizzes* apresentados ao público abrangiam temáticas diversificadas (Tabela 1).

Tema	Quizzes	Respostas
The Olympic Games	It started in 1896. - Five colored rings are its symbol. - It was first held in Athens. - Women were not allowed to participate in it. What event is it?	The Olympic Games
The Olympic Games	It is the second team sport to be officially accepted for the Olympic Games. It was founded in England. It is a very popular sport in Brazil. What is this Olympic Sport?	Soccer or Football
Music	It's about past love, yearning and regret. It's a song by a British woman. "I must've called a thousand times/To tell you I'm sorry/For everything that I've done/But when I call you never/Seem to be home." What song is this?	Hello, by Adele.
Music	When he as a child, he sang with his brothers. He is known as a king. He came to Brazil and played with Olodum. Who's this singer?	Michael Jackson.
Trips and Cities	It's also known as the Big Apple. In 1789, it became the first national capital of the US for a year. One of the most famous urban park is there. What city is this?	New York.
Literature	It's a series of seven fantasy novels. It's about a young wizard. It was written by J.K. Rowling. What is it?	Harry Potter.
Literature	He is one of the most famous Brazilian novelist. He was born in Rio de Janeiro in 1839. He wrote "Dom Casmurro" and "Memórias Póstumas de Brás Cubas". Who is this writer?	Machado de Assis.

Video Games	<i>He is an Italian plumber. He always has to save the princess. A Japanese video game company developed it.</i> Who is the character?	<i>Super Mario.</i>
Cartoon	<i>It is based around slapstick comedy. It centers on a rivalry between the two main characters. It was originally created by Hanna-Barbera Productions.</i> What cartoon is it?	<i>Tom and Jerry.</i>
Cinema and Movies	<i>It's a science fiction movie. In the story a paraplegic war veteran, is brought to a moon which is inhabited by a humanoid race. It was written and directed by James Cameron.</i> What movie is it?	<i>Avatar.</i>

Tabela 1: Temas e quizzes.

Assim, quinzenalmente eram adicionados novos materiais em formato de *quizzes*, sempre com três ou quatro dicas e uma pergunta. As dicas eram postadas no início da semana, e a revelação do *quiz era feita* ao final da mesma semana ou início da semana seguinte. As imagens eram criadas pelo aluno bolsista, que tinha liberdade para desenvolvê-las da maneira que considerasse mais atrativa e didática. O local destinado à exposição física do projeto localizava-se na sala de estudos do câmpus. A sala de estudos é destinada, principalmente, aos discentes, localizada próxima à sala dos professores, à secretaria acadêmica e ao lado da biblioteca. Algumas das postagens realizadas na sala de estudos (Figs 1-3) :



Figura 1: English is Fun - a new English project

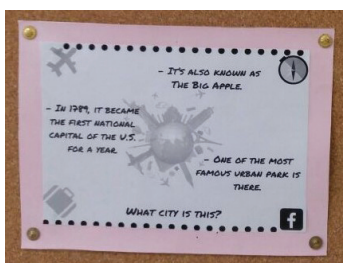


Figura 2: Postagem : Trips and cities.



Figura 3: Quadro ao final do projeto

Na sala de estudos, uma caixinha personalizada e com papel e canetas foi disponibilizada a fim de que o público-alvo deixasse as sugestões de respostas. A caixinha foi pensada para evitar qualquer intimidação e facilitar a interação, e era verificada ao longo da semana. A coordenadora do projeto incentiva a participação de seus alunos durante as aulas e constatou maior participação dos alunos dos cursos técnicos integrados ao ensino médio.

O projeto também possuía um ambiente de interação online na página do Clube do Livro, outro projeto de extensão do câmpus, no Facebook. Nesse espaço a postagem das imagens ocorria de maneira sincronizada à publicação no mural da sala de estudos. Além das publicações usuais, também eram postados outros tipos de imagens que faziam referência ao projeto (Figs: 4 e 5).



Figura 4: Postagem na página do Clube do Livro no Facebook.



Figura 5: Interação na página do Clube do Livro no Facebook.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pensávamos que as postagens na página do Clube do Livro estimulariam a interação, tanto com a comunidade interna quanto com a comunidade externa, por se tratar de uma rede social amplamente utilizada. Embora a rede social permitisse verificar a boa recepção às postagens por meio de "curtidas", observamos poucas manifestações tanto na sala de estudos quanto na rede social. Compreendemos que tanto na rede social quanto na sala de estudos era necessário que os interessados se expusessem, e isso poderia causar algum tipo de constrangimento. O projeto foi en-

tão revisitado a fim de oportunizar novas formas de contato com a língua, e uma parceria com a Rádio Federal HTO, mais um projeto de extensão do câmpus, foi estabelecida. Vinhetas com os *quizzes* além de expressões em língua inglesa foram gravadas pelo bolsista, e essas vinhetas iam ao ar durante a programação da rádio. Com a exposição na rádio, percebemos maior receptividade da comunidade interna nos corredores da escola e a solicitação de mais atividades como essas em nosso câmpus.

Com relação à participação do aluno bolsista, julgamos ter sido de fundamental importância, não apenas pelo diálogo para sugestão de temas, mas também por todo o auxílio na parte gráfica, que era de total responsabilidade e criatividade dele. Além disso, a participação no projeto oportunizou ao bolsista a primeira oportunidade de desenvolver um pôster para apresentação na SNCT do Câmpus, algo que definitivamente contribuiu para sua formação e vai ao encontro do compromisso do IFSP na tríade ensino, pesquisa e extensão.

Ao final do projeto, concluímos que ações como essa precisam de maior incentivo e divulgação, uma vez que observamos pouca interação com o público-alvo. Além disso, consideramos como positiva a parceria com as demais ações de extensão, uma vez que fortalecem tanto essas ações quanto o nome da nossa instituição e sua dedicação à tríade ensino, pesquisa e extensão. Por fim, entendemos que o interesse pela língua inglesa e seu aprendizado é real, e quanto maior o acesso à língua, seja por meio formal ou informal, como este projeto, me-

lhor a compreensão de que o inglês é uma língua internacional e que está presente no nosso dia a dia, sendo essa compreensão fundamental para auxiliar na motivação para a ampliação do conhecimento na língua e sua sensibilização.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes. **Dimensões Comunicativas no Ensino de Línguas**. 5. ed. Campinas: Pontes Editores, 2008.

BARCELOS, A.M.F. Crenças sobre aprendizagem de línguas, *Linguística Aplicada e ensino de línguas*. **Linguagem & Ensino**, Pelotas, vol. 7, No. 1, 2004 (123-156).

CRYSTAL, D. World English: How? Why? When? Where? Which? Whither? **English Language Teaching News** 31, (The British Council and IATEFL), 1997, p. 52-75. GRADDOL, D. The future of English? Londres, **Brithish Council**, 1997. HUTCHINSON, T ; WATERS, A. **English for Specific Purposes - A learning-centred approach**. Cambridge University Press, 2006.

LARSEN-FREEMAN, D. Expanding the roles of learners and teachers in learner-centered instruction. In W. A. Renandya & G. M. Jacobs (orgs.), **Learners and language learning**. Singapore: Seameo Regional Language Centre, p. 207-226, 1998.

LITTLE, David. **Autonomy: Definitions, Issues and Problems**. Dublin: Authentik Language Learning Resources Ltd, 1991. 61 p.

DOCÊNCIA EM SALA DE AULA: EXPERIÊNCIA DO ALUNO DE LICENCIATURA EM UM CURSINHO POPULAR

Marcelo Velloso Heeren. Professor EBTT Instituto Federal de São Paulo – IFSP Catanduva-SP, Brasil.
Doutorando em Educação Escolar - UNESP Araraquara

Resumo

A prática docente durante a formação inicial do professor é entendida atualmente como uma ferramenta valiosa para conduzir este processo de construção profissional de maneira adequada para a futura atividade docente. Além disso, a reflexão sobre esta prática também se revela como uma ação inerente à atuação do professor e pode ser realizada e conduzida coletivamente e individualmente. Através de uma análise empírica das ações pedagógicas realizadas ao longo do período letivo bem como dos relatos de experiência dos alunos de licenciatura em química ao lecionar no cursinho popular preparatório para o ENEM, pudemos perceber que esta experiência docente se mostrou positiva em relação à formação humana e profissional dos mesmos inerentes ao contexto escolar e educacional. Desta forma, o objetivo do presente relato de experiência é apresentar todas as ações realizadas pelos docentes do cursinho popular durante o projeto, informando os problemas enfrentados por esses discentes na vivência docente em áreas diferentes de sua formação, bem como as soluções encontradas e aplicadas por eles.

Palavras-chave: cursinho popular; formação; vivência em sala de aula; experiência docente.

ABSTRACT

The teaching practice during the initial formation of the teacher is currently understood as a valuable tool to conduct this process of professional construction in a suitable way for the future teaching activity. In addition, reflection on this practice also reveals itself as an action inherent in the teacher's performance and can be carried out and conducted collectively and individually. Through an empirical analysis of the pedagogical actions carried out throughout the academic period as well as the experience reports of undergraduate students in chemistry while teaching in the ENEM preparatory course, we could see that this teaching experience was positive in relation to the human formation and professional experience inherent to the school and educational context. In this way, the objective of the present experience report is to present all the actions taken by the teachers of the popular course during the project, informing the problems faced by these students in the teaching experience in different areas of their formation, as well as the solutions found and applied.

Keywords: college prep course; training; classroom experience; teaching.

INTRODUÇÃO

A prática docente é vista como “espaço de produção da competência profissional pelos próprios professores” (TARDIF, 2002). É um momento no qual se produzem saberes adquiridos pela reflexão prática, por meio das atividades cotidianas de ensino do professor na escola, sejam elas vivenciadas coletivamente entre os próprios professores, ou individualmente, quando se refere ao trabalho de cada professor. Pelo fato das práticas pedagógicas serem um campo de mobilização de sa-

beres e de produção de conhecimento, elas podem ser consideradas formativas, visto que o professor se forma ao construir e reelaborar seus saberes. De acordo com Schön (2000), os ambientes institucionais particulares da profissão proporcionam aos profissionais o “conhecer na prática”, por meio de suas atividades características e situações rotineiras da prática.

A relação existente entre conhecimento e prática na formação dos professores foi objeto de reflexão por parte de estudiosos da área e foi apontado que esse assunto pode ter diferentes arestas (COCHRAN-SMITH; LYTTLE, 1999). Os autores diferenciam entre conhecimento para a prática e conhecimento na prática. O primeiro conceito entende que a relação entre conhecimento e prática é aquela na qual o conhecimento serve para organizar a prática e que, portanto, conhecer mais conteúdos, teorias educacionais, estratégias de ensino leva de forma mais ou menos direta a uma prática mais eficaz. O conhecimento para ensinar é um conhecimento formal que se deriva da pesquisa universitária e é aquele aos quais os teóricos se referem quando afirmam que o ensino gerou um corpo de conhecimentos diferente do conhecimento comum. Partindo dessa perspectiva, a prática tem muito a ver com a aplicação do conhecimento formal às situações práticas.

Por outro lado, o conhecimento na prática, que coloca a ênfase da pesquisa sobre o ato de aprender a ensinar, tem consistido principalmente na busca do conhecimento na ação. Considerou-se que aquilo que os professores conhecem está implícito na prática, na reflexão sobre a prática, na indagação prática e na narrativa dessa prática. Uma suposição dessa tendência é de que o ensino é uma atividade incerta e espontânea, contextualizada e construída em resposta às particularidades da vida diária nas escolas e nas classes.

Um aspecto que é bastante criticado e de fato se configura como ausente na formação inicial do professor é a separação entre teoria e prática existente nos cursos de licenciatura (Vaillant, 2012). O conhecimento está situado na ação, nas decisões e nos juízos feitos pelos professores. Esse conhecimento é adquirido por meio da experiência e da deliberação, e os professores aprendem quando têm oportunidade de refletir sobre o que fazem. A ideia é que, em matéria de ensino, não há sentido em falar de um conhecimento formal e outro conhecimento prático, e sim que o conhecimento se constrói coletivamente dentro de comunidades locais, formadas por professores trabalhando em projetos de desenvolvimento da escola, de formação ou de pesquisa colaborativa (COCHRAN-SMITH; LYTTLE, 1999).

Nesse contexto, o presente projeto também busca analisar de que forma o Cursinho Popular do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, IFSP, – Campus Catanduva, pode se

configurar em uma ação que contribua na formação dos discentes do curso de Licenciatura em Química em relação à prática docente, proporcionando uma real experiência de sala de aula enquanto ainda estudante. Adicionalmente, como irá se configurar os espaços de reflexão individual e/ou coletiva sobre a prática docente em mediar a relação entre aluno e o conhecimento? A partir deste questionamento, o professor ainda como aluno de licenciatura poderá assim testar métodos de ensino e observar quais funcionam da melhor forma, além de experimentar os diversos problemas passíveis de ocorrer dentro de uma sala de aula.

Os estudantes que participaram como docentes do cursinho popular deveriam atender alguns critérios: estar matriculados a partir do terceiro semestre do curso de Licenciatura em Química; não poderiam trabalhar; não acumular bolsa de estudo; ser aprovados em edital de seleção interno. O público-alvo do cursinho eram estudantes que tivessem cursado todo o ensino médio ou que estivessem matriculados no 3º ano do EM em escolas públicas.

ATIVIDADES REALIZADAS

Durante todo o período do cursinho os alunos realizaram atividades que podem ser classificadas em relação ao tipo de ação desenvolvida: **atividades administrativas e atividades pedagógicas.**

As atividades inseridas no **grupo administrativas** compreendem as ações de divulgação do cursinho na comunidade de Catanduva (escolas, igrejas, mercados etc.), realização das matrículas, conferência de documentos, tabelamento de faltas semanais, apresentação da instituição, aplicação de simulados e acompanhamento em eventos internos e externos à instituição.

Já as atividades inseridas no **grupo pedagógicas** tinham por objetivo a reflexão sobre a prática docente desde o planejamento das ações docentes, olhando atentamente para a sua execução, até a análise dos resultados alcançados por meio de avaliações. Nesse contexto, estabelecemos um grupo de estudo semanal que deveria contribuir para a discussão e melhoria das práticas docentes bem como minimizar problemas observados no cotidiano. Os alunos realizavam os planos de aula semanalmente e após a sua efetivação prática se discutia coletivamente os possíveis erros e acertos ocorridos. Além disso, em todo encontro se estudava algum texto com temática educacional escolhido pelos professores. Ademais, a realização de instrumentos de avaliação, de material de apoio bem como a participação em plantão de dúvidas fazia parte da rotina dos alunos.

Para enfrentar algumas dificuldades existentes para a prática pedagógica entre os professores, buscou-se atividades formativas para incrementar o desenvolvimento docente em relação aos aspectos pessoais que influenciavam a relação professor/aluno/



Figura 1: Professores do Cursinho Popular de Catanduva apresentando trabalho em evento científico.

conhecimento. Dentre essas dificuldades está a insegurança diante de uma turma de 40 alunos mediante ao pouco conhecimento na área de atuação. Para minimizar essa questão, foi desenvolvido um projeto em parceria com a secretaria de cultura de Catanduva para a realização de aulas de teatro pedagógico que auxiliou de forma eficaz cada professor com suas dificuldades individuais e específicas. Adicionalmente, foi definido um orientador pedagógico (professor do IFSP) para cada disciplina com a responsabilidade de acompanhar o professor do cursinho no planejamento e organização das ações em sala de aula. Outra dificuldade encontrada foi o desinteresse demonstrado pelos alunos em alguns momentos do cursinho. A forma para combater este problema foi a inserção de debates sobre alguns tópicos, além de atividades em grupos para promover uma aula mais dinâmica e participativa. Para isso aulas com momentos descontraídos, porém com limites, forai a melhor opção, para que tornasse possível conquistar a atenção dos alunos de modo que estes pudessem se envolver com as matérias trabalhadas, participando mais ativamente das aulas, com respeito e disciplina. Em alguns momentos do projeto os professores se organizaram para a realização de “gincanas do saber” e também aulas interdisciplinares que buscavam uma interação e participação maior dos estudantes durante as aulas regulares.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A formação docente inicial e continuada deve estar pautada também sobre a reflexão da práxis cotidiana de forma coletiva e individual. Observou-se que as ações pedagógicas realizadas pelos professores do cursinho aconteceram de maneira diferente quando comparado o início e o fim do período letivo. Os conhecimentos para a prática docente foram



Figura 2: Confraternização de alunos e professores do Cursinho Popular de Catanduva ao final do 1º semestre de 2016.

percebidos e adquiridos durante as atividades desenvolvidas ao longo do ano, sendo importante para que os professores adquirissem maior confiança em apresentar e desenvolver metodologicamente os conteúdos das disciplinas bem como em estabelecer uma relação com os alunos que pudesse contribuir para um maior envolvimento destes com as aulas e com a instituição de ensino. O entendimento destes professores corroboram afirmações já apontadas na literatura na qual apresentam como necessária a atuação prática em sala de aula durante o processo de formação inicial do docente. Todos os professores consideraram importantes e benéficas as práticas pedagógicas desenvolvidas durante o cursinho popular para proporcionar uma melhor formação humana e profissional para as relações inerentes ao contexto escolar e educacional.

REFERÊNCIAS

Vaillant, Denise. Formación inicial del profesor para las escuelas del mañana. *Revista Diálogo Educ.*, Curitiba, v.12, n35, p. 167-186, 2012.

COCHRAN-SMITH, M.; LYTTLE, S. Relationships of Knowledge and Practice: Teacher Learning in Communities. In: Pearson, A. I.-N. A. P. D. (Ed.). Washington: American Educational Research Association, 1999a. v. Review of Research in Education, p. 249-305.

SCHÖN, Donald A. Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis: Vozes, 2002.

FESTIVAL DE MÚSICA DA FEDERAL (FEMUFE): DESAFIOS DE UMA RETOMADA

Carlos Vinicius Veneziani dos Santos¹; Juliane Eiko Kono²; Rafael Wöss Correa³; Giulielle Steffani Barros Nascimento²

¹ Doutor em Linguística pela USP / Professor do IFSP – Câmpus São Paulo (orientador)

² Discente da Licenciatura em Letras do IFSP – Câmpus São Paulo

³ Graduado em Letras – Licenciatura – pelo IFSP – Câmpus São Paulo

RESUMO

Este artigo tem como objetivo apresentar, descrever e avaliar o Festival de Música da Federal (Femufe), realizado no ano de 2016, como parte das ações desenvolvidas pelo projeto de extensão “Linguagens e semiótica na experiência cultural”. O texto versa sobre a fundamentação teórica, a metodologia de ação e as opções temáticas realizadas pelo projeto, e sobre a adequação do Femufe aos objetivos do trabalho, por sua dinâmica colaborativa, que contribui para a promoção da diversidade na experiência artística compartilhada.

Palavras-chave: semiótica, cultura, música

ABSTRACT

this article has as goal present, describe and evaluate the Federal's Musical Festival (Femufe in Portuguese), performed in 2016, as part of the actions developed by the extension project “Languages and Semiotics at the cultural experience”. The text talks about the theoretical foundation, methodology of action and the thematic choices made by the project, and about Femufe's suitability to the objectives of the paper, by its collaborative dynamics, that contributes for the promotion of diversity in the shared artistic experience.

Keywords: Semiotics, Culture, Music

1 INTRODUÇÃO

Durante o ano de 2016, o grupo de extensão formado por estudantes do curso de Licenciatura em Letras do câmpus São Paulo do IFSP e pelo professor orientador Carlos Vinicius Veneziani dos Santos articulou a continuidade do projeto “Linguagens e semiótica na experiência cultural”, desenvolvido no segundo semestre do ano de 2015. Entre os eventos programados pelo grupo incluía-se o Festival de Música da Federal, em tempos anteriores institucionalizado nas programações oficiais de eventos do câmpus. A retomada do Femufe vinha ao encontro das propostas do grupo de extensão e das metas do projeto (selecionado e aprovado pelo edital SPO 557/2015 - Seleção de Projetos de Extensão 2016), que apresentava como objetivo principal a construção de calendário de eventos culturais para a comunidade escolar.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Os elementos teóricos fundadores das pesquisas realizadas pelo grupo de extensão tinham como base o arcabouço conceitual produzido por Algirdas Julien Greimas e seus seguidores a partir da década de 1960, que resultaram na perspectiva semiótica de investigação de textos culturais, sintetizada no Dicionário de Semiótica (GREIMAS; COURTÉS, 2008). Com o apoio dessa base conceitual, o grupo empreende a leitura dos textos introdutórios selecionados, considerando os diferentes planos do percurso gerativo do sentido (fundamental, narrativo e discursivo) conforme Diana Barros (BARROS, 2005, p. 13). Nesse processo de leitura

ra, são levantadas hipóteses e questionamentos que visam a plena compreensão do material selecionado, procedimento que está em acordo com a perspectiva de semioticistas como José Luiz Fiorin, segundo a qual: 'atualmente, os estudiosos da linguagem começam a desenvolver uma série de teorias do discurso, em que se mostra que existe uma gramática que preside à construção do texto' (FIORIN, 2014, p. 9). Em seguida a esse processo, discutem-se as possíveis relações dos elementos apreendidos com as potencialidades pedagógicas e artísticas dos eventos a serem realizados, determinando foco temático. Os eventos demandam preparação teórica e prática, e possibilitam aos alunos bolsistas a oportunidade de observar como a perspectiva de abordagem semiótica oferece maior domínio sobre os textos que fomentam os debates programados e sobre as questões que deles são extraídas.

O diálogo dos extensionistas com a comunidade escolar indicou forte demanda de expressão artística e de criação de espaços para que ela pudesse ser suprida, o que determinou a opção por evento associado à música, e, em consequência, pela reedição do Femufe.



Imagem 1 – Cartaz de apresentação do Femufe, criado pelo grupo extensionista

3 METODOLOGIA

O Femufe foi programado para 13 de maio de 2016, a partir das 13h, no teatro Jayme Compri. O regulamento e a ficha de inscrição foram disponibilizados online, e posteriormente modificados. A premiação ficou restrita às canções originais inéditas, embora outras pudessem ser apresentadas. O júri foi constituído de dois músicos e um estudante. Os extensionistas, os membros do júri e o orientador do projeto encarregaram-se da montagem prévia, utilizando recursos acústicos emprestados ou alugados, e construindo a organização visual do teatro com faixas e cartazes, e da organização da sequência de apresentações. Para preencher os espaços entre as apresentações, o grupo de extensionistas elaborou jogos em forma de *quiz*, que premiavam com bombons aqueles que acertassem as respostas de questões relacionadas ao mundo da música e dos espetáculos.

4 RESULTADOS E ANÁLISES

Durante a realização do festival, verificou-se presença de pais, discentes e docentes de várias áreas do IFSP, alunos do Ensino Médio e visitantes sem vínculo com o câmpus. O *quiz* musical revelou-se eficiente, e, adicionalmente, foram permitidas intervenções poéticas, para dinamizar o uso do microfone. Os prêmios para os vencedores foram medalhas, com um troféu para o autor da canção do primeiro lugar. Os vencedores do festival tiveram seus nomes e os de suas canções publicados na página institucional do Câmpus São Paulo do IFSP. Algumas apresentações gravadas circularam pelos aparelhos de TV no saguão do instituto e nas redes sociais, gerando visibilidade para os alunos participantes.



Imagem 2 – Apresentações musicais durante o Femufe. Fotos do grupo extensionista.



Imagem 3 – Apresentações musicais durante o Femufe - 2



5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em relação aos objetivos iniciais, de acordo com avaliação dos bolsistas e do orientador, o Femufe apresentou resultados satisfatórios. Sua realização congregou representantes de distintos segmentos da comunidade, com diferentes propostas artísticas. Deve-se considerar, também, que o êxito do evento garantiu a expectativa de sua presença no calendário cultural do câmpus, objetivo principal do projeto de extensão. Indica-se, a partir dessas constatações, a importância de novas edições do evento, apoiadas por grupos extensionistas e interessados em geral.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROS, D. L. P. **Teoria semiótica do texto**. 4. ed. São Paulo: Ática, 2005.

FIORIN, J. L. **Elementos de análise do discurso**. 15. ed. São Paulo: Contexto, 2014.

GREIMAS, A. J.; COURTÉS, J. **Dicionário de semiótica**. São Paulo: Contexto, 2008.



FÓRUM PERMANENTE DIREITOS HUMANOS E CONTEMPORANEIDADE

Adelino Francisco de Oliveira¹; Maria Amélia Ferraciú Pagotto²; Tiago Pellim²

¹ IFSP – Piracicaba

² IFSP – Capivari

RESUMO

O grupo de pesquisa Direitos Humanos e Juventude, do IFSP, constituído por membros dos câmpus Piracicaba e Capivari, para além do processo de desenvolvimento de pesquisas teóricas no campo dos direitos humanos, também se propõe a criar espaços de reflexão e debate sobre temas atinentes aos direitos humanos, em um amplo movimento formativo, envolvendo a comunidade interna e externa do IFSP. A proposta do grupo consiste em realizar, com periodicidade, o Fórum Permanente Direitos Humanos e Contemporaneidade, abordando temáticas atuais e urgentes, relacionadas ao campo dos direitos humanos. Tal proposta se materializa por meio da extensão, que atua como uma ponte que liga as atividades de pesquisa e ensino, e justifica-se pela necessidade de se educar e formar para os Direitos Humanos, convidando a comunidade para participar ativamente da construção de uma sociedade capaz de entender o direito como produto das relações sociais dominantes, portanto, um campo de disputas, fortalecendo, assim, os princípios de democracia e de cidadania ativa.

Palavras-chave: Direitos Humanos; Fórum; Contemporaneidade.

ABSTRACT

The research group called Human Rights and Youth, based at IFSP, is composed by members from Piracicaba and Capivari campi. Its actions go beyond the development of theoretical researches in the human rights field. It also aims to create spaces for the reflection and debate of topics related to the human rights in a broad formative sense, involving the internal and external communities from IFSP. The group intends to develop a periodical action entitled Permanent Forum Human Rights and Contemporaneity, discussing current and urgent topics related to the human rights. This project becomes reality through extension, which acts like a bridge that links the activities related to teaching and research. Besides that, it is endorsed by the necessity of educating to the Human Rights, inviting the community to take part in the construction of a society able to understand law as a product of dominant social relations, a field for battle, thus strengthening the principles of democracy and active citizenship.

Keywords: Human Rights; Forum; Contemporaneity.

INTRODUÇÃO

O Fórum Permanente Direitos Humanos e Contemporaneidade consiste de uma ação de extensão implementada pelo grupo de pesquisa em Direitos Humanos e Juventude que é fruto da articulação de pesquisadores, docentes e discentes de diferentes câmpus do IFSP que atuam em diversas áreas do conhecimento, assumindo, assim, um escopo interdisciplinar em um diálogo *intercampi*.

A relevância do trabalho do grupo de pesquisa justifica-se na urgência de se teorizar acerca das concepções sobre os direitos hu-

V FÓRUM PERMANENTE DIREITOS HUMANOS E CONTEMPORANEIDADE

QUANDO | **20/09/2016**
19h00

INICIATIVA
Grupo de Pesquisa
Direitos Humanos e Juventude

TEMA: Mídia e Democracia
Com o tema Mídia e Democracia, o Fórum quer debater e analisar a importância da mídia no processo de fortalecimento de estruturas autenticamente democráticas. É fundamental investigar e compreender quais os caminhos para se construir uma mídia que não seja subserviente aos poderes econômica, tornando-se mero aparelho ideológico.

DEBATEDORES:

PROF. DR. DENNIS DE OLIVEIRA
Professor livre-docente em Jornalismo, Informação e Sociedade pela ECA/USP Professor do Programa de Pós-Graduação em Mudança Social e Participação Política da EACH/USP e do Programa de Pós-Graduação em Direitos Humanos da Faculdade de Direito da USP

PROF. DR. ALEXANDRE MAURO BRAGION
Professor da Universidade Metodista de Piracicaba. Coordenador do curso de especialização, lato sensu, em "Literatura e Outras Linguagens Artísticas," UNIMEP. Produtor/apresentador do programa radiofônico "Educativa nas Letras", veiculado pela Rádio Educativa FM de Piracicaba. Editor do site: Diário da Engenharia.

MEDIADOR: PROF. DR. RICARDO SILVEIRA ORLANDO

IFSP Câmpus Piracicaba • Rua Diácono Jair de Oliveira, 1005 Santa Rosa, Piracicaba/SP

Figura 1: Cartaz do V Fórum.

manos na contemporaneidade, além de identificar e analisar as situações de violação desses direitos no cotidiano dos jovens que se encontram em condições de maior vulnerabilidade social. Neste ponto Adorno analisa que:

"Surpreendentemente, após o retorno da sociedade brasileira ao estado de direito, explodem conflitos de diversa natureza: crescimento dos crimes, em especial em torno das formas organizadas (por exemplo, tráfico de drogas), graves violações de direitos humanos e conflitos com desfechos fatais nas relações interpessoais". (ADORNO, 2011, p. 74).

O tema dos direitos humanos assume uma dimensão central na própria concepção de vida em sociedade, já que junto dessa temática encontra-se latente a compreensão acerca das possibilidades de vida e a análise das condições fundamentais para que a vida singular alcance toda sua potencialidade. Identificar situações nas quais os direitos humanos – especificamente no que tange à realidade juvenil – são sistematicamente violados representa, nesse sentido, um importante passo de denúncia de uma realidade que deve ser política e socialmente superada.

Cabe ressaltar que o grupo de pesquisa é composto por pesquisadores de matizes teóricas que

VI Fórum Permanente Direitos Humanos e Contemporaneidade

com a temática
Direitos Humanos e Seguridade Social

O VI Fórum Permanente Direitos Humanos e Contemporaneidade traz como temática central a Seguridade Social como um direito social básico. A população brasileira se depara com a emergência da pauta de reformas, propostas pelos poderes Executivo, Legislativo e Midiático, no campo da Seguridade Social. Nesse contexto, o VI Fórum, organizado pelo grupo de pesquisa Direitos Humanos e Juventude, do IFSP, quer refletir sobre a importância da Seguridade Social na consolidação de direitos democráticos.

22/05 Capivari
23/05 Piracicaba
19h às 22h

Debatedores:

Mediadores:

Dr. Thiago Nalesso (Advogado, Coordenador do Curso de Direito do Unisal)
Dra. Daniela Loatti (Advogada)
Prof. Mauro Sala (Professor de Sociologia, IFSP câmpus Hortolândia)
Profa. Maria Amélia F. Pagotto (Professora de Sociologia, IFSP, câmpus Capivari)
Prof. Adelfo F. de Oliveira (Professor de Filosofia, IFSP, câmpus Piracicaba)

Câmpus Capivari
Avenida Énio Pires de Camargo, 2971
Bairro: São João Batista

Câmpus Piracicaba
Rua Diácono Jair de Oliveira, 1005
Bairro: Santa Rosa

INSTITUTO FEDERAL
de São Paulo
Câmpus Piracicaba

Figura 2: Cartaz do VI Fórum.

têm, em comum, a perspectiva crítica das relações sociais dominantes e que entendem o direito como uma das dimensões nas quais as contradições da sociedade se apresentam. O grupo é plural, prima pelo debate das várias concepções dos pesquisadores que o integram e acredita que as atividades que realiza são momentos de ampliar o debate teórico e prático para além dos muros da academia.

Vislumbrando colocar em pauta as diversas temáticas do campo dos direitos humanos, o grupo de pesquisa, de maneira didática e em diálogo com os anseios da comunidade interna e externa, tem articulado uma proposta de debate acerca dos direitos humanos no formato de fóruns permanentes. A proposta é que o Fórum Permanente Direitos Humanos e Contemporaneidade, em uma dinâmica formativa, aconteça periodicamente, sempre abordando temáticas atuais e urgentes, atinentes ao campo dos Direitos Humanos. Nesse ponto, o grupo se apoia em Genevois (2007, p. 10) que ressalta que “embora seja necessário e indispensável, não basta reconhecer e afirmar os direitos no plano político e jurídico. É preciso realizar, acima de tudo, um trabalho de formação, que atinja corações e mentes”. Tavares (2007, p. 487) ressalta que a Educação em Direitos Humanos (EDH) é “um dos mais importantes instrumentos dentro das formas de combate às violações de direitos hu-

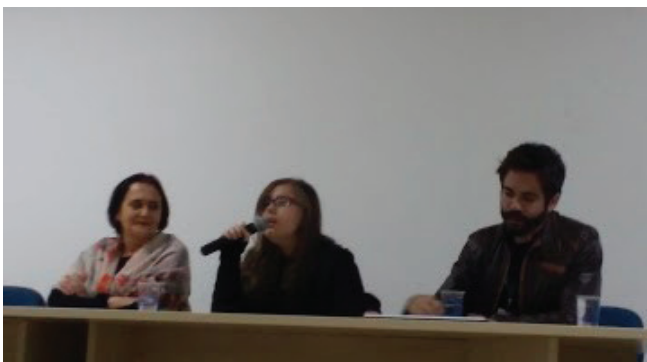


Figura 3: Mesa do IV Fórum sobre Movimentos estudantis

manos, já que educa na tolerância, na valorização da dignidade e nos princípios democráticos”.

A ideia em priorizar temas que estão “na pauta do dia” está embasada no entendimento de que o fluxo de informações na sociedade contemporânea segue de forma tão acelerada que não permite a reflexão com vistas a uma compreensão mais complexa das mudanças que atingem o corpo social. Dessa maneira, justifica-se a criação de espaços que sirvam ao propósito de retomar algumas pautas atuais e repensá-las tendo como pano de fundo a perspectiva dos direitos humanos.

Com o intuito de formar para os direitos humanos, os fóruns são voltados para educadores em geral, profissionais vinculados às políticas públicas de assistência, agentes de segurança pública, operadores do direito e interessados na temática dos direitos humanos e juventude. Compõem, ainda, o público dos fóruns os estudantes, docentes e servidores técnico-administrativos dos câmpus onde a atividade ocorre.

A proposta, assim pensada, atende ao anseio do grupo de pesquisa em romper as fronteiras do conhecimento acadêmico, ao criar espaços de discussão sobre a temática dos direitos humanos em diálogo aberto com as comunidades interna e externa ao IFSP. Para tanto, a dimensão institucional da extensão se mostrou a mais pertinente para a construção desse projeto. Moreno (2012, p. 78) nos lembra que existem diversas perspectivas sobre a extensão universitária que ressaltam ora sua função social, ora mercadológica. Tentando fugir desse dilema, a autora propõe pensar nas atividades de extensão como função acadêmica da instituição, isto é, “uma ação que se incorpora ao fazer acadêmico, estando ao lado de atividades curriculares de ensino e pesquisa”. Essa é a perspectiva adotada aqui, uma vez que os fóruns de debate, como ações de extensão, propiciam a integração das atividades realizadas pelo grupo tanto no âmbito do ensino como da pesquisa.

A realização periódica de fóruns evidencia, assim, o intuito do grupo de pesquisa em promover um vasto movimento de formação e educação no campo dos direitos humanos, sendo que a dimen-



Figura 4: VI Fórum sobre Direito Previdenciário

são da extensão se mostra a mais pertinente para a realização dessa tarefa.

ATIVIDADES REALIZADAS

Desde o início de suas atividades, o grupo de pesquisa já realizou cinco fóruns permanentes, abarcando temáticas fundamentais para se compreender a sociedade contemporânea. Apenas como registro da trajetória histórica dessa ação de extensão, segue a lista dos temas debatidos ao longo dos fóruns:

- I Fórum Permanente Direitos Humanos e Contemporaneidade: Direitos Humanos e a Questão da Idade Penal, realizado em 29 de abril de 2015.
- II Fórum Permanente Direitos Humanos e Contemporaneidade: Direitos Humanos e Justiça Restaurativa, realizado em 2 de setembro de 2015.
- III Fórum Permanente Direitos Humanos e Contemporaneidade: Gênero, Sexualidade e Educação, realizado em 18 de novembro de 2015.
- IV Fórum Permanente Direitos Humanos e Contemporaneidade Direitos Humanos e Movimentos Estudantis, realizado em 28 de abril de 2016.
- V Fórum Permanente Direitos Humanos e Contemporaneidade: Mídia e Democracia, realizado em 20 de setembro de 2016.

De maneira mais pontual, cabe relatar, com maior profundidade, as propostas do IV e V Fóruns realizados no ano de 2016.

O IV Fórum Permanente Direitos Humanos e Contemporaneidade debateu a temática dos Movimentos Estudantis. Esse fórum, realizado no dia 28 de abril de 2016, no Câmpus Capivari, procurou refletir sobre a importância do movimento estudantil para a construção de uma educação pública pautada nos princípios da democracia, da cidadania e da *práxis* política. Os debates também analisaram os avanços e perspectivas do movimento de ocupação das Escolas da Rede Oficial de Ensino do Estado



Figura 5: VI Fórum sobre Direito Previdenciário

de São Paulo. A mesa de debates do IV Fórum teve como mediador o Prof. Felipe de Paula Góis Vieira (IFSP Câmpus Capivari) e contou com a participação da Profa. Dra. Maria Salete Magnoni (UERJ) e da discente e líder estudantil Amanda dos Santos Melo.

O V Fórum Permanente Direitos Humanos e Contemporaneidade ocorreu no dia 20 de setembro de 2016, no Câmpus Piracicaba, tendo como tema central Mídia e Democracia. Sob a mediação do Prof. Dr. Ricardo Silveira Orlando (IFSP câmpus Piracicaba), a mesa de debates contou com a participação do Prof. Dr. Alexandre Mauro Bragion (Unimep). Com o tema Mídia e Democracia, o V Fórum procurou debater e analisar a importância da mídia no processo de fortalecimento de estruturas autenticamente democráticas, vislumbrando compreender quais os caminhos para se construir uma mídia que não seja subserviente ao poder econômico, tornando-se mero aparelho ideológico. As discussões contemplaram, ainda, o debate acerca dos limites éticos e políticos da mídia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O grupo de pesquisa Direitos Humanos e Juventude, através da ação de extensão Fórum Permanente Direitos Humanos e Contemporaneidade, tem construído, em parceria com as comunidades interna e externa do IFSP, um espaço qualificado de formação política e cidadã, analisando e debatendo temáticas fundamentais atinentes ao cotidiano das relações em sociedade.

Após a realização de cinco fóruns, com temáticas específicas vinculadas ao campo dos direitos humanos, o grupo compreende a relevância forma-



Figura 6: V Fórum sobre Mídia e Democracia

tiva desse tipo de ação de extensão, que expande o escopo de ação do grupo de pesquisa ao fortalecer os laços entre comunidades interna e externa, construindo saberes capazes de alicerçar perspectivas democráticas para a juventude e para a sociedade, em geral.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADORNO, Sérgio. Violência e Crime: Sob o domínio do medo na sociedade brasileira. In: BOTELHO, SCHWARCZ, Lilia Moritz (orgs). **Cidadania, um Projeto em Construção**: minorias, justiça e direitos. São Paulo, Claroenigma, 2011, pp. 70-81.

GENEVOIS, Margarida. Prefácio. In: SILVEIRA, Rosa Maria Godoy (*et al*). **Educação em Direitos Humanos**: Fundamentos Teórico-metodológicos. João Pessoa, Editora Universitária, 2007, pp. 9-12.

MORENO, Patrícia Gláucia. Extensão Universitária: um caminho à práxis cidadã. In: MONÉIA, Ana Cláudia Leite (*et al*). **Educação em Debate**: um diálogo aberto entre professores de áreas diversificadas que abordam a formação intelectual e profissional dos alunos através de temas atuais da Educação. Piracicaba: Biscalchin Editor, 2012. pp.77-86.

TAVARES, Celma. Educar em Direitos Humanos, o Desafio da Formação dos Educadores numa Perspectiva Interdisciplinar. In SILVEIRA, Rosa Maria Godoy (*et al*). **Educação em Direitos Humanos**: fundamentos teórico-metodológicos. João Pessoa, Editora Universitária, 2007, pp. 487-503.

PLIF: TRÊS CAMINHOS PARA DIVULGAR A LEITURA

Elaine Aparecida Campideli Hoyos¹; Luciana Pereira de Moura Carneiro¹; Maria Glalcy Fequetia Dalcim¹

¹ Professora EBTT - IFSP – Câmpus Avaré-SP

RESUMO

O objetivo deste relato é descrever a nossa experiência em um projeto de extensão que teve como intuito propagar o hábito da leitura e seus benefícios entre os alunos do Instituto Federal de São Paulo, Câmpus de Avaré, e entre a população da cidade e região. O projeto, denominado PLIF – Projeto de Leitura do IF, foi desenvolvido em 2016 e se desenvolveu em três linhas de ação diferentes: “Leitura de Sobremesa”; “Ler e gostar, é só começar”; “Tertúlia Literária”.

Palavras-chave: leitura; competência leitora; hábito de ler; literatura.

ABSTRACT

The purpose of this report is to describe our experience in an extension project that aimed to propagate the habit of reading and its benefits among the students of the Federal Institute of São Paulo, Câmpus de Avaré, and among the population of the city and region. The project, denominated PLIF - Project of Reading of the IF, was developed in 2016 and has developed into three different lines of action: “Reading of Dessert”; “Read and like, just get started”; “Literary Talk.”

Keywords: reading; reading competence; reading habit; literature.

INTRODUÇÃO

O “PLIF – Projeto de Leitura do Instituto Federal” tem como objetivo desenvolver práticas de leituras que levem os participantes a adquirirem o hábito da leitura; a reconhecerem seus benefícios em sua vida; a se familiarizarem com autores da literatura clássica e contemporânea; a valorizarem a diversidade cultural a partir dos conhecimentos adquiridos com tal atividade. Esse projeto foi resultado da junção de diferentes ações realizadas dentro do Câmpus de Avaré até 2015, todas com o objetivo comum de fomentar a leitura entre os estudantes e formar leitores críticos e competentes, pois, como podemos observar na sociedade atual, apesar de vivermos em um mundo onde há o predomínio da escrita e estarmos sempre rodeados de textos escritos nos mais variados suportes, é comum vermos pessoas que sentem alguma dificuldade para interpretá-los. E essa dificuldade aumenta quando se trata da leitura de textos mais longos, sobretudo de livros completos, objetos que, de certo modo, causam certa aversão a muitos dos nossos jovens. Tal fato pode ser justificado, entre outros fatores, pelo avanço das novas tecnologias (KENSKI,2007), por meio das quais qualquer informação nos chega em um simples toque, condensada em poucos caracteres e, segundo os jovens, de modo muitas vezes mais atrativo.

Um dos responsáveis pelo fracasso escolar apresentados nos PCN/Língua Portuguesa (1997) é a questão da leitura e da escrita, estando ambas inter-relacionadas. É fundamental que o aluno entenda que a leitura é o instrumento chave para alcançar as competências necessárias para o seu desenvolvimento pessoal e profissional. O ato de ler envolve um aprimoramento da língua pois, fazendo-o, o indivíduo amplia seu léxico e seu conhecimento linguístico de modo geral, tornando-se capaz de utilizar de sua língua materna com mais propriedade. É ainda importante destacar a questão da interdisciplinari-

dade possibilitada com este projeto. Como afirma Kleiman (1999), a leitura é o ponto de partida para o desenvolvimento das relações interdisciplinares, sobretudo no âmbito educacional. Uma seleção adequada de leituras e temas a serem realizados permite que os envolvidos adquiram conteúdos das mais diversas áreas do conhecimento humano, e só assim, segundo a autora, serão formados leitores competentes e cidadãos que agem com responsabilidade e solidariedade dentro de sua comunidade social e no mundo: “a literatura nos transforma em pessoas melhores, pois ao ler ficamos sabendo como é estar na pele de gente que leva uma vida muito diferente da nossa, passando por situações inusitadas” (ABREU, 2006, p.81). Além de ajudar o público atendido a criar um hábito, pretende-se que eles entendam e descubram por si próprios todos os benefícios que a leitura pode lhes oferecer.

Com as três linhas de atuação do projeto, conseguimos atingir diferentes faixas etárias: nosso público é composto por adolescentes e jovens pertencentes à comunidade interna e externa do nosso instituto. Para atender a crianças em idade pré-escolar, ultrapassamos os muros da escola e levamos o projeto a outros ambientes, como uma creche municipal.

ATIVIDADES REALIZADAS

Partimos da base que a formação de leitores pode ocorrer em todas as etapas da vida do ser humano, de modo que, em 2016, desenvolvemos as nossas atividades com crianças e adolescentes/jovens em formação escolar. O projeto contou com a seleção e participação de três bolsistas, alunos do Ensino Médio Integrado ao Técnico e se desenvolveu em três linhas de ação diferentes: 1) *Leitura de Sobremesa*: os bolsistas do projeto se reuniam com os alunos do instituto e demais interessados da comunidade, no câmpus, após o almoço, para lerem, duas ou três vezes por semana (Figura 1). Foram lidas quatro obras completas ao longo do ano de 2016: *Fazendo meu filme II*, da autora Paula Pimenta, e *Procuram-se super-heróis*, *A menina do vale* e *A menina do vale 2*, da autora Bel Pesce com uma média de 15 alunos do próprio instituto e estendemos o formato a uma escola pública da região, no segundo semestre, com a participação de cerca de 35 alunos na leitura dos volumes I e II da coletânea *Fazendo meu filme*; 2) *Tertúlia Literária*: reuniões realizadas uma vez por semana, com a participação média de 20 alunos, para debater sobre autores e suas obras, com destaque para os livros solicitados nas listas dos grandes vestibulares (figura 2); 3) *Ler e gostar, é só começar*: “contação de histórias” em uma creche municipal, semanalmente, para crianças de 4 a 6 anos de idade de diferentes classes sociais (Figura 3). O público variava de 20 a 50 crianças, pois dependia das atividades desenvolvidas pela creche, e entre as várias histórias trabalhadas, podemos destacar: Mamãe

canguru, Chapeuzinho Vermelho, Cachinhos Dourados, Peter Pan, João e o Pé de Feijão, Pinóquio, O quanto eu te amo. Cabe ressaltar que, muitas vezes, os contos tradicionais foram adaptados para a realidade atual pelos alunos bolsistas, que tinham liberdade para discutir com os docentes responsáveis do projeto sobre os direcionamentos do projeto a partir do que vivenciavam nos encontros. Nesse sentido, pode-se observar que, nas três linhas de ação, procuramos selecionar textos de acordo com a faixa etária atendida e seus gostos, para despertar seu interesse pela leitura, explorar sua imaginação e ampliar seus horizontes, baseados nas palavras de Freire (1989): “O comando da leitura e da escrita se dá a partir de palavras e de temas significativos à experiência comum dos alfabetizados e não de palavras e de temas apenas ligados à experiência do educador” (FREIRE, 1989, p.18).



Figura 01 – Estudantes reunidos na “Leitura de Sobremesa”.



Figura 02 – Encontro da “Tertúlia Literária”.



Figura 03 – Contação de histórias na creche municipal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De modo geral, conseguimos atingir os nossos principais objetivos, divulgando a importância da leitura, por meio de diferentes práticas, criando o hábito de ler nos participantes, e formando leitores ativos, críticos e competentes. Também ampliamos o conhecimento e a formação humana dos mesmos, além de termos promovido a interação social. Ao longo do desenvolvimento do projeto, foi gratificante vermos alguns de nossos participantes buscando por novas leituras, de diferentes naturezas, solicitando indicações de obras e autores, ou, até mesmo, trazendo indicações e novas leituras para nós, professores e coordenadores desse projeto. É perceptível que nossos alunos-participantes reconheceram a importância da leitura para o desenvolvimento de sua expressão e produção textual, seja oral ou escrita. Do mesmo modo, o projeto foi de grande importância para os alunos bolsistas que tiveram a oportunidade de ter contato com leituras diversificadas e também com públicos diversificados. Além disso, como descreveram em seus relatórios finais, os alunos puderam desenvolver habilidades e competências que desconheciam.

Cabe destacar o sucesso da "Leitura de Sobre-mesa" que, além dos alunos de nossa instituição, envolveu outra escola da região, e a 'Tertúlia Literária', que mesmo sendo realizada no instituto, conseguiu atrair alunos, sobretudo em situação pré-vestibular, com a análise de obras que faziam parte das listas dos diferentes vestibulares do país. Portanto, podemos afirmar que houve um envolvimento do público atingido, além de termos colaborado na formação

de tais indivíduos e despertado neles o interesse pela leitura. Esperamos que este nosso relato sirva de inspiração para a elaboração de outros projetos que envolvam a leitura, um ato que pode mudar uma vida, e que, como nós, possam levar pessoas de todas as idades a se encantarem pelo mundo desconhecido que se pode encontrar nas páginas de um livro e a reconhecerem o poder que a palavra tem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, M. **Cultura letrada**. Literatura e leitura. São Paulo, Unesp, 2006.

BRASIL. **Parâmetros Nacionais Curriculares (PCNs)**. Língua Portuguesa. Brasília: MEC/SEF. 1997.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. São Paulo: Autores Associados, 1989.

KLEIMAN, A., MORAES, S. **Leitura e interdisciplinaridade**: tecendo redes nos projetos da escola. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1999.

KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias**: o novo ritmo da informação. Campinas: Papyrus, 2007. p.43-62. Disponível em <http://www.ia.ufrj.br/ppgea/conteudo/conteudo-2008-2/2SF/Marcelo/Educa%E7%E3o%20e%20Tecnologias.pdf> . Acesso em 18 de janeiro de 2014.

“OFICINA DE ARGUMENTAÇÃO E REDAÇÃO”: UMA EXPERIÊNCIA COM O 3º ANO DO ENSINO MÉDIO

Elaine Aparecida Campideli Hoyos¹, Maressa de Freitas Vieira¹, Maria Glalcy Fequetia Dalcim¹

¹ Professora EBTT - IFSP – Câmpus Avaré-SP

Resumo: Apresentamos o relato de um curso de extensão (FIC) denominado “Oficina de Argumentação e Redação”, oferecido no Instituto Federal de São Paulo, câmpus de Avaré, para alunos do terceiro ano do Técnico integrado ao Ensino Médio e oriundos de outras escolas do município e região. O projeto visou ao aperfeiçoamento do pensamento argumentativo e da produção textual solicitada nos vestibulares e no ENEM. A oficina foi oferecida em 2016, e, com seu término, revelou-se de grande valia.

Palavras-chave: produção textual; argumentação; redação; língua portuguesa; ENEM.

Abstract: *We present the report of an extension course titled “Argumentation and Writing Workshop” that was held at the Federal Institute of São Paulo, Campus Avaré, to students from the third year of High School integrated with Technical Education and students from other public schools. The project aimed for the improvement of the argumentation thinking and the writing text production in the selective processes of the universities and ENEM. The workshop was offered in 2016, and, after its conclusion, the results have revealed its huge value.*

Keywords: *textual production; argumentation; writing; Portuguese language; ENEM.*

INTRODUÇÃO

A “Oficina de Argumentação e Redação” foi motivada pela redução da carga horária (2 horas-aula semanais) da disciplina de Língua Portuguesa no último ano do Ensino Médio (EM) do câmpus de Avaré do IFSP. Com Tal redução, configurou-se tempo insuficiente para se trabalhar todo o conteúdo: estudos linguísticos, literários e produção textual. Desse modo, sendo visível nos estudantes dessa fase escolar uma preocupação com a redação cobrada nos vestibulares, como educadoras, decidimos oferecer um curso que preenchesse essa necessidade.

A dificuldade dos alunos na produção dos gêneros argumentativos é considerável principalmente no que tange à constituição dos aspectos linguísticos e discursivos. Na maioria dos exames vestibulares e do ENEM, exige-se um posicionamento social e crítico por parte do candidato e, conseqüentemente, o domínio de operadores argumentativos assume um papel decisivo para o ingresso no curso superior, para sua formação profissional e como cidadão.

A oficina foi oferecida, portanto, no formato de um curso de extensão FIC – cursos de formação inicial e continuada, e foi aberta a toda a comunidade da cidade e região, preferencialmente, alunos que estivessem cursando o terceiro ano do EM. Desse modo, tivemos a participação de jovens que estavam nesse ano escolar, como também de jovens e adultos que já haviam concluído o EM, mas querprestavam provas de vestibulares e ENEM.

Na sua elaboração, partimos do conceito de argumentar como a capacidade de defender e confrontar ideias, sendo um ato fundamental à comunicação humana e que faz parte da vida do ser huma-



Figura 01 – Aula da Oficina de Argumentação e Redação



Figura 02 – Realização de atividades em equipes.

no. Como afirmam Leitão e Damianovic (2011), diariamente passamos por situações diversas em que temos que lidar com tomada de decisões, emissão e defesa de opiniões, justificativas, entre outras. Na maioria das vezes, quando se trata de situações orais e informais, apresentamos nossos posicionamentos de forma inconsciente. Porém, se temos que fazer isso em situações formais, orais ou escritas, afloram as dificuldades, pois tais produções requerem mais planejamento e habilidades linguísticas mais complexas. Assim, optamos por iniciar os encontros com atividades que preconizassem o discurso argumentativo oral, antes de transpor para a escrita. O posicionar-se socialmente principiou nossas práticas, criando o que as autoras Pentecorvo, Ajello e Zuccermaglio (2005) denominam de um movimento de *co-construção*, ou um “pensar em conjunto”: práticas dialógicas que fomentassem a disposição para analisar pontos de vista variados e assegurassem a participação de diferentes prismas, levando à valorização do que o outro tinha a dizer, aliada a um comprometimento em ampliar as perspectivas, em rever posicionamentos próprios e em “sair do lugar”.

Outro documento base foi a Matriz de Competências para a Redação do ENEM, a qual apresenta cinco competências para a produção de um texto argumentativo-dissertativo, resumidas em: I – Domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa; II – Compreensão da proposta de redação e aplicação de conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema; III – Seleção,



Figura 03: Atividade “pensar em conjunto”.

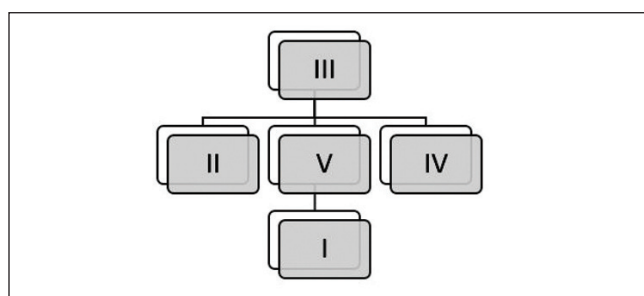


Figura 03: Ordenação da Competências da Matriz de Redação do ENEM desenvolvidas no curso “Oficina de Argumentação e Redação”

organização e interpretação de informações e argumentos em defesa da tese; IV – Conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação; V – Elaboração de proposta de intervenção. Propomos, contudo, uma inversão do trabalho com a matriz. Preconizamos a competência III como gatilho inicial para a composição do todo. O conhecimento construído a partir dessa leva ao desenvolvimento das outras competências:

ATIVIDADES REALIZADAS

Os encontros aconteceram semanalmente com duas horas aula de duração e envolviam atividades presenciais e à distância. Os “momentos” do processo foram: 1. Realização de discussões orais objetivando construções coletivas de definições do que seria “argumentar”. Na busca por respostas, os alunos expunham seus pensamentos que já se constituíam, inconscientemente, em argumentações; 2. Construção da argumentação oral a partir de temas e textos de apoio, com a turma dividida em equipes. As equipes tinham que se *posicionar* em relação ao tema. A produção escrita se restringiu a tópicos frasais; 3. “Caixinha de Vocabulário” para auxiliar na ampliação do vocabulário: sorteio de vocábulos alternativos aos comumente empregados pelos alunos para serem utilizados em seus textos, pois, iniciou-se a transposição do oral para a escrita. 4. A produção do corpo do texto, mantendo as ideias do parágrafo introdutório, com destaque para os mecanismos de progressão tópica como ferramenta organizacional dos argumentos; 5. Conclusão da redação, com pro-

dução da proposta de intervenção social crítica solicitada pelo ENEM; 6. Apresentação breve de outros gêneros textuais que apresentam em sua estrutura elementos argumentativos e que também são solicitados em vários vestibulares.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos afirmar que os resultados da oficina foram muito satisfatórios, pois, constatamos, a partir dos trabalhos produzidos e do desempenho nas redações dos vestibulares e do ENEM, que uma considerável parte dos alunos desenvolveu as habilidades necessárias para a elaboração de um texto dissertativo-argumentativo adequado ao tema apresentado na proposta, acompanhado da utilização de uma linguagem escrita mais aprimorada. Cabe destacar que 68% dos concluintes da oficina obtiveram resultados positivos em universidades. Desse total, 80% ingressaram em universidades públicas, graças ao bom desempenho no ENEM. Também conseguimos suprir a falha mencionada no currículo do EM do IFSP –Avaré, relacionado ao número de aulas de Língua Portuguesa no terceiro ano. Apesar dos resultados positivos, a maior dificuldade encontrada foi a evasão de 32%, fato que consideramos decorrente da não obrigatoriedade

do curso, já que este tinha o formato de FIC. Em suma, a oficina foi de grande importância, podendo ser reofertado no mesmo modelo e esperamos, com este relato, contribuir para as práticas pedagógicas no trabalho com o desenvolvimento dos processos argumentativos em sala aula e propiciar novos passos rumo à construção de novos horizontes, visto que a argumentação é fundamental para a formação de um aluno crítico e reflexivo, capaz de intervir nos diversos contextos sociais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica** / Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. 2013.

LEITÃO, S.; DAMIANOVIC, M. C. **Argumentação na Escola: o conhecimento em construção**. Campinas: Pontes Editores, 2011.

PONTECORVO, Clotilde; AJELLO, Anna Maria; ZUCCHERMAGLIO, Cristina. **Discutindo se aprende** – interação social, conhecimento e escola. Porto Alegre: Artmed, 2005.

A ATIVIDADE DE EXTENSÃO COMO POSSIBILIDADE DE FORMAÇÃO MUSICAL INICIAL PARA PROFESSORES DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Fabiana Leite Rabello Mariano
Docente do IFSP - Câmpus de São João da Boa Vista

RESUMO

Este relato apresenta os resultados do I Seminário Internacional de Educação Musical Edwin Gordon - SIDEMEG, uma das ações realizadas pelo projeto de Extensão "Formação Musical Inicial para professores da Educação infantil", desenvolvido em 2016 no IFSP-SBV. Tem por objetivo detalhar a proposta e refletir sobre a relevância de ações de natureza cultural e artística para a formação complementar de professores do primeiro segmento da Educação Básica em projetos de extensão.

Palavras chaves: Educação Musical; Teoria da Aprendizagem Musical; Formação musical inicial

Abstract

This report presents the results of the I SIDEMEG, one of the actions carried out by the Extension project "Initial Musical Training for teachers of children's education", developed in 2016 at IFSP-SBV. It aims to detail this proposal and reflect on the relevance of actions of a cultural and artistic nature for the complementary training of teacher of the first segment of Basic Education in extension projects.

Keywords: *Music education; Music Learning Theory; Initial musical training*

Este relato apresenta uma das ações do projeto de extensão "Formação Musical Inicial para professores da Educação infantil", que trouxe em seu bojo uma proposta de formação pedagógica musical. O projeto aconteceu durante o ano de 2016 no IFSP - Câmpus de São João da Boa Vista, e buscou atender professores da Educação Infantil de redes municipais e particulares da região.

Em 2014 iniciou-se na Instituição um projeto de extensão denominado IFSP Musical, o qual abrangia inúmeras ações, dentre elas algumas voltadas para a formação musical de professores da Educação Infantil. Até 2015 aconteceram três cursos de formação musical inicial, inspirados em um formato metodológico desenvolvido pela proponente do projeto (MARIANO, 2015).

As ações do IFSP Musical se expandiram positivamente, o que favoreceu, em 2016, a elaboração do projeto de extensão "Formação Musical Inicial para professores da Educação infantil", para atender, detalhadamente, às necessidades desse público em seu aprofundamento teórico e musical, no desenvolvimento de novas habilidades e possibilidades de atuação com música na primeira infância.

As ações se deram por meio de dois cursos de formação musical inicial, Módulo I (10h) e Módulo II (20h); um grupo de estudo; um seminário de cunho internacional para aprofundamento e diálogo entre os profissionais da área de música e os profissionais da área da Educação. O projeto buscou responder às demandas que surgiram nos projetos precedentes, pela constatação de que a carência da formação musical inicial de professores na área da infância no Brasil ainda é uma realidade a ser trabalhada (MARIANO, 2015).

A precariedade da formação específica para a atuação na Educação Infantil não é um tema novo no Brasil: os cursos de Pedagogia, ao longo dos anos, ainda privilegiam uma formação pedagógica geral em seus currículos, em detrimento de formações mais voltadas para as especificidades da infância, inclusive para aquelas relacionadas às linguagens expressivas da criança (KISHIMOTO, 2005). Por isso a necessidade de projetos que contribuam para o preenchimento destas lacunas em Instituições Públicas.

A formação musical inicial oferecida no projeto contribuiu tanto com o público já atuante na Educação Infantil, quanto com aquele que ainda se encontrava em formação nos cursos de pedagogia da cidade e região. Foram atendidas cerca de 60 pessoas somente nos Módulos I e II dos cursos de formação musical inicial, desde o início do primeiro projeto.

A teoria de embasamento da proposta de formação musical deste projeto trata-se da Teoria da Aprendizagem Musical do pesquisador americano, Edwin Gordon, conhecida internacionalmente por *MLT - Music Learning Theory*. Nela o pesquisador descreve os processos da aprendizagem musical desde a infância (GORDON, 2000). Esta perspectiva teórica tem sido há alguns anos o foco de estudos da proponente do projeto.

Por isso, como forma de ofertar um aprofundamento teórico por um lado, e de ampliar a discussão em torno desta teoria por outro, optou-se pela realização de um evento cuja discussão teórica estivesse centrada nos pressupostos da *MLT*, pois ao longo das últimas duas décadas ela tem se estabelecido como um referencial relevante na área do desenvolvimento musical em diversos países como Portugal, Itália, Espanha, Alemanha, Japão, dentre outros. No Brasil, ainda são poucas as discussões e propostas pedagógicas sob esta orientação. Portanto, reunir pesquisadores cujos interesses estivessem voltados para a *MLT*, bem como professores interessados em compartilhar e/ou se aprofundarem no tema, foi a mola propulsora para a realização do evento com esta temática.

O I Seminário Internacional de Educação Musical Edwin Gordon – SIDEMEG, uma das ações mais significativas do projeto em questão, nasceu em 2015 por meio de um contato entre a proponente do projeto e membros da diretoria do *GIML* (*Gordon Institute for Music Learning*) nos Estados Unidos. O apoio recebido naquela ocasião possibilitou que o projeto do evento fosse levado adiante.

Após a aprovação em fevereiro de 2016, pela diretoria do Câmpus SBV, foi realizada uma visita à Reitoria em São Paulo para a exposição do evento para à Pró Reitoria de Extensão. O projeto do evento previu três etapas: Preparação; Realização do evento; Finalização das atividades e manutenção dos meios de divulgação criados para o evento.

Primeira Etapa

Formalização de contatos com os palestrantes, dentre eles, Mr Michael Martin, representando o *GIML*; professores para os minicursos e grupos musicais. Seleção dos bolsistas; criação de um site bilíngue e de uma página no *Facebook* para divulgação do evento; elaboração uma chamada pública para apoio cultural; levantamento dos cursos de Educação Musical de Universidades públicas e privadas do Brasil; contato com Instituições estrangeiras em Portugal, Espanha e Itália; seleção e avaliação de trabalhos submetidos para apresentação; delineamento da logística do evento: palestras, minicursos, apresentações musicais, aulas abertas, concertos, hospedagem, alimentação e transporte de palestrantes e professores, cafés, inscrições, recepção, permissões e liberações internas para uso de espaços, serviços de tecnologia, divulgação interna e externa, dentre outros.



Figura 1: Página inicial do site do evento.

Fonte: <http://sidemeg.ifsp.edu.br/index.php>

SEGUNDA ETAPA

Contemplou a logística do evento e sua realização: a organização dos espaços; a recepção de palestrantes, professores e músicos convidados; recepção e inscrição de participantes; transporte e suporte aos músicos e palestrantes de outros estados e país; oferecimento de cafés ao longo do dia para todos os participantes; distribuição de livros ofertados pelo



Figura 2: Palestra de abertura: Michael Martin (GIML).

Fonte: CEDAE/PRX/IFSP



Figura 3: Apresentação do Grupo Vocal do IFSP-SBV
Fonte: Arquivo do Evento



Figura 4: Concerto para bebês. Teatro Municipal de S. J. B. V.
Fonte: Arquivo do evento

palestrante norte americano Michael Martin; gravações e registro das atividades; recepção das famílias participantes das aulas especiais para bebês; cumprimento das atividades do Seminário: palestras; minicursos; concertos; apresentações musicais ao longo do evento; aulas abertas para bebês; “Concertos para Bebês” realizado no teatro Municipal de São João da Boa Vista.

Terceira Etapa

Ações realizadas após a finalização do Seminário: compilação do material fotográfico e das filmagens; confecção de emissão de certificados online, declarações e cartas de agradecimento; publicação de um *Ebook* com artigos dos palestrantes e professores dos minicursos disponibilizado no site do evento, que permanecerá ativo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acredita-se que o projeto cumpriu os seus objetivos iniciais, ultrapassando-os, já que possibilitou ao câmpus uma experiência nova, no que tange à organização de eventos que promovam o alargamento da formação cultural dos indivíduos. Fortaleceu o envolvimento entre a Instituição e a comunidade,

pelo acolhimento desta nos espaços internos da Instituição; pela divulgação de atividades extensionistas do IFSP-SBV; pela aproximação da Instituição de outros espaços da cidade, por meio dos concertos para bebês.

O evento atendeu um número expressivo de participantes nas diversas atividades oferecidas ao longo do evento, cerca de 400 pessoas, oriundas de varias localidades do Brasil.

O curso de formação de professores, ministrado no segundo semestre de 2016, contou com pessoas que conheceram o projeto durante o I SIDEMEG. É relevante registrar que algumas ações relacionadas à iniciação musical em creches da cidade continuaram a ser realizadas por alguns professores que participaram dos cursos de formação musical e do SIDEMEG.

O site e a página do *Facebook* ainda estão ativos, pois a pretensão é a continuidade do papel informativo destes instrumentos de comunicação, quanto aos assuntos relativos à formação musical em diálogo com a *MLT*.

A realização do evento foi possível devido ao apoio da Instituição como um todo, isso pela compreensão de que atividades desta natureza, possibilitadas pela Extensão, ampliam a inserção da Instituição na comunidade, ao desempenharem um papel social significativo de formação e capacitação profissional em áreas muitas vezes pouco contempladas devido às suas especificidades.

Esse projeto de extensão se mostrou relevante para formação complementar dos participantes e da comunidade. Espera-se que este relato inspire novas ideias e possibilidades.

REFERÊNCIAS

GORDON, Edwin. **Teoria da aprendizagem musical: Competências, conteúdos e padrões**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2000.

MARIANO, Fabiana Leite Rabello. **Música no berçário**: formação de professores e a teoria da aprendizagem musical de Edwin Gordon. 2015. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015. doi:10.11606/T.48.2015.tde-14122015-153241. Acesso em: 2017-04-30.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Pedagogia e a formação de professores (as) de Educação Infantil Pro-Posições**. V. 16, n.3 (48) – set./dez. 2005. Acesso em: 2017-04-30. Disponível em: <http://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/proposic/article/view/8643684/11200>

CORTE E RECORTE: A APLICAÇÃO DA MATEMÁTICA NA CONSTRUÇÃO DE OBJETOS DE DECORAÇÃO

Rosemeire Bressan¹

¹ Instituto Federal de São Paulo – Câmpus Catanduva, SP

RESUMO

O presente relato refere-se às experiências decorrentes do projeto de Extensão desenvolvido no Instituto Federal de São Paulo, Câmpus Catanduva, intitulado “Corte e Recorte: uma aplicação da Matemática”. O projeto contou com a participação da comunidade do bairro e alunos dos cursos do Instituto Federal. Conceitos de matemática foram explicados e aplicados na construção de enfeites para decoração de interiores e festas, como o “Junif”, festa tradicional do Câmpus. Essa ação dos alunos extensionistas permitiu que a festa se tornasse um grande evento de beleza e caracterização. A participação da comunidade externa preencheu metade das vagas, quantidade suficiente para iniciar uma relação com o Instituto que só tende a se fortalecer em cada projeto.

Palavras-Chave: matemática, decoração, festa junina.

ABSTRACT

The present report refers to the experiences derived from the Extension project developed at the Federal Institute of São Paulo, Campus Catanduva and entitled “Cutting and Cropping: an application of Mathematics”. The project was attended by the community of the neighborhood and students of the courses of the Federal Institute. Mathematical concepts were explained and applied in the construction of ornaments for interior decoration and parties, such as the “Junif”, traditional party of the campus. This action of the extension students allowed the party to become a great event of beauty and characterization. The participation of the external community filled half of the vacancies, enough to start a relationship with the Institute that only tends to strengthen in each project.

Keywords: mathematics, decoration, june party.

INTRODUÇÃO

Dependendo do olhar aplicado, a matemática possui não somente a verdade, mas uma beleza que ultrapassa as fronteiras de qualquer ciência, beleza essa que para muitos é fria, enquanto para outros, assimétrica ou simétrica, mas presente em muitas obras famosas, de uma maneira pura, de uma maneira única.

Essa beleza permite que sejam utilizados conceitos de matemática em diversas áreas do conhecimento. Para Piaget, uma forma produtiva de ensino é a chamada escola “ativa” que se esforça em criar situações que, se não são “espontâneas” em si mesmas, evocam uma elaboração espontânea da parte da criança, e em que se busca, ao mesmo tempo, provocar seu interesse e apresentar o problema de tal modo que ele corresponda às estruturas que ela mesma construiu. (PIAGET, 1985, p. 134). O fato de o aluno não entender a matemática pode estar ligado com a falta de aplicações dos conceitos vistos em sala. Eles alegam que conceitos abstratos são passados e não são aplicados. Para aqueles que já terminaram seus estudos, a reclamação é sempre a mesma: não entendendo matemática, não sei matemática e não gosto de matemática.

O professor deve tentar inventar uma nova maneira de atuar, criar situações didáticas pertinentes com a formação que se quer proporcionar ao aluno. Quando o professor aprende a conviver com as diferenças e diversidades entre os alunos, cria situações de aprendizagem que estimulam o estudante a utilizar suas próprias ideias, estratégias cognitivas, a correr riscos, a errar e, a partir daí, rever e avançar (CARDOSO, 2003), o processo de ensino-aprendizagem cumpre seu papel.

O objetivo do projeto realizado foi mostrar para os participantes que a Matemática tem o seu lado prático e que é possível entender alguns conceitos de uma maneira simples e prática. O curso proposto no projeto visou a aplicação de conceitos de Matemática na construção de artigos de decoração, mostrando para os participantes que a Matemática está presente no nosso dia a dia.

O público-alvo eram pessoas com no mínimo oito anos de idade, num total de 30 participantes. Desses participantes, 18 eram alunos do Câmpus, e os demais, moravam próximos. Tudo o que foi construído durante o curso, foi doado para o Instituto Federal para ser utilizado na decoração do "Junif", a festa junina do Câmpus Catanduva. A ideia era de fazer uso da matemática de uma maneira diferenciada, fazendo com que os alunos passassem a gostar da matemática, a olhar a Matemática com outros olhos, olhos de quem sente satisfação em trabalhar com ela.

ATIVIDADES REALIZADAS

Durante o desenvolvimento do projeto, foi passado para os alunos conceitos sobre simetria, mosaicos, geometria, razão, proporção, tabela de cores, uso de tesouras para acabamento e utilização de papéis diversos para obtenção de efeitos especiais, considerando a gramatura.

Após cada explicação, atividades foram desenvolvidas utilizando os conceitos. Tendo apresentado as teorias com as demonstrações, foi proposta aos participantes a construção dos enfeites para a festa junina do Instituto Federal de Catanduva. Cada

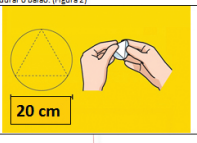



Balão de festa junina	Flor de papel crepom ou papel de seda
Material: <ul style="list-style-type: none"> Papel cartão, cartolina ou sulfite colorido. Cola. Fio ou barbante para pendurar. Fita adesiva. 	Material: <ul style="list-style-type: none"> Folhas de papel de seda ou rolo de papel crepom de três cores. Barbante de 50 cm de comprimento. Tesoura
Modo de fazer: <ul style="list-style-type: none"> Corte oito círculos de papel colorido. Risque um triângulo em cada um deles e dobre seguindo as linhas. (Figura 1) Coloque quatro círculos e cole uma aba na outra, formando uma espécie de chapéu. Repita a montagem com os outros quatro círculos. Agora você vai colar as duas partes formando um balão. Enquanto cola as partes, cole um fio no meio para pendurar o balão. (Figura 2) 	Modo de fazer: <ul style="list-style-type: none"> Cortar o rolo do papel crepom ao meio (ou folha de seda). (Figura 1) Fazer retângulos de 30 cm de comprimento. Sobrepor sete retângulos, intercalando as cores. (Figura 2) Fazer uma sardinha com todas as folhas e amarrar ao meio utilizando um barbante. (Figura 3) Arredondar as bordas. (Figura 4) Abair cada folha de uma vez, primeiro de um lado e depois do outro. (Figura 5 e 6) Observação: Utilize pelo menos três cores.
 <p>20 cm</p>	
	
http://www.comofazerartesanatos.com.br/como-fazer-um-balao-passo-a-passo/	http://www.bigtzartesantato.com.br/fior-papel-de-seda-coloridas-como-fazer/

Figura 1: Manual para a construção de balões e flores, passo a passo.

grupo deveria propor um tipo de enfeite para depois ser votado pelos participantes. Os grupos eram compostos por alunos do instituto e da comunidade externa, visando a interação entre os participantes. Na construção desses enfeites, os conceitos apresentados anteriormente deveriam ser utilizados.

Diversas propostas foram apresentadas, e as mais votadas pelos participantes do curso foram implementadas. Um manual sobre a construção desses enfeites foi elaborado pelos grupos que tiveram os enfeites selecionados.

A figura 1 mostra a construção de alguns enfeites, passo a passo. As flores de papel crepom foram utilizadas nos vasos de enfeite de mesa, e enfeites aéreos colocados sobre a área que aconteceu a quadrilha, combinando três dessas flores. No total, 200 flores foram feitas pelos alunos do projeto, além de 70 balões.

Também fazia parte da decoração flores de saquinho de pipoca, que permaneceram brancas para contrapor com a combinação de cores das flores de papel crepom (branco, verde, vermelho e amarelo). Foram construídos 250 metros de bandeirinhas em papel colorido nas cores amarela, azul, verde e rosa, com tonalidades claras, além de 250 metros de correntes de papel ou argolas.



Figura 2: Combinação de enfeites.



Figura 3: Região das mesas decoradas com flores e toalhas de papel.



Figura 4: Cantinho sertanejo para resgatar as tradições.

A figura 2 mostra a disposição de alguns dos enfeites construídos. Envelopes usados foram utilizados na construção das toalhas das mesas que contou com a aplicação de conceito de simetria e mosaicos circulares, totalizando 80 toalhas e o mesmo número de vasos de flores de papel (figura 3). Na construção do vaso, o conceito de tronco de cone foi utilizado.

Para finalizar o evento, um cantinho foi montado, visando a resgatar a cultura sertaneja, que muitas vezes têm sido esquecidas (figura 4). As flores de papel crepom ajudaram a compor o espaço, além de objetos antigos como moedor de carne, torrador de café, tacho de cobre, panelas de ferro, tambor de leite, chaleira, lamparina, moedor de pimenta e uma sela.

A festa junina contou com a participação de seiscentas pessoas, entre professores, alunos e familiares que doaram mais de 500 quilos de alimentos e que foram entregues para uma instituição de caridade de Catanduva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento desse projeto permitiu mostrar aos participantes uma face diferente da matemáti-

ca, que motivou quem participou. Eles passaram de simples observadores para um participante efetivo, com direito a riscar, medir, cortar, construir, perguntar e expor suas ideias. De uma maneira específica, acreditamos que todos são capazes de entender matemática, o que falta muitas vezes é um apoio, um esclarecimento de dúvidas ou uma aplicação do conceito. A participação da comunidade externa foi fundamental no desenvolvimento desse projeto, embora tenha sido de 50%, consideramos o início de uma relação que tende a se fortalecer para os próximos projetos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

PIAGET, J. **Commentaires sur les remarques critiques de Vygotsky concernant le langage et la pensée chez l'enfant et le jugement et le raisonnement chez l'enfant.** In: L. S. Vygotsky, *Pensée et langage*, Paris, Ed. Sociales, 1985.

CARDOSO, B. **Da necessidade de humanizar os dados quando se trata de educação...** ACESSO – Revista de Educação e Informática, v. 17, 2003.



VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NO PORTUGUÊS DO BRASIL

Flavio Biasutti Valadares¹

¹ Pós-Doutorado em Letras/Mackenzie-SP, Doutorado em Língua Portuguesa/PUC-SP, Docente do IFSP/Câmpus São Paulo, Coordenador do Ciclo de Oficinas, Ministrante da Oficina

RESUMO

O relato de experiência apresenta a oficina Variação Linguística no Português do Brasil, ministrada em 28 de outubro de 2016 no projeto *Ciclo de Oficinas para Hispânicos*, dentro da ação extensionista **Língua e cultura brasileira para hispânicos**. Expõe o processo desenvolvido ao longo do trabalho com participantes hispanofalantes. Explicita o modo como a sequência de conteúdo foi abordada, a fim de que se obtivesse o cumprimento do objetivo da oficina: mostrar o funcionamento das variações linguísticas em uso no Português do Brasil.

Palavras-chave: Variação Linguística. Português do Brasil. Hispanofalantes.

ABSTRACT

The experience report presents the Workshop on Linguistic Variation in Brazilian Portuguese, that happened on October 28, 2016 in the Cycle of Workshops for Hispanics, within the extension action Brazilian language and culture for Hispanics. It exposes the process developed throughout the work with Spanish speakers. It explains how the content sequence was approached in order to achieve the purpose of the workshop: exposing the linguistic variations in use in Brazilian Portuguese.

Key words: Linguistic Variation. Brazilian Portuguese. Spanish speakers.

INTRODUÇÃO

Em 2016, como parte do Ciclo de Oficinas para Hispânicos, ministrei a Oficina n. 8, que tratou da variação linguística no Português do Brasil, e teve como público hispânicos. Na oficina, foram expostos alguns fatos linguísticos tipicamente do uso da língua portuguesa por brasileiros, como forma de mostrar aos hispânicos participantes a real maneira como os brasileiros utilizam certas estruturas linguísticas, a fim de que os participantes pudessem perceber o funcionamento cotidiano da linguagem e, assim, tivessem maior entendimento disso tanto para as interações as quais realizassem em seu dia a dia quanto para observarem que, muitas vezes, tal percepção poderia levá-los a interações com maior qualidade.

Nesse sentido, foram explicados com exemplos de situações reais o uso de vogais abertas e fechadas, a troca da vogal o pelo u e da e pelo i em boa parte das palavras que usamos no Brasil, o l com pronúncia em u, o apagamento de semivogal em ditongos, a inclusão de i em casos como nós na oralidade, o apagamento de r final, as reduções de palavras, as diferenças no uso do tu e do você, o uso do pronome reto na função de oblíquo como complemento verbal, uso do verbo de movimento com preposição em e a colocação proclítica no Brasil.

¹ 8ª Oficina como parte do projeto *Ciclo de Oficinas para Hispanofalantes*, ação extensionista **Língua e cultura brasileira para hispânicos**. SigProj, Edital de fluxo contínuo 2016. Edital SPO n. 25/2016.

É importante destacarmos que se trata de uma ação extensionista amparada no elo entre o IFSP e a comunidade, nesse caso, especificamente, a visão do entorno dos Câmpus São Paulo com sua população hispânica que necessita de ações de inserção identitária. Para além, cumpre com a expectativa de consolidação das relações comunitárias de atividades de extensão que também envolvem ensino e pesquisa, conduzindo ao tripé cogente para a consecução de projetos no âmbito do IFSP.

Também, é importante frisarmos que a extensão, conforme Portaria IFSP 3314/2011, constitui-se em atividade acadêmica que busca articular os segmentos sociais, bem como inclusão social e promoção do desenvolvimento dos envolvidos, em seus aspectos de várias ordens como culturais, artísticos, científicos e tecnológicos. Nesse ponto, é que a oficina ofertada impende os objetivos extensionistas e, por isso, traz a contribuição que extensão-ensino-pesquisa articulam.

Justificada a oferta, passamos a explanar a fundamentação teórica que se ampara nos estudos de Labov, para quem a variação é inerente, regular e, enquanto tal, passível de uma análise linguística sistemática. Como indica Lorengian-Penkal (2004),

os estudos de Labov não se situam à margem de uma linguística da língua, uma vez que ele considera que esta só tem sentido em um contexto social. Em outras palavras, diferentemente de Saussure e Chomsky, por exemplo, Labov quer buscar a estrutura heterogênea da língua enquanto falada por uma comunidade ou grupo social. Seu foco de interesse não são as formas categóricas da língua, mas as variantes – formas alternativas de se dizer a mesma, permitidas pela própria estrutura da língua e motivadas por condicionamentos externos; Labov quer mostrar a existência e o funcionamento de regularidades na variação, quer mostrar que esta é sistemática e previsível. (LORENGIAN-PENKAL, 2004, p. 70)

Dessa forma, a Sociolinguística, como salientam Chambers (1995), Monteiro (2000), Mattos e Silva (2002), Camacho (2003; 2013), Mollica (2003), Cezario e Votre (2008) e Gonçalves (2008), trata de evidenciar a heterogeneidade inerente da linguagem, demonstrando que a variação é sistemática, regular e ordenada, além de estudar a língua em seu uso real, levando em consideração as relações entre a estrutura linguística e os aspectos sociais e culturais.

Para Labov (1994), toda língua apresenta variação, que é sempre potencialmente um desencadeador de mudança, existindo imposições socioculturais que contribuem para que determinadas palavras sejam usadas e tenham con-

sequente relevância na comunidade linguística. Ele também mostrou que a mudança linguística não pode ser compreendida fora da vida social da comunidade em que ela se produz, uma vez que pressões sociais são exercidas constantemente sobre a língua, ou seja, a explicação da mudança linguística, em suas palavras, “parece envolver três problemas distintos: a origem das variações linguísticas; a difusão e propagação das mudanças linguísticas; e a regularidade da mudança linguística”. (LABOV, 2008, p. 19)

ATIVIDADES REALIZADAS

Os participantes realizaram algumas atividades práticas. Nelas, identificaram casos dos explicados em placas, em letras de canções brasileiras, em histórias em quadrinhos, em charges e em vídeos. Eles ficaram surpresos com a quantidade de variações e, a partir disso, com a criatividade linguística. Contudo, ressaltaram, em suas falas, que seus países de origem também são assim, mas com a diferença territorial, perceberam o Brasil tem muito mais variação. De fato, as variações no Português do Brasil são muitas, entretanto, resalto que toda língua apresenta variação e que isso faz parte da dinâmica de qualquer língua, como expliquei a eles, dando um tom mais conceitual sobre variação linguística, na perspectiva teórica laboviana.

Na sequência, trabalhamos com exemplos de regionalismos de várias partes do Brasil, com o objetivo de mostrar como a diversidade linguística brasileira é, de fato, vasta. Eles também ficaram instigados com tamanha heterogeneidade linguística entre as regiões brasileiras e perceberam, conforme relataram durante a oficina, o quanto a riqueza linguística no Brasil torna a aprendizagem da língua um pouco mais complexa, ainda que rica. Atentos, acompanharam as exemplificações e demonstraram bastante curiosidade quanto às diferenças. É importante frisar que os regionalismos são estudados por vários ângulos, todavia utilizei a perspectiva lexical, ressaltando os regionalismos cujos significados são iguais com estrutura linguística diferente – tangerina, mexerica, bergamota, por exemplo – e os regionalismos cujos significados estão apenas em uso naquela cultura, fazendo uma ligação com o que o dicionário traz como norma culta.

Depois, foi tratada a parte referente ao uso de gírias, com exemplos de grupos sociais da cidade de São Paulo. Os participantes da oficina ficaram impressionados com a quantidade de gírias e com a criatividade na elaboração conceitual, advindas da organização dos termos/expressões gírias. Demonstraram interesse em aprender e em como usá-las. Houve uma certa dificuldade quanto ao entendimento de em que situações so-

ciolinguísticas determinadas gírias poderiam ou não ser usadas. Nesse momento, precisei recorrer aos conceitos de grupos sociais e de grupos linguísticos, bem como explicar a eles o valor social da língua. A partir disso, ficou claro que as gírias devem ser usadas em situações específicas, normalmente ditas distensas, ou seja, em mais informais/coloquiais.

Como parte da proposta, ainda foi trabalhada uma interface com a situação linguística do país de origem, quando eles relataram como se davam os mesmos processos linguísticos em seus respectivos países: Bolívia, Peru e Cuba. Aqui, houve oportunidade para eles falarem da própria experiência como usuários de variações, explicarem sobre comunidades linguísticas em seus países, bem como explicitaram, mesmo que sem recurso conceitual, aspectos relativos a preconceitos linguísticos.

Para a finalização dos trabalhos, propus a produção de uma história na qual fossem utilizadas as estruturas com variação da língua estudadas durante a oficina. Infelizmente, não houve tempo para o término da atividade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência com a execução da oficina foi extremamente importante para eu observar como os hispanos vivenciam a língua no Brasil e conseguem adaptar as variações ao seu cotidiano de trabalho. Pude também entender que tipo de dificuldades eles apresentam para o uso da língua no Brasil e desmistificar uma questão que parece recorrente, principalmente entre hispânicos, que é a do sotaque.

Observada a oficina e os resultados obtidos, por meio do cumprimento do objetivo proposto, é relevante ressaltar a importância deste tipo de ação, a fim de que se possam ser compartilhados conhecimentos com a população-alvo, nesse caso, os hispânicos residentes na cidade de São Paulo. Nesse aspecto, destaco o interesse dos participantes não só quanto às variações da língua propriamente, mas também, e sobretudo, em relação a como eles, vivenciadores cotidianos da língua, querem aprender a usar da maneira mais cooperativa e, com isso, manter interações mais efetivas em seu dia a dia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAMACHO, R. G. **Da Linguística formal à Linguística social**. São Paulo: Parábola, 2013.

CAMACHO, R. G. O formal e o funcional na teoria variacionista. In RONCARATI, C.; ABRAÇADO, J. (orgs) **Português brasileiro: contato linguístico, heterogeneidade e história**. Rio de Janeiro: 7Letras, 2003.

CEZARIO, M. M.; VOTRE, S. Sociolinguística. In MARTELOTTA, M. E. (Org.). **Manual de Linguística**. São Paulo: Contexto, 2008. p. 141-155.

CHAMBERS, J. K. **Sociolinguistic theory**. Oxford, Cambridge: Blackwell, 1995.

GONÇALVES, C. R. **Uma abordagem Sociolinguística do uso das formas você, ocê e cê no português**. Tese (Doutorado). São Paulo: Universidade de São Paulo, 2008, 349p.

LABOV, W. **Padrões sociolinguísticos**. Trad. Marcos Bagno, Maria Marta Pereira Scherre e Caroline Rodrigues Cardoso. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

LABOV, W. **Principles of linguistic change**. Oxford: Blackwell, 1994. v. 1

LORENGIAN-PENKAL, L. **(Re)análise da referência de segunda pessoa na fala da região Sul**. Tese (Doutorado). Curitiba/PR: Universidade Federal do Paraná, 2004, 261p.

MATTOS E SILVA, R. V. Variação, mudança e norma: movimentos no interior do português brasileiro. In BAGNO, M. **Linguística da norma**. São Paulo: Edições Loyola, 2002.

MOLLICA, M. C. Fundamentação teórica: conceitualização e delimitação. In MOLLICA, M. C. e BRAGA, M. L. (orgs.). **Introdução à sociolinguística: o tratamento da variação**. São Paulo: Contexto, 2003.

MONTEIRO, J. L. **Para compreender Labov**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2000.